

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O problema do trânsito é o mesmo por toda a parte, ainda que o respectivo cenário possa ser outro. Mas os vendedores do mercado ambulante da cidadezinha alemã de Gherfurt descobriram uma solução bastante cómoda, instalando no local um sistema de guindastes, dos quais suspendem os seus carros e deixando livre o espaço para o seu comércio de todos os dias. Eis realmente uma ideia que é muito bem capaz de vir a fazer carreira—mesmo sem ser em dia 1.º de Abril...

Uma reunião de países nórdicos para estudar as mensagens de Bulganine

OSLO, 1.—O jornal «Aftenposten» anuncia que, segundo os círculos bem informados, as duas cartas do marechal Bulganine aos primeiros-ministros da Noruega e Dinamarca, e a «ofensiva de propaganda» desencadeada contra os países nórdicos pela U. R. S. S., serão discutidas na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos mesmos países, em Helsinquia, em 9 e 10 do corrente. Antes, não seria dada resposta às cartas soviéticas. — (France Presse).

Um comentário francês

PARIS, 1.—O «Franc-Tireur» escreve, a propósito das recentes notas e declarações soviéticas: «As expansões epistolares do ma-

(Continua na última página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

O debate nos Comuns vai incidir sobre as posições desvantajosas que MacMillan teria tomado nas Bermudas

LONDRES, 1. — A Camara dos Comuns reúne-se, esta tarde, para a primeira grande batalha parlamentar, depois de lord Salisbury se ter demitido do Governo, como protesto contra a libertação do arcebispo Makários.

Os debates que começam pelas declarações do primeiro-ministro, Harold MacMillan, giram à volta da recente Conferência das Bermudas, cujos resultados estão a ser alvo de críticas, tanto do sector trabalhista como das próprias fileiras do Partido Conservador.

Procurando tirar partido do actual ambiente de inquietação provocada pela paralisação do trabalho em várias indústrias e de supostos dissensões entre os conservadores, a oposição tentará, segundo afirmam círculos parlamentares, pôr em foco determinadas dificuldades com que o Governo se debate, com o objectivo de criar ambiente propício para insistir na realização de eleições gerais, ainda este ano.

No entanto, na opinião de observadores autorizados, o debate não deve acarretar grandes riscos para o Gabinete de MacMillan, pois nem sequer há a certeza de que o «leader» da oposição, Hugh Gaitskell, esteja disposto a propor uma moção de desconfiança, baseada nas conversações entre Eisenhower e MacMillan, nas Bermudas.

Embora não seja segredo para ninguém que entre os deputados conservadores, das segundas filas, há quem esteja convencido de que, nas Bermudas, MacMillan fez demasiadas concessões ao presidente Eisenhower e que não concorde,

também, com a decisão de se prosseguir no plano britânico das experiências com a bomba de hidrogénio, pode ter-se como certo — segundo frisam os mesmos observadores — que, sendo posta a questão de confiança, o Governo não terá dificuldade em obter o apoio de uma confortável maioria.

Por seu turno, a Imprensa conservadora salienta, hoje, que o Governo «não corre qualquer perigo, por causa da sua política na ilha de Chipre».

Emitindo essa opinião, o «Daily Telegraph» afirma que já se verificou que apenas menos de 20 deputados compartilham da opinião

de lord Salisbury, segundo a qual a libertação do arcebispo Makários foi um erro.

O redactor político do «Daily Telegraph» frisa que entre «os adeptos de lord Salisbury» se incluem os membros do «Grupo do Suez», os mesmos militantes da ala direita que, em 1954, votaram contra a decisão de Winston Churchill, de mandar retirar as tropas britânicas da zona do canal do Suez. Alguns desses deputados também se abstiveram de apoiar a decisão governamental de evacuar as tropas britânicas do Egipto, depois de te-

(Continua na última página)

O novo exército atómico dos Estados Unidos começa a ser organizado no próximo dia 1 de Julho

Por HANSON RALDWIN

Nos Estados Unidos o novo exército atómico fará a sua aparição no ano fiscal que começa em 1 de Julho. Recentemente, ao depor perante uma comissão do Senado, o general Maxwell Taylor declarou que, «tanto na organização como no armamento, serão introduzidas profundas modificações no exército americano, a partir daquela data». Entre outras inovações referiu-se ao fornecimento de projecteis e foguetões com cargas nucleares, às forças terrestres.

O novo exército terá, no total, efectivos à volta de um milhão de homens, aproximadamente o quantitativo actual. Formar-se-ão com eles dezasseis divisões pentomicas, havendo, além destes, nove regimentos especializados e seis unidades de comandos equipados para colaborar com forças de outros países aliados da América, e diversos batalhões equipados com foguetões antiaéreos. Os efectivos de cada uma das novas divisões serão sensivelmente menores do que os actuais. Quanto às di-

visões aerotransportadas, os seus efectivos serão reduzidos de 17 para 11 mil homens, compreendendo cada uma delas cinco unidades de combate, em vez dos regimentos actuais.

Constituição e efectivos das novas divisões do exército americano

Cada divisão de artilharia incluirá cinco baterias de 105 mm.

(Continua na página seguinte)



A sua chegada ao aeroporto militar de Villacoublay, próximo de Paris, o tenente Perrin, herói de uma trágica aventura, lança-se nbs braços de sua mãe. Não vos diz nada este nome? Perrin é o oficial francês que durante 157 dias (mais de cinco meses), esteve prisioneiro de rebeldes marroquinos, devendo a sua libertação a uma intervenção pessoal do sultão

Nota do dia

Educação moderna

Tudo tem conta, peso e medida. A propósito da recente condenação de um médico que no seu consultório praticou actos repugnantes, de que foram vítimas senhoras desprevenidas, lamenta-se o excesso de liberdade que caracteriza certos aspectos da educação moderna. Eles só podem contribuir para a dissolução dos costumes e para o enfraquecimento dos vínculos avóios. Nem oitro, nem oitenta. Nem a severidade intolerável dos nossos avós, nem a indulgência cumplice de alguns pais modernos. Há um meio termo em que a moral e a educação se devem encontrar, sem prejuízo para os legítimos anseios da juventude e com vantagem para a tranquilidade das famílias. Metam alguns pais a mão na consciência e digam-nos, em boa verdade, se têm muita razão para se mostrarem surpreendidos com certos percalços desagradáveis que lhes acontecem, quando deixam as suas filhas, precisadamente numa idade em que mais carecem de uma assistência moral permanente e de um conselho amigo. Não há, certamente, palavras para condenar a atitude de um médico que, á sombra das facilidades que a profissão lhe confere, cometeu verdadeiras indignidades; mas não podemos, também, deixar passar em julgado a inconsciência com que certos pais abandonam as filhas á sua própria sorte, dando-lhes uma liberdade de movimentos que permite e facilita a prática de actos como aqueles por que foi punido — e tê-lo-ia sido com o rigor exigido pela gravidade dos seus crimes? — o médico prevaricador.

Onze mortos

num choque de veículos

SAIGÃO, 1. — Houve 11 mortos e uns 30 feridos graves num autocarro, cheio de passageiros, que embateu numa camioneta. — (F. P.).

FIGURAS E PROBLEMAS

Os subterrâneos da literatura

por ADOLFO CASAS MONTEIRO

Nem sempre os livros que «entretêm» os entusiasmos do publico, dos noticiários e da crítica são aqueles que, realmente, «mantêm» a literatura. Há nesta «duas vidas paralelas» e muitas vezes é a subterrânea que vale. De há 40 anos para cá, na literatura portuguesa, esta última teve excepcional importância — e, dizendo «desde há 40 anos», espero ter posto bem claro que não se trata (ou que só em parte se trata) de uma situação devida ás

últimas contingências sociais e políticas do povo português.

Sem sabermos um do outro, Oscar Lopes e eu coincidimos recentemente em registar—ele na generalidade, eu quanto á poesia—um facto muito significativo. O de que, segundo as suas palavras, «já hoje estamos em condições de distinguir, quer a heterogeneidade interna de todas as revistas modernistas de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Figuras e problemas

(Continuação da página anterior)

1915 a 1940, quer os rios de continuidade, se não de solidariedade, que ligam o melhor do orfismo ao melhor do neo-realismo, através do melhor **presencismo** (1). Não foi senão essa continuidade que também procurei mostrar, em artigo publicado há meses no n.º 1 da «Revista do Livro» — o qual, diga-se de passagem, não sei como nem porque, lá aparece sob o título mutilado de «Tentativa de síntese da poesia portuguesa», com omissão da indispensável palavra final, «contemporânea». Mas estava escrito que as minhas relações com o Instituto Nacional do Livro estavam sob o signo do corte... Aquilo foi, decerto, um sinal premonitório.

Mas voltando a coisas mais interessantes: essa continuidade foi uma continuidade subterrânea; já por mais de uma vez tenho posto em evidência a divisão da literatura em duas correntes quase completamente isoladas uma da outra, uma «pública», devidamente reconhecida pela imprensa e pela crítica, e outra «oculta», de catacumbas, só registada, salvo raras excepções, para fins de valente bordoadas. Porque não foi só Fernando Pessoa que passou ignorado — foi igualmente tudo o que havia de melhor, em poesia ou prosa. A bordoadas ou a ignorância vinham de longe; a passividade, a alergia da crítica vinham de longe.

Tudo isto se evoca a propósito do recém-aparecido livro de Branquinho da Fonseca, «Bandeira Preta». Branquinho da Fonseca, um dos fundadores da «Presença», de cuja direcção participou até 1930, embora de começo tenha dividido o seu interesse pela poesia, o teatro e o conto, acabou por se afirmar predominantemente neste. Sobretudo desde «Caminhos Magnéticos» — livro que, como tantos outros, há longo tempo reclama reedição — colocou-se entre os melhores contistas portugueses contemporâneos. Mas é um autor de produção irregular, fenómeno aliás tão comum entre nós, onde o estímulo é quase nulo. Contemplativo, generoso, sempre compreensivo, injeitou a sua epopeia epopeia de bibliotecas populares cir-

culantes criada em Portugal, que a bisonhice e a mediocridade imperante não souberam tornar numa obra nacional, director do belo Museu-Biblioteca de Castro Guimarães, em Cascais — Branquinho da Fonseca, na sua perfeita simplicidade de homem que não quer «brilhar» parece só largar-se si de má vontade os frutos de um talento sem igual.

Lendo algumas das páginas de «Bandeira Preta», pensei em Tolstói e em Stendhal; concretamente, nos adolescentes de «Guerra e Paz», e em Fabrício del Dongo, da «Chartreuse». É o mesmo dom extraordinário para comunicar esse quase inapreensível «sentimento da vida» na pre-adolescência, ou no despertar desta; uma espécie de comunicação entre as coisas e o homem que logo se evolva, frêmito de poesia ante o mistério, acordar dos sentidos, pureza e sensualidade misturadas e inseparáveis, sensação de aurora do Mundo — isso o que sentimos perante as páginas do seu livro que narram as bem simples e inocentes aventuras de Pedro, o «pirata», menino impossível que descobre o Mundo entre experiências de violência e doçura, que descobre a humanidade nas pequenas dores e nas pequenas alegrias de uma juventude á solta no mato, entre serras e homens simples, na luta contra o medo ao escuro, nas interrogações em volta do mistério.

A varredura nos «cafés» e a saúde pública

A certas horas da tarde é tristemente vulgar assistir-se em muitos «cafés» e estabelecimentos similares de Lisboa, onde os clientes se encontram conversando, comendo e bebendo, ao espectáculo, pouco grato aos olhos e menos ainda à respiração, da clássica varredura. A poeira torvelinha pelas salas, entra-se nas narinas dos indefesos fregueses, turva a atmosfera, acirra as discussões, sem que aliás os opositores cheguem a descobrir que motivo exterior lhes acicoutou os ânimos polemísticos. Não. Este levantamento de poeiras em turbilhão é anti-higiénico e impróprio de uma capital civilizada. Ainda se a varredura impudica, a meio da tarde, fosse feita por processos modernos, com aparelhagem eléctrica. Mas, infelizmente, os sistemas empregados são francamente dos mais antiquados.

Chama-se para tal a atenção da Delegação de Saúde.

FAMÍLIA MORTA

pelo gás de iluminação

PONTEFRAC (Inglaterra), 1. — A Polícia encontrou os corpos de um casal e quatro filhos, depois de ter arrombado, ontem à noite, a porta da casa onde viviam, nesta localidade do Yorkshire.

Os agentes estão convencidos de que os seis morreram na quarta ou quinta-feira da semana passada, intoxicados por gás de iluminação. — (A. N. I.).

Não, longe de mim querer dar ideia do que é este livro. Nem sequer é o melhor livro de Branquinho da Fonseca, porque aquela disciplicência de autor que se recusa a dar-se importância lhe fizeram preferir uma construção sem estrutura à unidade da narração. Como em certos livros de Hemingway, o que parece sucessão de contos é, afinal, a possível acumulação de cenas para um romance. O autor não deu subtítulo ao livro, e fez bem — porque não há; cada episódio pode ser um conto. Mas o leitor fica preso aos heróis de quase todos eles, que não deixam de lembrar os do maravilhoso «Huckleberry Finn», e tem pena de que o autor pareça receoso de fazer um romance, introduzindo alguns episódios marginais, de veia diferente, e de qualidade menor — sobretudo, fora do «tom», e isso é que é pena. Seja como for, para a quase totalidade do livro só há um termo próprio: perfeição. Não tem o livro a unidade de uma obra-prima como «O Barão», novela que é, justicadamente, a obra que deu mais nome a Branquinho da Fonseca (incluída no volume «Rio Turvo e outros contos», de 1945). Mas não receio afirmar que os primeiros quatro «episódios» e os dois últimos seriam grandes páginas em qualquer grande literatura.

Qual é o «segredo» de Branquinho da Fonseca? Já o tentei prescrutar várias vezes. José Régio, escrevendo um dia sobre «Caminhos Magnéticos» atribuiu o valor deste livro «à sua natural fusão de realismo e poesia, do senso das realidades e do senso do mistério». Creio que tinha razão. Aqui, o «mistério» não tem, pode dizer-se, a mesma significação que no livro citado. Mas há um mistério, seja como for — o mistério da imponderável ressonância das coisas surpreendidas na sua «inocência». O livro começa num barquito, instrumento das «aventuras» de Pedro e Chinca. O barco não torna a aparecer, senão nas últimas páginas: Chinca, morto ao caçar peixes á mão no fundo do rio, e o barco da infância agora barco da morte, dupla morte, porque o Pedro que rema, levando o corpo do companheiro morto, vai nascer para outras aventuras. A sua pré-adolescência está morta naquele cadáver que vai conduzindo sobre as águas. Mas, com ou sem simbolismo, são páginas sem par, de insuperável poder de comunicação humana.

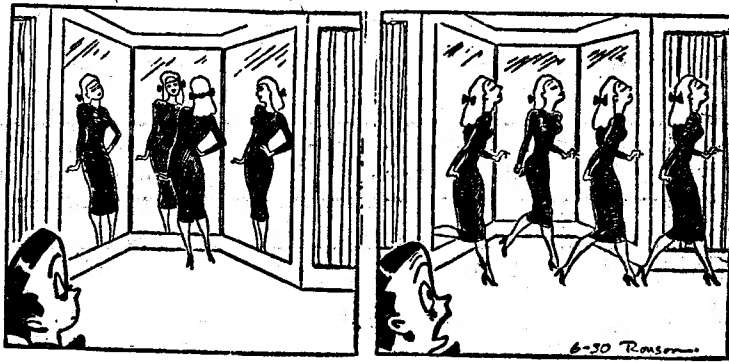
(1) — «Sobre o modernismo em Portugal», em «Pentacórnio», quinto fascículo da publicação que, desde o «Unicórnio», José-Augusto França vem publicando a bem da pobre moderna literatura autêntica.

Incorporação de recrutas

Em todas as unidades militares do País iniciou-se, hoje, a incorporação dos recrutas que servirão o Exército durante dezoito meses. A incorporação prossegue amanhã e depois, seguindo-se o habitual período de adaptação dos incorporados — dois ou três dias para se compenetrarem das suas novas funções — após o que se iniciará o seu adestramento militar, ou seja a «recrutas», que habitualmente se prolonga por três ou quatro meses.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO na casa Joa quim R. Amaro.

ELE & ELA



Quantas são?... 6-30 Rosem

O novo exército atómico

(Continuação da página anterior)

além de uma bateria de foguetes antiaéreos, estes com cargas nucleares. As divisões de infantaria serão reduzidas de 17.500 para 13.800 homens, cada uma delas com cinco regimentos ou grupos. Os grupos de reconhecimento serão reforçados e as divisões continuarão a dispor de formações de tanques, incorporados num batalhão de especialistas. A artilharia será completamente remodelada de forma a que as suas unidades fiquem em condições de utilizar indistintamente cargas nucleares ou convencionais.

No caso das divisões blindadas poucas alterações serão feitas. Os efectivos de cada uma serão sensivelmente idênticos aos actuais — á volta de 14 mil homens — ficando também equipadas com foguetes antiaéreos.

Novo engenheiro-chefe

da «Cable and Wireless Limited»



O sr. C. J. V. Lawson assume, hoje, em Londres, o cargo de engenheiro-chefe da «Cable and Wireless Limited». Entrou para a «The Eastern Telegraph Company Limited» em Junho de 1923, e começou a sua carreira como operador telegrafista, na estação de Carcavelos. Desde então, serviu em várias partes do Mundo, como perito, tanto de radiotelegrafia, como de telegrafia por cabos submarinos. Passará agora a ser o responsável pelo «controle» de toda a rede de cabos e rádio pertencente á «Cable & Wireless Ltd.», a qual inclui radiotelegrafia, radiotelegrafia e 150.000 milhas de cabos oceanicos.

Das dezassete divisões previstas, oito serão especialmente constituídas para servir no ultramar.

Segundo o general Taylor, a reorganização em curso fez-se obedecendo a quatro princípios fundamentais: capacidade de adaptação dos homens á guerra nuclear; concentração de armas e equipamento em unidades de escalão elevado, impossível nas actuais divisões; valorização dos serviços de comunicações; integração das novas armas.

Algumas das novas armas destinadas ao exército americano

A maior parte das armas e equipamento destinados ás novas divisões americanas não está imediatamente á sua disposição nem mesmo até ao fim do ano fiscal (Junho de 1958), mas espera-se conseguir um resultado satisfatório com as já existentes. A medida que as outras forem saindo das fábricas serão distribuídas pelo exército. Entre essas armas figuram as seguintes: 1) Um projectil de raio de acção médio á volta de 300 kms. com carga nuclear; 2) o foguetão «Little John» nova versão dos projecteis da artilharia; 3) o foguetão «Dart», antitanque; 4) um foguetão destinado a unidades de acompanhamento; 5) uma peça auto-transportada para a luta com tanques inimigos; 6) um novo tipo de morteiro de 105 mm.; 7) um novo modelo de metralhadora ligeira para equipar as unidades da N. A. T. O.; 8) a «mula mecanizada», veículo de rodas do tipo inteiramente novo, inspirado nas experiências do exército italiano.

A estas armas novas e equipamento é preciso juntar os helicópteros e aviões adaptados ás exigências da guerra nuclear, o que tudo contribuirá para aumentar o poder de fogo e a mobilidade das novas unidades, destinadas á guerra do futuro.

HANSON BALDWIN

A EX.ª CLASSE MÉDICA E FARMACÉUTICA

Soc. F.I.D. Lda.

Avenida do Loureiro 15 — Carcavelos — Telef. 044 320/1

tem o prazer de anunciar que foi nomeada agentes exclusivos em Portugal, Ilhas Adjacentes, Angola, Cabo Verde, Príncipe e S. Tomé, da

LOÇÃO PARA OS OLHOS

OPTREX

A VENDA SO' NAS FARMACIAS



Quase dois milhões de operários estão envolvidos nas greves dos marítimos e mecânicos ingleses

LONDRES, 1 — Cerca de 1.750.000 operários estão hoje em greve, ao começar a terceira semana do conflito social nos estaleiros marítimos e da segunda nas indústrias mecânicas. O movimento abrange agora mais de mil firmas da região londrina, as quais empregam 500.000 trabalhadores.

Nas instalações fabris «Waddon», de Croydon, a Polícia interveio, para desfazer uma desordem entre grevistas e certo número de operários não sindicados que pretendiam apresentar-se ao trabalho.

Entretanto, começam a manifestar-se divisões nos meios sindicais dirigentes, e alguns responsáveis, cônscios das repercussões da greve na situação económica do país, interrogam-se sobre se não se

ria preferível dar ordem de regresso ao trabalho, enquanto se espera a decisão da comissão arbitral.

Os dirigentes da Federação dos quarenta sindicatos interessados devem reunir-se, amanhã, para estudarem a situação decorrente da interrupção das negociações entre os sindicatos e as organizações patronais. — (F. P.).

As consequências para os grevistas

LONDRES, 1 — A paralisação do trabalho, na Inglaterra, está a custar aos sindicatos 250 mil libras (20 milhões de escudos), por dia. Por seu turno, os 200 mil operários da construção naval, que, há três semanas, suspenderam a actividade nos estaleiros, perdem, também diariamente, 2 milhões de libras (160 milhões de escudos), de salários que não recebem. — (A. N. I.).

O conflito com os armadores do «Queen Mary»

LONDRES, 1 — O paquete «Queen Mary» não entrará hoje em Southampton por ter a Federação Sindical dos Estaleiros Navais e das Indústrias Mecânicas comunicado que o paquete «está proibido» de fundar, ali, desde que a empresa proprietária, a «Cunard», pediu aos rebocadores do Almirantado para o acostarem ao cais, quando da chegada anterior. Assim, o «Queen Mary» terminará a viagem em Cherburgo. — (F. P.).

Um passageiro de motocicleta derrubado e morto por uma furgoneta numa ultrapassagem

ALIJÓ, 1 — No sítio da Portela, entre Alijó e Faveiros, seguia uma furgoneta e uma moto, a primeira conduzida por Manuel Alberto de Moraes, solteiro, motorista, empregado de António Manuel Saraiva, de Pinhão, e a segunda por Alípio Alves Candido, solteiro, que conduzia também António Pereira Machado, desta vila.

Em sentido contrário vinha, na direcção Faveiros-Alijó, António Pinto da Veiga, que, vendo a furgoneta a ultrapassar a moto, parou, prevendo um grave desastre.

De facto, assim se deu. Ao fazer a ultrapassagem, a furgoneta tocou fortemente a moto, atirando para o chão o Machado e passando-lhe com as rodas trazeiras sobre a cabeça, provocando-lhe morte imediata. O motorista da furgoneta fugiu, sendo depois preso pelo sargento Antunes, do posto desta vila, que o conduziu para aqui.

A manobra foi arriscadíssima e a ultrapassagem imprevidente. Ainda bem que o Veiga, tendo-se apercebido de tudo, teve o cuidado de parar o seu carro, tendo afurgoneta, para se safar dele, de fazer ainda uma curva junto do Veiga.

O falecido era casado e deixa três filhos menores.

O condutor da furgoneta já tinha sido condenado por duas vezes, por falta de carta de condução e por apresentar algumas com nomes supostos. Agora possuía a carta nos termos legais.

A acção de Foster Dulles e a política externa americana interpretadas num livro americano

WASHINGTON, 1. — John Robinson Beal, repórter diplomático da revista «Time», acaba de publicar um livro sobre John Foster Dulles, após várias entrevistas com o secretário de Estado. A obra apresenta, ao mesmo tempo, uma biografia de Dulles e um «exame crítico» das decisões tomadas pelo chefe da diplomacia dos Estados Unidos e pelo Governo em geral, nos momentos culminantes da política internacional. Há quatro pontos essenciais a notar:

1. — A decisão de Dulles, de re-

tirar subitamente a oferta americana de auxílio ao Egipto para a construção da barragem de Assuan, em Julho de 1956, comportou um «risco calculado, de grande envergadura», necessário na «guerra fria», no plano diplomático, como poderia ser uma batalha no plano militar.

2. — O presidente Eisenhower, de regresso da Coreia em 1952, estaria decidido a fazer todos os esforços para conseguir um armistício, mas, se fosse mal sucedido, «lutaria até à vitória», empregando, em caso de necessidade, armas atómicas tácticas.

O presidente dos Estados Unidos teria enviado uma carta pessoal ao generalíssimo Chang-Kai-Shek, no princípio de 1955, garantindo-lhe que os Estados Unidos ajudariam a defender as ilhas de Quemoy e Matsu.

4. — O presidente Eisenhower, Dulles e o almirante Radford, chefe do Estado-Maior-General, teriam resolvido, em 4 de Abril de 1954, intervir na Indochina, «mas apenas em determinadas condições as quais não se verificaram. Segundo Beal, as condições eram estas: «A Grã-Bretanha, a Austrália e a Nova Zelândia deveriam entrar na campanha. Os Franceses deveriam continuar na Indochina, mas sem qualquer tendência colonial». — (F. P.).

As comemorações em Espanha do 18.º aniversário do final da guerra civil

MADRID, 1. — As instruções ao público no sentido de hostilizar, pela ausência nas casas, de espectáculos, em 30 e 31 de Março, dadas em folhetos distribuídos a semana passada, não foram acatadas. No entanto, houve ontem grande alarde policial, principalmente nas imediações dos cinemas do centro e dos arredores.

Esta manhã, via-se muita gente no percurso a seguir pelas unidades militares que participaram na parada do 1.º aniversário da vitória das tropas nacionalistas. — (France Presse).

Foi condecorado o general Afonso Botelho

MADRID, 1. — Após a chuva torrencial de ontem, surgiu hoje um dia de Sol e as ruas encheram-se de público a caminho do Passeio da Castellana, onde o Chefe do Estado, membros do Governo e corpo diplomático presenciaram o «Desfile da Vitória», constituído por quinze mil homens de todas as armas e com novos armamentos e centenas de aviões.

Comemorando o 18.º aniversário do final da guerra civil, o generalíssimo Franco conferiu a grã-cruz de Isabel a Católica ao ministro dos Estrangeiros do Brasil, dr. José Carlos Macedo Soares, e a do Mérito Militar ao general português Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana. — (Efe).

Os crimes de um desvairado

MARION (Ohio), 1. — Um homem ainda novo, convencido de que os sogros eram os responsáveis pela hostilidade que o filho lhe manifestava, atropelou-os mortalmente com o seu automóvel.

Perseguido pela Polícia, matou um agente e foi, finalmente, abatido. — (F. P.).

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os pés de galinha, as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & C., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

A frota bacalhoeira será benzida no próximo domingo

Num almoço, que se realizou hoje no Lar do Pescador, no Cais do Sodré, onde se reuniram os representantes dos jornais diários, e ao qual presidiu o sr. comandante Raul Alves Fernandes, como presidente da direcção do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau, e assistiu, como representante do sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos da pesca, sr. Luis Rosa, que é o autor da maqueta do altaronumental que vai ser levantado em Belém, para a cerimónia da bênção dos lugares bacalhoeiros, foram-nos fornecidas as seguintes informações:

No próximo domingo, às 10 e 30, efectua-se a cerimónia da bênção dos navios que constituem a nossa frota bacalhoeira, os quais, imediatamente depois, largarão para os bancos da Terra Nova, onde vão fazer a sua campanha.

Este ano, por se tratar do vigésimo aniversário desta cerimónia, existente em Belém, a Oeste da Estação Fluvial, e terá a presença de membros do Governo.

No Tejo, em frente de Belém, desde a Praça do Império à Junqueira, formarão as unidades da frota, pintadas de branco e embandeiradas. Na praça, sob um arco ogival, erguer-se-á o altar, ladeado por dois outros arcos de ogiva que abrigarão as imagens, colocadas em pilinos, de Nossa Senhora de Fátima e da Imaculada Conceição. Celebrará missa e dará a bênção aos navios o arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, a que depois da cerimónia da bênção, um grupo de pescadores irá, à sua residência, entregar um ramo de flores. Outro grupo irá ao cemitério de Benfica depor um ramo de flores no jazigo do saudoso Padre Cruz.

A' noite, ao ar livre, próximo da Estação Fluvial de Belém, haverá uma sessão de cinema para os pescadores da frota.

Burla engenhosa por três meliantes

Três indivíduos arranjaram um novo e ardiloso processo de enganar o próximo, fazendo-o publicamente e atraindo sobre si as atenções das pessoas que se juntavam em sua volta. Um deles mostrava um anel que dizia ter achado há muitos anos e que era de ouro — que não passava de latão dourado. Outro fazia-se comprador, enquanto o terceiro atraía as atenções dos espectadores. Depois, estabelecia-se entre eles uma espécie de discussão em que um deles se manifestava contra o pretendo comprador, por querer fazer a aquisição por um preço bastante baixo, alvitrando que se fizesse uma espécie de leilão, única forma de não prejudicar o vendedor.

E assim se fazia. Pessoas que julgavam ter feito uma ótima compra — um anel de ouro por baixo preço — levavam afinal um simples anel de latão. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária, que procedeu a investigações e organizou dois processos, que remeteu ao Tribunal da Boa Hora, em que são arguidos: Jaime Rito Figueira, Manuel Carlos da Conceição Macário, José Alvario e José Rodrigues Silva, mais conhecido por José Minhoto.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO — (3)

O polícia e o motorista O papel do sinaleiro

Ao escrever este terceiro artigo para remeter ao «Diário de Lisboa», tomei conhecimento, pelos jornais, de que o deputado dr. Paulo Canele de Abreu tinha tratado, na Assembleia Nacional, do seu «aviso prévio» sobre o crescente numero de acidentes de viação, pedindo que, para debelar esse gravíssimo problema, uma das medidas a tomar seja a do aumento de pessoal. Desejo, com as minhas fracas pos- ses, ajudar Sua Ex. — que tenho a honra de conhecer pessoalmente — na sua justíssima luta, não me levando a mal alguma discordância, como por exemplo naquele seu desejo; pois o que me parece desde já mais necessário é instruir cada vez mais o pessoal que existe, pagar-lhe melhor para se lhe exigir maior esforço com mais horas de serviço — tenho dito várias vezes que o polícia está sempre de serviço — e dotar a corporação da P. V. T. de elementos de material volante como há no estrangeiro e é do melhor.

Não sei quais são agora os efectivos totais das Polícias de Viação e Trânsito e da Segurança Publica, mas devem ser em numero já considerável. A P. V. T. é a P. S. P. que vai buscar os seus efectivos; e, portanto, tenho a opinião de que, conjugando esforços e verbas orçamentais, talvez o quantitativo em pessoal chegue, devendo desde já aumentar-se-lhes os vencimentos e a verba destinada ao material indispensável para servir bem.

Nas cidades, o sinaleiro, o motorista e o peão — este ultimo nas suas zonas de passagem — sentem-se todos ligados pelo contacto que têm uns com os outros.

Os condutores de qualquer veículo e os peões, querendo seguir os seus destinos, têm de estar sujeitos ao critério do sinaleiro; têm de obedecer às suas indicações; e toda a gente fica sabendo que, da boa ou má orientação dessa autoridade, da forma como cumprir e fazer cumprir as regras de trânsito, terá ou não o respeito, a admiração e o justo apoio do povo.

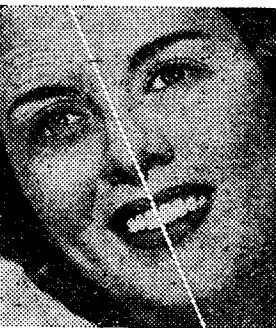
Aos nossos sinaleiros — salvo algumas e boas excepções — falta-lhes ainda os requisitos necessários para o cabal desempenho das suas funções, se os compararmos com os que tenho visto lá por fora: aparência, impondo-se pela sua figura e apresentação; serenidade nas resoluções a tomar quando intervinham; compreensão e provada competência quando, conforme as circunstâncias, tenham de ser enérgicos, resolutos, sem esquecer a bondade.

Ora estes predicados — alguns com base em sentimentos congénitos que os seus professores e instrutores lhes sabem descobrir e desenvolver — só com muita teoria e maior prática poderão firmar-se, para ser uma autoridade consciente.

Ainda bem que terminou já aquele vexatório «Natal do sinaleiro»; não pelo que ele tivesse de más intenções, mas pela posição em que, perante os camaradas e perante o povo, se colocavam os ofertantes e beneficiados, com o estendal de dádivas a quem só tinha cumprido o seu dever; aliás, com menos risco da vida e da saúde que os outros polícias, em quem ninguém reparava ou falava do seu serviço, de noite nas ruas da Mouraria ou Bairro Alto e ainda em tantas outras, sujeitos a ciladas e perigosos ataques.

Toda a gente que circula deve ter os olhos postos nos sinaleiros, se os vê, pois são colocados onde realmente pode haver perigo; e em toda a parte se fazem salientar de forma a serem vistos a distancia,

(Continua na 14.ª página)



Uma mulher inteligente, cuja beleza é independente da moda. Você poderá obter os mesmos resultados usando.

Placentubex

Prisão de um cadastrado que praticava roubos em automóveis

O cadastrado José Fernandes, já com 5 prisões por furto e vadiagem, de 38 anos de idade, vendedor ambulante, natural de Valença do Minho e sem residência certa, foi surpreendido na madrugada de 21 do corrente, na Rua Julio de Andrade, a espreitar para o interior de alguns automóveis ali estacionados. Como foi visto a limpar os vidros de alguns carros, tornou-se suspeito, embora alegasse, em princípio, que se encontrava no local aludido á espera de um amigo.

Trata-se de um «rato de automóveis» e confessou na Secção de Justiça daquela Polícia que andava na referida rua a ver se furtava alguma coisa. Nos dias 15 e 23 deste mês já furtara algumas gabinetes e um chapéu de cabeça, tendo vendido uma gabinetes por 70\$00 e o chapéu por 20\$00.

No quarto onde pernoitava, foram-lhe apreendidos um ferro e uma folha de serrate, que se destinavam a futuros arrombamentos, pois já tinha planeado forçar a porta do armazém da firma Henrique de Carvalho, Lda., na Rua da Assunção, 23, 1.º. Foi enviado á P. J.

O JULGAMENTO do dr. Adams

LONDRES, 1. — Entra hoje na terceira semana o julgamento do dr. John Bodkin Adams, implicado no «caso das viúvas ricas de Eastbourne».

Na audiência de hoje prosseguiu a inquirição de uma das testemunhas de acusação, o toxicólogo dr. Arthur Douthwaite, pelo advogado da defesa, Geoffrey Lawrence. Depois do dr. Douthwaite, resta apenas ouvir mais uma testemunha da Coroa, outro conhecido especialista, o dr. Michael George Corbett. — (A. N. I.).





RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 144
Telefone 773134
Casa da Deolinda Rodrigues
Apresenta em estreia, o excep-
cional acordeonista Isidro Bap-
tista e o seu elenco privativo com
Aurora Ribeiro, Eulália Duarte,
e o artista internacional Abilio
Hernandez. — P. ADULTOS — Jantares e Ceias



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT
GONZALO DE LA PUERTA
E SEU CONJUNTO
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

BAR RIBATEJO

UMA PEGA 6\$50 ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ
Doçaria caseira, Café de Timor em «Balão», inconfundível
Praça do Areeiro, 11-D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Belezas em Scooter- CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
TEL 27173
(Adultos)

A's 15,15 e 18,15
(P. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Ultimas exhibições
Um filme de gran-
de categoria e de
avassalador inte-
resse

ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Technicolor

EDEN
TEL 20768

15,30-18,30 e 21,30
Eleonora Rossi.
-Drago e Paolo
Stoppa

no filme colorido
«RAPARIGAS SÓS»
As alegrias e as decepções das raparigas sós, neste mundo egoísta e sem piedade
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO
TEL 55134/5

A's 15,15 e 21,30
(Majores 13 anos)
O mais belo espec-
táculo da época

MELODIA FASCINANTE
com Tyrone Power, Kim Novak
Victoria Shaw
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
SOM PERSPECTA

MONUMENTAL
TEL 55131

A's 15,15 e 21,30
2.ª SEMANA
LOLA
MONTES

Uma produção
gigantesca
com Martine Carol e Peter Ustinov
Apresentada em conjunto com a grande
atração no palco
«AGUA QUE DANÇA» -

ALVALADE
TEL 763080

A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de gran-
de categoria e de
avassalador inte-
resse

ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Technicolor

AVIS
TEL 27165

A's 15,30 (Pr. red.)
e 21,45
Uma comédia cheia
de graça e de ver-
dade

**PAPÁ, MAMÃ,
MINHA MULHER E EU**
com Robert Lamoureux e Nicole Courcel
(Majores 13 anos)

ROMA
TEL 727778

A's 15,30 (Pr. red.)
e 21,45
(13 anos)
O colosso do ci-
nema

ALEXANDRE, O GRANDE
com Richard Burton, Fredric March
e Danielle Darrieux
CINEMASCOPE TECHNICOLOR

RESTELO
Tel 610375

A's 21,15 (13 anos)
Em Cinemascope
HOMEM
ATÉ AO FIM

com Burt Lancaster e Dianne Foster
OS CINCO
DESESPERADOS
com Rory Calhoun

IVOLI
TEL 50595

Uma obra-prima
em Cinemascope
de Anatole Litvak
4.ª SEMANA
dum Exito Unico!
ANASTASIA
com um elenco sen-
sacional: Ingrid
Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma impostora?
(Para maiores de 13 anos)

A's 15,15-18,15
(Pr. red.) e 21,30
A arrojada e po-
peia num inferno
de morte
TEL 26305
A ÚLTIMA CARAVANA
com Richard Widmark e Felicia Fars
Pode alguma lei condenar um homem
por vingar a sua honra ultrajada?
CINEMASCOPE (Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL 26305

A's 15,15-18,15
(Pr. red.) e 21,30
A arrojada e po-
peia num inferno
de morte

CONDES
TEL 22523

A's 15,15 e 18,15
e 21,30
(Adultos)
2.ª SEMANA
TOTÓ
EM APUROS
Uma história engraçadíssima, repleta de
situações hilariantes
com TOTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE
BALCÃO 5415A
PLATEIA 5415B

A's 15,15 e 21,00
(Para 13 anos)
3.ª SEMANA
Do triunfo máxi-
mo da sétima arte
**GUERRA
E PAZ**
Um autêntico milagre cinematográfico
com Audrey Hepburn, Henry Fonda
e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal às 10,15

ODEON
TEL 26283

A's 15,30 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
A mais vigorosa e
emotiva história de
amor
NAO PEQUEI
com Marga Lopez, Ernesto Alonso
e Miguel Torruco

CAPITÓLIO
TEL 27491

Hoje, às 21,30
(18 anos)
ESTREIA
Um filme de acção
trepidante, jovial e
divertido!

BELEZAS EM SCOOTER
As 100 mais belas mulheres de Itália
numa história que é um hino à juventu-
de de todo o Mundo
com ISA BARZIZZA

ROYAL
No programa:
SOMBRA NO ASFALTO

A's 21,15 (18 anos)
PORT
AFRIQUE

LIZ
TEL 48560

A's 21,15 (13 anos)
O RAZA E
O TOURO
com Michel Ray

TERRASSE
TEL 20917

A's 21 (18 anos)
LISBOA
SEMPRE GOSTEI DE TI

**CINEMA
IDEAL**
O LADRÃO FANTASMA

A's 21 (18 anos)
ESTA MULHER
É PERIGOSA

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel»
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida»
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45
«Toca a música»
ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45 —
«Já cá canta»
APOLO—A's 21,45 — «O canto da cotovia»
COLISEU—A's 21 e 30—«Canções e Danças Populares de Espanha»

CINEMAS
IVOLI—«Anastasia»
SÃO LUIS—«Escrito no vento»
POLITEAMA — «A ultima caravana»
EDEN—«Raparigas sós»
SÃO JORGE—«Guerra e Paz»
IMPERIO — «Melodia fascinante»
MONUMENTAL — Lola Montes e «Água que dança»
CONDES—«Fóto em apuros»
ROMA—«Alexandre, o Grande»
AVIS—«Papá, mamã, minha mulher e eu»
ALVALADE—«Escrito no vento»
ODEON—«Não peques»
CAPITÓLIO—«Belezas em scooter»
OLIMPIA—«A lança vermelha»
TERRASSE—«Lisboa»
RESTELO—«Homem até ao fim»
JARDIM—«Sissi»
PROTORA—«Enquanto há vida»
IDEAL—«Esta mulher é perigosa»

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
HOJE às 21,45 (13 anos)
Em ultimas representações
Prémio Nobel
de Fernando Santos, Almeida
Amaral e Leitão de Barros
com
AMÉLIA REY COLAÇO
RAUL DE CARVALHO e RO-
BLES MONTEIRO
nos principais papeis
No sábado: Primeira récita de
assinatura da trilogia «CAS-
TRO», tragédia portuguesa de
António Ferreira

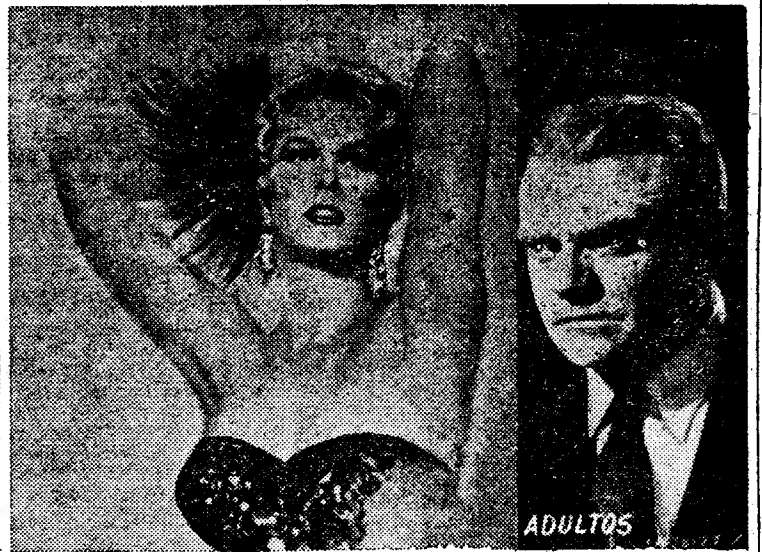
TRINDADE
Emp. Teatral Avenida, Lda.
Subsidiada pelo Fundo
do Teatro
AINDA ESTA SEMANA
* ESTREIA *
DO NOVO ORIGINAL DE
VICTOR RUIZ IRIARTE
**A VIDA
PARTICULAR
DE MAMÃ**
TRADUÇÃO DE
LUIS FRANCISCO
REBELO
(ADULTOS)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por
Ilda Ferreira —
Joaquim Silveiri-
nha—Maria Amé-
lia Proença—Ma-
nuel Hilário — Florinda Maria e
Fernando Maurício. Acompanha-
mentos por António Couto e Pedro
Leal.
AMANHÃ — Extraordinária «Soi-
rée», organização do Grupo Des-
portivo da Graça

Teatro AVENIDA
A's 21,45 (Adultos)
8.ª Semana de Lotações Esgo-
tadas com a comédia italiana
O PALCO DA VIDA
Tradução de Luis Francisco Rebelo
NOTAVEL CRIAÇÃO DE
JOSE GAMBOA
UM VALIOSO ELENCO
Espectáculo subsidiado
pelo Fundo de Teatro
Brevemente
«A DESCONHECIDA»
de Pirandello

AMANHÃ — ESTREIA

SÃO LUIZ 18 anos **ALVALADE**



AMA-ME OU ESQUECE-ME

COM
DORIS DAY — JAMES CAGNEY
NUM FILME REALIZADO POR CHARLES VIDOR
AMOR E VIOLÊNCIA — UMA PODEROSA HISTÓRIA
CHEIA DE EMOÇÃO E «SUSPENSE»
CINEMASCOPE — COLORIDO — SOM PERSPECTA
UM ESPECTACULAR FILME DA M-G-M

MARIA VITÓRIA

Emp. Eug. Salvador e Rui Martins

A VEDETA DA ALEGRIA



BEATRIZ COSTA

NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
**TOCA A
MÚSICA!**

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45

ADULTOS

NINA

ADULTOS

APRESENTA HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA COMEMORATIVA DO SEU VII ANIVERSÁRIO

A FAMOSA ATRACÇÃO

PEPE ALONSO

E O SEU CONJUNTO — (Adultos)

AMANHÃ no
MONUMENTAL

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR



MIGUEL STROGOFF

O mais celebre romance de Julio Verne — Agora o filme Monumento do cinema francês

CURD
JURGENS
GENEVIEVE
PAGE

Realização de:
CARMINE
GALLONE

(Maiores
de
13 anos)

CAPITÓLIO

HOJE

UMA NOVA
E SENSACIONAL
ESTREIA!

MÚSICA! MULHERES! DESPORTO!
NUM FILME ALEGRE E CAPITOSO QUE É UM HINO À JUVENTUDE DE TODO O MUNDO!
100 BELDADES NUMA VOLTA FEMININA À ITALIA EM «MOTO-SCOOTERS»!
(ADULTOS)

ISA BARZIZZA

FULVIA FRANCO
ENRICO VIARISIO
VIRGINIA BELMONT
RICCARDO BILLI



ACÇÃO TREPIDANTE, JOVIAL E DIVERTIDA NUM ESPECTÁCULO ÚNICO E ENCANTADOR:
Um exclusivo da INTERNACIONAL FILMES

AVISO

Sendo «Beldades em Scooter» uma exaltação à juventude e tendo a Empresa do Capitólio o desejo de assinalar a sua estreia em Lisboa comunica que todas as pessoas que se façam transportar nas suas «scooters» (as quais terão excepcionalmente hoje entrada no recinto do Parque Mayer), com o objectivo de assistirem a essa estreia, terão direito a um bónus de 50 %, desde que cada «scooter» transporte duas pessoas e os respectivos bilhetes sejam adquiridos até às 20 horas.

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

A 20 th CENTURY FOX e o TIVOLI agradecem reconhecidos às 60 mil pessoas que durante as últimas 3 semanas esgotaram totalmente as lotações deste cinema e proclamaram por toda a parte a excelência excepcional de

ANASTASIA

cuja fama já chegou a todos os bairros de Lisboa

AKIM TAMIROF — MARTITA HUNT — FELIX AYLMEYER

Produção BUDDY ADLER — Realizador ANATOLE LITVAK

UM FILME

Argumento ARTHUR LAURENTS

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE
COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

MAIORES DE 18 ANOS



Com

INGRID BERGMAN

PREMIADA COM O «OSCAR»
DA MELHOR ACTRIZ DO ANO
PELA SUA CRIAÇÃO NESTE
FILME

4.ª Semana no TIVOLI

Com

YUL BRYNNER

PREMIADO COM O «OSCAR»
DO MELHOR ACTRIZ DO ANO
PELA SUA CRIAÇÃO EM
«O REI E EU»

e

HELEN HAYES

A INCOMPARÁVEL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Giuseppe Bastos fez um convite a Sandro Polónio para encenar uma peça que oportunamente seria estreada no Teatro da Trindade.

—Do conjunto artístico que vai sair para a Província, fazem parte os artistas brasileiros Deo Maia e Irmãos Guarás.

—O actor Virgílio Macieira continua no Porto, com a companhia do Teatro Monumental, até ao seu regresso a Lisboa.

—Da companhia internacional de revistas que em Sábado de Aleluia se estreia no Coliseu, faz parte a artista Irene D'Astrea.

—Não se concretizou o projecto da organização de uma companhia de teatro musicado, cujo elenco seria formado por artistas brasileiros presentemente a actuar em Portugal.

—O actor Carlos José Teixeira vai participar do desempenho da peça «A desconhecida».

—O artista brasileiro Ivon Curí, antes de seguir para o Brasil, vai efectuar uma digressão pelo País. O mesmo artista regressou de Espanha, onde foi gravar em disco, algumas das suas canções.

—Um conjunto musical angolano

pretende realizar uma digressão pela Metrópole. É formado por seis artistas.

—O tenor Tomé de Barros Queirós continua no Rio de Janeiro contratado da rádio-televisão Tupi.

Uma peça de Torga

nos programas da televisão

A Radiotelevisão Portuguesa apresenta esta noite a bela e, no entanto, pouco conhecida peça de Teatro «Mar», de Miguel Torga, a qual será interpretada por Maria Germana Tanger, que já desempenhou o mesmo papel quando o Teatro Moderno da Faculdade de Letras de Lisboa levou à cena aquela obra e, por Jaime Santos, Tomás de Macedo, Maria

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e ceias

Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
(Adultos)

Adultos
T. 366783

(SOCIEDADE ARTISTICA)

EM 2 SESSÕES
às 20,45 e 22,45 h.

B POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

Que esgotou ontem por completo as lotações, vai realizar-se mais uma única e

ÚLTIMA SEMANA

DE REPRESENTAÇÕES A

PREÇOS DE CINEMA!

COM A ALEGRE E POPULAR REVISTA

JÁ CÁ CANTA!



Candida Ramos

O retumbante êxito desta temporada com

AIDA BAPTISTA

NANTILIA DE OLIVEIRA — HELENA VIEIRA — CAMILO DE OLIVEIRA — JOSÉ VIANA — OSCAR ACURCIO e MIMI LACERDA, em que hoje se estreia em teatro

CÂNDIDA RAMOS

A ultima revelação da canção nacional

Brevemente: Estreia da nova revista popular «LA VAI LISBOA!» para reparação da querida actriz ELVIRA VELEZ

PARAISO DE GU TARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 — TEL.: 20841

CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

O êxito sempre crescente justifica MAIS 5 DIAS ÚNICOS da

RAPSODIA PORTUGUESA

com os RAPAZES DO RITMO de Bartolo Valença

Toda a beleza do nosso «Folclore», com as suas danças e cantares e os trajes garridos das Províncias de Portugal

12 — FIGURAS — 12 — Vira — Fandango — Faço — Saloiada

TODAS AS NOITES FADOS POR UM ELENCO ESCOLHIDO

Musica para dançar pelo «CONJUNTO PARAÍSO»

Direcção Artística de Luis Gonzaga

SERVIÇO PERMANENTE DE JANTARES E CEIAS

Seleccção Rigorosa

(ADULTOS)

Cantos Desportivos

Na sombra quente do pinhal (O lançador de peso)

por AFONSO HENRIQUES

Respirou como um fole: o ar do pinhal encheu-lhe a alma. A brisa leve era o sopro dum leque invisível e o musgo do tapete esponjoso onde se deitara a sombra a ouvir a cantilena da passada nos corutos, o farfalho ás ondas no estuque do pinhal e o restolho dos rafeiros na mata densa de mimosas. Noutra colina o sopro do leque pegava num berro e trazia-lho ao ouvido com os chocalhos do rebanho: «Eh! chiba!—e o fungar da lopada, não o ouvia, mas sabia-lhe o hábito». Em baixo, na aldeia estendida ao Sol, a fumaramada dos lumes da manhã brincava com o sopro e punha toucas cinzentas nos telhados.

Respirou, de novo, fundo e satisfeito como Adão quando viu que o ar era bom, bocejou e espreguiçou-se. Apre! Não podia deitar-se. Ao lado o jornal do correio de ontem: o vermelho dos cabeçalhos saltava da verdura do musgo. Levantou-se, pegou no jornal e fez espanto com ele ao ler que um atleta americano atirara o peso além dos dezassete metros: «Ena! c'o a breca!—e subiu a colina, agora a espantar a rola e a esticar-se num galho: «Raio de Pambina!».

Numa chapada, a verter horizontes de serras agudas e vales, o campo da bola era a estorreira das forjas do ciclope arrancadas ao ventre do Etna para aquela luz doirada. A madeira das balizas, torcida e negra. O saibro ardia. Na cama da queiró encostada ao penedo a lebre vadia mirava-o com os olhos vermelhos. O salabardo fugiu numa restolhada para a toca; e o gaio doido cortou o lume da forja e entrou no paraíso com um grito de redenção, o colorido das penas a brilhar no voo.

Não apetecia jogar á bola. No domingo anterior, nos Codeçais, fora uma festa: o campo era como a metade do ovo, o rio Paiva, nas fundeiras, a rir com as cócegas das costadas, e os contadores, lá no alto, barafustando e jogando. A dada altura os gumes brancos das sacholas coruscaram com limpidez do azul e uma voz esgançada gritou do mato: «Morram os de Mões!». Já na outra banda do Paiva e no caroco doutro monte como outro ovo sossegaram na carreira: não havia cabeças rachadas nem dente a abanar. Não se podia jogar á bola: o velho sangue guerreiro refervia naquelas velas montezinhas, grossas como torgalhas, e o Sol lambia a terra com a volúpia do fogo.

O sopro do leque trouxe o berro, forte e em ecos como a badalada no sino grande da torre: «Ai vai lobo!». Com os olhos a arder e assombrados correm as lombas e os trilhos saltando as distancias num segundo. E não enxergou o lobo. O traste ou era de mama ou sabia caminhos escondidos naqueles horizontes abertos.

O pobre homem tinha na boca o credo e os bofes: «Não viu!». A camisa fumegava e a falar, do homem era a estafeira: «Uma avantesma. Atravessou o campo por aqui. Já senti um arpejo no lombo (salvo seja!) e no pescoço o bafo húmido duma goela. O homem sossegou-o: «Uí! A estas horas já vai nos caminhos do diabo—e meteu pelo pinhal, a berrar: «Eh! chiba!—e a fungar papadas».

No dia seguinte já voltou ao campo: a mesma calma. Agora nem o leque invisível que fazia murmurios no pinhal. Nem sequer apetecia jogar á bola — que nem sempre o gume das sacholas cintila contra o azul. Que férias insossas! Se ao menos fosse o tempo da caça para correr atrás das perdizes, a despejar a cartucheira, palmilhar os quilómetros do inferno (e quando disse infer-

no lembrou-se logo do lobo e do homem a fume-gar da camisa) e a tomar banho nos remansos do Paiva! Ah! Um banho no Paiva. Ficava tão no fundo, no aperto das serras, que só o descer ao abismo cansava e dava tonturas. Com as perdizes em bando e a arma carregada era outra vontade: entrava-se a porta do inferno sem se dar conta.

Voltou ao pinhal. Agarrou o seixo: o barulho no tronco espantou a rola. Deitou-se no penedo: a sombra estava quente. Na caruma seca e nos musgos brilhavam chapas de ouro: o Sol espreitava do tecto do pinhal. O aroma das mimosas estagnava. Uma pinha desabou do argalho. A rola poitou noutro pinheiro. As gotas de resina escorregavam na ferida: o pio entornava: o resineiro estava a perder bagalhaça: e o País, também. Já arqueou a sobancelha: «Que me importa a economia dos outros?—(ele não devia falar assim) e olhou a pedra junto da cabeça: «Deve pesar uns cinco quilos». A pedra desafiou-o (só ele ouviu o desafio mudo): «Experimenta». Já levantou-se, pegou-lhe e torceu a penca: «Hum!». O esforço dos músculos desenhava-lhe na mente o numero sete. Lembrou-se da notícia no jornal. Mirou a barriga do bicho: «Hum!»—e, num balanço rápido, o calhau saltou-lhe pela cabeça, deu um sopapo fundo no musgo e rolou.

Nessa noite, ao deitar, o ombro, o braço, a espádua, as costelas, a nádega, a barriga da perna, doíam-lhe ferozmente. Na orelha havia sangue seco. Meneou a cabeça: Nem uma luta com o lobo! Mas logo se consolou: «Atirei a feducia a dez passos de distancia». A sensação de fortuna e de triunfo na sombra quente envolveu-o no caminho do sono. Antes de adormecer jurou: «Amanhã continuo». E continuou: o chão, revolido e fino com os sopapos e o seixo amarelo que espantara a rola a demarcar o «recordo».

Nessa manhã o bicho não atinou o seixo. Já amuou e quando se estendeu no musgo adormeceu com a rola a namorar na arranca. Sonhou com um estádio: a assistência uivava e ele e o calhau corriam a cinza da pista a agradecer os uivos. Acordou com as badaladas do meio-dia. Olhou a amiga e estampou-se-lhe a duvida: «Pesará os sete quilos?». Vergado ao contrapeso desceu á aldeia e entrou na loja: «Pese-me a boneca». O merceiro, enquanto acertava os pesos, palrava: «Mas que bolha lhe deu? Qualquer dia vou espia-lo ao pinhal. Anda por lá atrás duma chiba e a encovar-se com ela nas mimosas e vem com a história do calhau para disfarçar. Olhe: pesa quase seis quilos. É melhor rogar as vacas do tio Chico. É uma linda boneca! Parece a cabeça dum burro sem orelhas».

Quando as férias acabaram já levava no coração e na cabeça uma esperança e um sonho. Na sombra quente do pinhal o seixo amarelo era a marca da sua esperança e os sopapos do calhau no musgo o bater da mão predestinada nas portas gloriosas do sonho.

O que fez depois não sei. Sei sómente que, quando nas férias seguintes tornou á aldeia e subiu ao pinhal e não achou na sombra nem o calhau nem o seixo, duas lágrimas tombaram no chão já sem sopapos, mas o musgo novo para o bico do gaio doido e o espolinhar da rola, a correr esgalgado da ruça e o restolhar do salabardo.

Horários e Filmes

(Continuação da página anterior)

Olguim, Maria Albergaria, Maria de Avelar, António Sacramento, João da Mota e outros.

«Já cá canta!»

em última semana no ABC



Candida Ramos

hoje faz a sua estreia, em teatro, Candida Ramos, a ultima revelação da canção nacional.

«Lá vai Lisboa», por um novo elenco, em que reaparece ao publico da capital a querida actriz Elvira Velez, é a próxima estreia do ABC.

Tardes clássicas

«Sementes de violência», no Império

«Sementes de violência» é, no dizer de Richard Brooks seu realizador, «puro jornalismo feito com a camara cinematográfica». Mas para além dos interesses sociais, da mensagem de excepcional fraternidade de raças, castas e cores, há que apontar também os altos valores artísticos de «Sementes de violência», desde a interpretação de Glenn Ford, á musica agressiva do «Rock around the clock». O actor de cinema e do teatro brasileiro Jardel Filho fará o comentário a este extraordinário filme, ás 18 e 30, da próxima quarta-feira, no Império.

Jean Marais

na TV norte-americana

PARIS, 1. — O actor cinematográfico francês Jean Marais deixou ontem esta cidade, com destino a Nova York, onde vai cumprir alguns contratos com a Televisão norte-americana e participará, também, na revista «Abril em Paris», em representação no hotel Waldorf Astoria. — (A. N. I.).

Ava Gardner

vai filmar no México

ROMA, 1. — Partiu ontem, desta cidade, a artista cinematográfica norte-americana Ava Gardner que, no México, vai desempenhar o principal papel feminino na nova produção de Darryl Zanuck,

Rapsódia Portuguesa

Continua a obter um êxito clamoroso o conjunto de folclore RAP SÓDIA PORTUGUESA em exibição há uma semana no

Bartolo Valença P A R A I S O D A S G U I T A R R A S. BARTOLO VA-

LENÇA, o conhecido artista de Music-Hall, que já nos tinha dado os dinâmicos e incomparáveis RAPAZES DO RITMO, apresenta-nos agora um estupendo conjunto de 12 figuras que nos dão toda a cor e alacridade do Folclore português, revelando-se além disto um bom compositor e coreógrafo, posto que a musica, os bailes e toda a concepção deste magnífico conjunto é de sua inteira criação.

«The sun also rises», baseada numa novela de Ernest Hemingway, — (A. N. I.).

Coliseu

CANÇÕES E DANÇAS POPULARES DE ESPANHA
Hoje, no Coliseu, em primeiro espectáculo da moda o maior agrupamento folclórico do Mundo

Hoje, realiza-se no Coliseu o primeiro espectáculo da moda de «Cantos e Danças Populares de Espanha» verdadeira maravilha do folclore do país vizinho que tem vindo a percorrer o Mundo numa formidável cruzada de divulgação artística e cultural.

É um desfile magnífico de todas as províncias espanholas com suas danças e cantares típicos interpretados e cantados pelo próprio povo, emoldurados em lindíssimas aguarelas, com seus trajes garridos e seus instrumentos primitivos e originais.

E num rodopiar constante, ao som das castanholas, das guitarras, pandeiros, surgem as «jotas», as «rejundillas», os fandangos andaluzes, as «malagueñas» as «muiñeiras galegas» e todas as danças que o espírito espanhol criou e guarda como um tesouro inimitável.

Imagem do dia



Entra hoje no TIVOLI, na sua 4.ª SEMANA de exhibições, o filme ANASTASIA, cujo êxito bate todos os records na história do espectáculo cinematográfico lisboeta. Como se sabe, ANASTASIA 6 interpretado por Ingrid BERGMAN que acaba de ganhar o Oscar da melhor actriz do ano pela sua interpretação neste filme. O YOL BRYNNER, considerado o melhor actor do ano pela sua criação em O REI e EU. HELEN HAYES 6 a terceira vedeta de ANASTASIA—e classificada em toda a parte pelos críticos como A INCOMPARÁVEL.

Viseu vai ler

transportes interurbanos

VISEU, 1. — Sabe-se que um grupo de capitalistas, amigos de Viseu, se propôs montar nesta cidade um serviço de autocarros, para transportes colectivos interurbanos de passageiros.

A notícia não pode deixar de ser recebida com o alvoroço que merece, dado que esta cidade já está bastante desenvolvida, mais, na realidade, que no Código Administrativo. Grande parte das freguesias limítrofes, suburbanas, são do facto cidade. Todavia, esta ainda continua com a anacrónica e disparatada divisão em duas freguesias, que não corresponde, de forma alguma, a qualquer realidade.

Três carreiras serão montadas, de início: Sanatório-Repeses, São Salvador-Póvoa de Sobrinhos, e outra que irá a Travassós de Baixo (ou de Cima), se não mesmo a Rio de Loba.

A Camara Municipal, da presidência do tenente-coronel Silva Simões, está muito interessada no caso, para cujo bom andamento concede todas as facilidades; e por tal motivo já o sr. presidente da Camara se avistou, em Lisboa, com as entidades competentes, especialmente para solicitar facilidades, entre as quais a de concessão de exclusivo de exploração por vinte anos.

Oxalá não surjam desanimos, nem estorvos, e que Viseu venha a ter, quanto antes, tão útil e desejado elemento do progresso urbano.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19°; mínima, 9,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,4°; mínima, 9,1°.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13,5°; na água do mar, 16°.

HEINKEL

26.500

SIMOTAL
AV. DE ROMA, 27-A LISBOA

Vai ser inaugurado em Coimbra o Albergue Distrital da Mendicidade

COIMBRA, 1. — Com a assistência de alguns membros do Governo inaugura-se por estes dias, no Alto de S. Martinho do Bispo, a 4 quilómetros da cidade, o Albergue Distrital da Mendicidade, uma obra de larga projecção social e que Coimbra, apesar de generosamente contribuir para a sua manutenção, quase desconhece.

O seu objectivo, conseguido já com o melhor êxito, é o de arrancar á rua e ao vício esse grande numero de menores e de adultos que se entrega á mendicidade e, porventura, ao crime.

Fundada há cerca de 12-anos pelo então comandante da P. S. P., sr. tenente Adelino Soares, a obra foi continuada pelo sr. capitão Paulo Afonso e, agora, pelo major sr. Osório da Cruz, os quais, numa área de 7 hectares, construíram três vastos pavilhões, onde estão instalados amplos e higiênicos dormitórios, casas de jantar e de estar, uma escola, rouparia e uma cozinha com todos os apetrechos mo-

dernos. Vão ser construídas várias oficinas e vai arranjar-se a parte agrícola.

No Albergue Distrital estão presentemente internados 57 adultos e 56 menores dos 6 aos 16 anos, aos quais é ministrada instrução e dada preparação para a vida.

Alguns destes têm já as suas ocupações na cidade e possuem razoáveis pecúlios; quatro frequentam a Escola Comercial e Industrial de Brotero e um outro obtve já o posto de furriel.

Os adultos válidos readaptaram-se em trabalhos, quer nas oficinas, na agricultura ou na jardinagem. Os miúdos têm um largo campo para jogos e uma alimentação sadia.

A instituição vive de subsídios do Estado e da quotização de habitantes de Coimbra, os quais podem orgulhar-se deste modelar estabelecimento de assistência social, que o sr. comandante Osório da Cruz tão dedicada e carinhosamente dirige.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royals»

De ontem para hoje

TODO UM PROBLEMA

DOMINGO é dia de «São Automóvel» e dia de grande concorrência a São José (hospital). A lista de cada domingo é de teor mais ou menos semelhante e inclui hoje um homem morto por uma camioneta em Alijó (António Machado); um automobilista em perigo de vida (José das Neves), por ter ido com o carro contra um prédio em Armação de Pêra; uma criança em estado desesperado (Luís Portugal, de 7 anos), por ter sido colhida por um automóvel em Penafiel; três feridos (um casal que seguia de «scooters», Inácio Costa e sua esposa; e um ciclista, José Augusto Veiga), que chocaram perto de Montemor, quando os primeiros voltavam de Évora, onde haviam ido ver o futebol; duas crianças (Artur Pereira e Fernando Paulo) colhidas por bicicletas em Lisboa; um motociclista (Januário de Almeida), que foi contra um automóvel; mais um ciclista (José Valentim, de Freixial do Campo), em estado grave por queda. E todo o problema da segurança na estrada exemplificado nos seus múltiplos aspectos. A roda do destino é muitas vezes a roda do automóvel ou a roda da bicicleta. Mas por isso mesmo, porque de máquinas se trata, é preciso situar-se em condições de acautelar a medida do risco. A conta certa de prudência não estará ao alcance de toda a gente?

QUADRO DA VIDA INFELIZ

EM Vila Nova da Baronia, na planura alentejana, sócios de duas colectividades — dão o baile... não dão o baile, entramos sem pagar — não entram sem pagar — pegaram-se de razões e armaram grande alarido que se liquidou com a porta arrombada e a cabeça rachada a um dos da festa, o trabalhador Filipe Marques Alves. O grande Fialho, de cuja terra natal, Vila Nova da Baronia, fica nas imediações, teria dali que contar num quadro forte de gente e de costumes que ele tão bem conhecia e entendia, no coro dos seus cantares nostálgicos, fundo do drama da terra que faz quem nela vive.

NÃO FICOU PEDRA SOBRE PEDRA

EM Arruda dos Pisões não podia a gente honesta com a ladroeira que tudo assaltavam. O fojo dos larápios era conhecido, mas só pelas noites negras eles lá se alapardavam. Foi-se a boa gente de Arruda dos Pisões ao coito dos ratoneiros e não ficou pedra sobre pedra: tudo abaixo, para que não houvesse mais onde esconder o crime. A larapiagem — parece que é uma família inteira que vive disso — anda agora a monte, talvez à procura de outra freguesia onde possa deitar a sua rede.

MEDIR O VALOR DA VIDA

ESTES pequenos heróis aprendem cedo as leis da vida, ganhando experiência de que sempre guardarão memória. Tem 9 anos o Carlos de Sousa, de Ponta Delgada. Brincava junto à ribeira com outros da sua idade. O Carlos decidiu-se. Não teve medo. Se o teve, sentiu que havia alguma coisa mais forte que o medo. Lançou-se à água e ganhou a vida que estava prestes a perder-se.

FORÇAS QUE NÃO CHEGAM

O regime das chuvas, com a sua irregularidade, não deixa repouso a ninguém. Foi assim que as águas do Vouga reventaram o paredão da Machucadeira, perto de S. João de Loures, derrubando-o numa extensão de 70 metros. Terra boa, de forte fertilidade, é uma riqueza perdida, com as areias asseando os campos de cultura e deixando aos olhos de todos o espectáculo perpélexo da devastação e dos longos trabalhos perdidos.

JORNAL PEQUENO

FOI elaborado e publicado o orçamento da Cruz Vermelha para 1957, com a previsão de despesas no valor de 5.955 contos. * Partiram para Berlim, como delegados à conferência católica da juventude europeia, os srs. eng. Miguel Monteiro, dr. A. Santos Nogueira, rev. Arnaldo Duarte e rev. dr. António Alves de Campos. * Primavera dentro, por terras do Norte ainda o frio é bastante para que, em Vila Real, uma criança de 4 anos (Edite Dias), tivesse de ser internada no hospital com queimaduras recebidas à lareira. * Na Figueira da Foz e em Albufeira as velas de moinhos colheram e mataram o moleiro Manuel Gaspar e uma criança de três anos (Mária Manuela, filha de Armando Mascarenhas). * Oitenta caçadores lançaram uma batida às raposas nas dunas de Quaias. Abateram seis.

A saúde de Eisenhower
é motivo de inquietação
sabendo-se que o presidente
se isola cada vez mais

Na sua última conferência de imprensa, o ar fatigado do presidente Eisenhower impressionou todos os que a ela assistiram. Tossindo com frequência, o presidente apresentou-se aos representantes dos jornais com um pedaço de algodão a sair de um ouvido. Ninguém na reunião ignorava que o seu estado de saúde voltara a preocupar familiares e amigos, desde 20 de Janeiro. Depois de hesitar algum tempo na escolha do local preferível para melhorar, decidiu-se por um cruzeiro a bordo do cruzador «Camberra», entre umas férias de três semanas na Geórgia e a reunião das Bermudas. Desde o ataque cardíaco de 24 de Setembro de 1955, o presidente apenas trabalhou um dia, em cada três que passou no hospital, em convalescença ou em férias. São conhecidos os cuidados que tem com a doença e o interesse persistente em não deixar que o público se alarme por virtude dela. Antes de proferir a sua alocução televisada de Fevereiro, sobre o Médio Oriente, preveniu o povo americano de que talvez tivesse de parar algumas vezes para tossir. Afinal não tossiu vez nenhuma.

Fala-se da tosse cardíaca
do presidente

Quando o chefe do Governo francês, sr. Mollet, esteve com ele, declarou que o encontrara na melhor disposição e com excelente aspecto. Mas em Washington fala-se, com insistência, de «tosse cardíaca». O último boletim clínico, redigido depois de um exame que durou vários dias, era francamente optimista. Mas justamente antes do ataque de Setembro de 1955, um exame clínico chegara à conclusão de que a saúde do presidente era perfeita.

Um facto há que não oferece dúvidas. O Presidente isola-se cada vez mais. Sai apenas para jogar o golfe ou passar alguns dias na sua herdade de Gettys-

burgo. Em seu nome os quatro cantos do Mundo são percorridos pelo sr. Nixon e pelo sr. Dulles. Impressionou justificadamente a sua recusa a assistir ao jantar anual do Clube Gridiron, em que se reúnem os dirigentes dos grandes jornais americanos e que é seguido de um acto de variedades em que ninguém é poupado. Roosevelt e Truman nunca faltaram e desta vez o substituto de Eisenhower foi uma personagem inesperada — o duque de Windsor que, aliás, não fez má figura.

Eisenhower vive completamente
isolado do Mundo

A vida social da Casa Branca, incluindo as recepções, está reduzida ao mínimo. É conhecido o horror que Mamie tem pela vida de sociedade, preferindo passar as noites com a família — o filho John, a mulher e os filhos deste que residem em Washington. Mas há quem diga que, ao fim do dia, o presidente está de tal maneira fatigado que prefere deitar-se. Apenas uma ou outra vez fica de pé para jogar o bridge. Basta para explicar esse facto a certeza de que não terá de se apresentar a uma nova reeleição e procura poupar as forças, a fim de cumprir integralmente o segundo mandato?

É possível. Mas então, perguntam os pessimistas, porque se isola completamente e de maneira anormal para uma pessoa que goza de boa ou mesmo apenas de regular saúde? A sua roda íntima é constituída pelos parceiros de bridge — Robinson, antigo proprietário do «Herald Tribune», actualmente presidente da Coca-Cola, o general Gruenther, George Allen, que já foi intimo de outros presidentes e o banqueiro de Boston, Cutler.

Perguntas a que os médicos talvez não saibam responder

Dos altos funcionários da Casa Branca que com ele convivem estreitamente, o mais notório é James Haggerty, chefe dos serviços de imprensa. Quando do ataque cardíaco que o pôs entre a vida e a morte, a sua principal preocupação exprimiu-se por estas palavras: «Digam a Jim que trate de tudo». Jim é James Haggerty. Há pouco, recebendo qualquer surpresa desagradável, o Presidente pediu ao secretário da Justiça, Bronwell, para preparar uma emenda ao texto constitucional que permitia, em caso de doença, a sua substituição pelo vice-presidente.

Em seguida partiu no «Camberra», precisamente numa altura em que Nixon teve a segunda «panne» de avião e Dulles estava nas Hawaí. Se o destino caprichoso fizesse desaparecer, simultaneamente, os três, a Casa Branca seria ocupada pelo presidente da Câmara dos Representantes, Sam Rayburn. É possível que, no regresso das Bermudas Eisenhower volte a apresentar o seu ar simpático e irradiante, que tanto contribuiu para lhe criar uma popularidade incomparável. Se isso não acontecer, os americanos continuarão a inquietar-se com a sua saúde e a fazer perguntas a respeito dela. Mas o mais provável, também, é que, mesmo com boa vontade, os médicos não possam esclarecer o mistério da saúde de Ike. Entretanto, nos Estados Unidos e no estrangeiro, todos lhe desejam boa saúde.

LEON PERVIER

Processo sumário

Um abuso de autoridade

Na Rua da Beneficência passou-se há dias um caso que dava uma rábula de revista. A sr. Maria, a janela do primeiro andar da sua residência, a gritar por socorro e, cá em baixo, na rua, o sr. Anjos e mulher, hóspedes daquela a olhar para o prédio, muito admirados. Juntaram-se pessoas, que inquietavam-se.

—O que há? É fogo? São gatu-

nos? Durante algum tempo ninguém vinha com a coisa. No entanto, o casal mantinha-se na rua com ar intrigado, enquanto a dona da casa continuava a janela a gritar com toda a força dos seus pulmões. Compareceu a Polícia e o caso esclareceu-se. A sr. Maria tentou uma acção de despejo contra os hóspedes, na administração do respectivo bairro, por causa de dois filhos do casal que faziam muito barulho. O casal queixava-se de que a dona da casa, às 21 horas, lhe corta a luz e a água e daí as desinteligências. A dona da casa por seu turno, acusa o sr. Anjos de bater com os pés na porta do quarto...

Enfim, o sr. Anjos foi preso e respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia, onde o caso foi esclarecido pelo magistrado. O arguido interrogado, disse que não fizera coisa alguma e que nem sabe porque o prenderam, contando o que se tem passado entre ele e a dona da casa.

É ouvida a sr. Maria, que relata os antecedentes da cena, dizendo que naquele dia se tinham apagado as luzes na rua, quando o seu hóspede julgando que ela lhe cortara a luz no quarto, aplicara uns pontapes na porta e só não a arrombava porque era muito forte. O sr. Anjos teria dito:

—Mato toda a gente com um machado!

O arguido interrompe:

—Não tenho, nem nunca tive qualquer machado...

O juiz pergunta à sr. Maria, a quem dizia o arguido que matava toda a gente, obtendo como resposta:

—Não sei... Ele dizia que matava toda a gente...

O magistrado apercebe-se rapidamente da questão e de toda a teia da cena. É ouvido o captor, que depõe com dignidade. Apareceu quando a queixosa gritava a janela da residência.

—Sabe por que gritava a queixosa?

—Disse-me que o réu havia batido com os pés na porta do quarto e que dissera que matava toda a gente.

—Quando o senhor apareceu onde estava o réu?

—Na rua, com a mulher.

—Se o réu não fazia mal a pessoa alguma, por que o prenderam?

—Provocava fazer escândalo na via pública, com o ajuntamento de pessoas.

O magistrado observa ao captor que, se o arguido estava sossegado na rua, não era ele quem provocava o escândalo. E insiste em saber o motivo da captura. O guarda encolhe os ombros e fica silencioso como que a concordar com as considerações do magistrado. Ainda outra pergunta:

—Ele tinha alguma faca ou machado na mão?

—Estava apenas com a mulher.

O magistrado absolveu o réu porque, á face da lei, não cometeu qualquer delito. No fundo, é sempre a eterna questão entre hóspedes e donas de casa...

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 7 de Abril de 1957

2.ª-feira, 1.ª — «Os cinco desesperados», com Romy Calhoun e Julie Adams (adultos).

3.ª-feira, 2.ª — «Proibido», com Mel Ferrer-Amedeo Nazzari (adultos).

4.ª-feira, 3.ª — «Cantinfrias na ribalta», com Mário Moreno e Christiane Martel (adultos).

5.ª-feira, 4.ª — «Lola Montes», com Martine Carol e Peter Ustinov (adultos).

6.ª-feira, 5.ª — «Perdeu-se um marido», com Laura Alves e António Silva (adultos).

Sábado, 6.ª — «Os corsários do ar», com Robert Stack e Collen Gray (adultos).

Domingo, 7.ª — «4 passos nas nuvens», com Fernandel e Giulia Rubini (adultos).

EU QUERO... SÓ



PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

PARA A CONSERVAÇÃO E BELEZA DOS CABELOS

luzes da cidade

O ÚLTIMO

Tem seis palmos de altura e usa bengala. É um sujeito magro, seco, de pera afilada e olhar vivo. Usa acocor, calça listrada justa e sapato de polimento. Tem o seu quartel-general, um café, o mais antigo de todos, com azulejos, criados sonambulos e um relógio muito vago. Está sentado atrás de uma xicara e faz muito barulho. Protesta.

—Não há ordem, não há respeito, não há dignidade!...

Faz palavras cruzadas. Lê um jornal da tarde, de ponta a ponta, gatafunha coisas à margem e esquadriinha a necrologia. De vez em quando põe o dedo em cima do papel e berra:

—Mais outro!.. Estou só, entre bárbaros...

Passa horas a olhar lá para fora. De repente dá um salto. E agita a bengala.

—O Marques! O Marques!...

O Marques é um dos últimos, dos bons, dos antigos. Está monstruosamente gordo e é tolerante.

—Novidades?! — grita-lhe o outro, o puro, o inconvertível.

—Tudo velho como nós. A não ser essa gente, os rapazes, com os «scoters» e as danças malucas e pontapés na bola. Outros tempos...

—Tempos de bárbaros! — berra o homem velho e magro, a empunhar a bengala, muito severo e trémulo, num gesto de condenação total.

E depois ficam a olhar lá para fora, a ver passar a vida, motorizada, com válvulas de escape e vestidos decotados.

Mas a revolta assalta-os, às vezes, aos sacolões. E pedem um copo de água, ao Félix, um criado de casaco sujo e cara pálida, com grandes olhos românticos. E gritam:

—Dantes tínhamos nervo, idealismo, capacidade. Agora, nada. Agora, zero.

Ficam a ver entrar um grupo de rapazes, tipos magros e loiros, de óculos escuros e camisolões grossos, que vêm a espirrar riso com uma pilhéria qualquer, ruidosos e encarnados.

—São alegres... — geme o Marques, gordo, a acomodar-se na cadeira como um preso de cumplicidade.

Mas já o outro a bater com a bengala no chão, formidável e decisivo, clama:

—Uns grosseiros!

A rapaziada olha-os e ouvem-se gargalhadas e gritos, coisas de «velhinhos», «reliquias» e «jarrões». Engolem as laranjadas e avançam para a saída, como uma horda.

—Eu espanco-os! Eu espanco-os... — rugiu o homem velho e magro, pobre e antigo.

O Marques põe-lhe a mão no braço. Lá fora a rapaziada monta em «scoters». Os motores explodem. As máquinas partem. Em cima, os rapazes, a rir. Do outro lado, no passeio, passa uma polícia. E depois uma mulher, de vermelho, gorda e loira.

—Adeus, até depois. Tenho pressa. Negócios...

O homem velho e magro fica sentado atrás da xicara de café e quer chamar o Félix para o pé de si porque se sente horrivelmente só e velho, mas o Félix está longe, a servir uma família de pastéis de nata e copos de leite.

Então o homem velho põe-se de pé, agarra-se à bengala e vai para a rua, para o meio dos outros, cheio de medo de tudo aquilo, de toda aquela barulheira de automóveis e dos cartazes coloridos, que parecem estar ali a rir-se dele e a esmurrá-lo.

Abre-se o sinal encarnado. Passam os carros. O homem velho pára na borda do passeio e fica agarrado à sua bengala.

ARTUR PORTELA (Filho)

Em 3 linhas

A reunião ordinária da Câmara Municipal de Lisboa, que devia efectuar-se no dia 18, foi antecipada, por determinação do presidente, para o dia 15 deste mês, às 10 e 30.

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência de expropriação de vários prédios necessários para a construção do edifício destinado ao tribunal judicial de Santo Tirso.

Foram nomeadas comissões para organizar os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e na Universidade Técnica de Lisboa.

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

Um edital do governador civil de Braga proíbe, nas cidades e vilas daquele distrito, o trânsito de pessoas descalças na via pública.

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente, ao Grupo de Instrução Musical de Bicesse, uma parcela de terreno, com a área de 1.000 metros quadrados, em Bicesse, para a construção da respectiva sede.

Ao concurso para segundo-assistente dos serviços farmacêuticos dos Hospitais Cíveis de Lisboa foi admitido, definitivamente, o único candidato: a dr.ª Marília da Graça Oliveira.

Foi louvado publicamente o prof. Rodrigo Sarmiento de Beires, pela forma como desempenhou, durante mais de 10 anos, o cargo de vogal do Conselho Superior de Electricidade; e para vogais do mesmo organismo foram nomeados os engenheiros Carlos Gomes da Silva Ribeiro e António Rica Gonçalves.

Pois sim... mas

o BARD AHL é melhor.

O dr. Teixeira Pinto aprovado por unanimidade no doutoramento em Ciências Económicas

Terminou hoje as suas provas de doutoramento no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o sr. dr. Luís Maria Teixeira Pinto.

A última prova, que principiou hoje às 9 horas, consistiu num ponto tirado à sorte, que versou sobre o tema «Inflação». Como nas provas anteriores, presidiu o reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak, que estava ladeado pelos restantes professores do Instituto, que constituíam o júri.

Foi o prof. dr. Faria Lapa, designado argente para a prova desta manhã, quem deu começo aos trabalhos, propondo ao candidato que se ocupasse de determinar aspectos do tema que lhe coube à sorte.

O dr. Luís Teixeira Pinto dissertou então largamente sobre «Inflação», especificando alguns dos aspectos mais expressivos que caracterizam o fenómeno e revelando o mesmo nível de alta preparação que demonstrou nas provas anteriores. A propósito de uma ou outra passagem da exposição do candidato, travou-se vivo diálogo entre ele e o argente, deixando o dr. Teixeira Pinto, pela clareza e inteligência com que respondeu a todas as observações, a melhor impressão no júri e no publico numeroso que assistia.

Terminada a prova, o júri reuniu-se para deliberar. Ao voltar, pouco depois, à sala, o reitor anunciou a decisão: o candidato foi aprovado, por unanimidade, com a elevada classificação de 18 valores.

O dr. Luís Maria Teixeira Pinto, que foi muito felicitado, não só pelos próprios componentes do júri, como por muitas individualidades que assistiam, entre as quais o subsecretário do Tesouro, dr. Manuel Jacinto Nunes, conta 30 anos de idade e tem um brilhante «curriculum vitae». Aluno classificado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, desempenhou ali funções de assistente e encarregado do curso, trabalhando sob a orientação do prof. dr. António Pinto Barbosa, actual ministro das Finanças. Secretário da Secção de Estudos Económicos da Associação Industrial Portuguesa, é membro efectivo do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, foi colaborador e consultor da Secção Comercial do Fundo de Fomento de Exportação em Paris e é delegado permanente junto do Conselho das Federações Industriais da Europa. É autor de vários trabalhos valiosos sobre economia, entre os quais se destaca a «Estrutura Económica Portuguesa», que fez de colaboração com os drs. Manuel Pinto Nunes e Francisco Pereira de Moura.

Participou em várias reuniões e congressos e há dois anos que está em Paris, com uma bolsa, a prosseguir os seus estudos de economia.

GREVE EM CHIPRE dos partidários da E. O. K. A.

NICÓSIA, 1. — Os trabalhadores cipriotas empregados pelas forças militares britânicas em Dhekelia, no Sul de Chipre, e pela R. F. A., em Akrotiri, perto de Limassol, declararam-se em greve, por motivo do segundo aniversário da fundação da E. O. K. A.

Os estudantes cipriotas não compareceram, também, em muitas escolas da ilha, pelo mesmo motivo. Não há conhecimento de alterações da ordem. — (F. P.).

O curso de artes decorativas mantido pela Fundação Espírito Santo está a funcionar há um mês com cerca de 400 alunos

A Fundação Ricardo Espírito Santo assegura o funcionamento de um curso de Artes Decorativas, que abriu há cerca de um mês com a assistência de cerca de quatrocentos alunos. Assim o quis Ricardo Espírito Santo, cliente da importância de tal iniciativa, inédita entre nós, mas já realizada em vários países europeus, funcionando estes cursos junto de diversos museus. As aulas na Fundação são ainda experimentais, prevendo-se para o próximo ano a organização de um curso de frequência obrigatória, com exames finais, e que dará direito a um diploma de competência aos alunos aprovados.

São teóricas e práticas as aulas deste curso, tendo estas já tido o seu início, com lições proferidas pelo dr. Guilherme Pessolo, director do museu da Fundação.

Amanhã, às 19 e 30, o prof. dr. Reynaldo dos Santos dará a primeira das aulas teóricas, versando a época Romanica. Dirige também alguns estudos deste curso o pintor Armando Lucena, que tem a seu cargo a História da Arte, e o escritor Matos Sequeira, que dará lições

sobre cerâmica portuguesa e azulejos. Outros especialistas nacionais e reconhecida competência em história da pintura, tapeçarias, tecidos, e encadernação estão convidados para realizar lições ainda durante este ano lectivo. No curso, como complemento das aulas práticas, estão previstas visitas a museus, casas particulares e às oficinas da Fundação.

É do maior valor este curso de Artes Decorativas, pois a maior parte das pessoas, inclusivamente algumas que se dedicam a estes assuntos, tem, por vezes, a tal respeito noções muito vagas. Assim o entendem as centenas de alunos inscritos, entre os quais se contam indivíduos de todas as classes sociais, como artifices, decoradores, estudantes de arquitectura, etc. As aulas dividem-se em três turnos e são dadas das 11 às 12 e 30, das 16 às 17 e 30 e das 18 às 19 e 30.

A Fundação Ricardo Espírito Santo, dentro de um vasto e inteligente plano de divulgação estética, espera poder manter regularmente este curso, ampliá-lo e torná-lo tão útil quanto possível.



...usando na lavagem

SABÃO ACTIVADO

PELA SUA ESPECIAL COMPOSIÇÃO, NÃO ATACA A RESISTÊNCIA DO FIO, NEM A ELASTICIDADE NATURAL DOS TECIDOS, FAZENDO-OS DURAR MUITO MAIS

USA-SE COMO QUAL-
QUER SABÃO COMUM
LAVA COMO NENHUM *

* Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencapar a roupa.

5\$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.



UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA



Colectânea
Vampiro
PERDEU-SE UMA MULHER
de
RAYMOND CHANDLER
São incalculáveis as consequências de procurar-se uma mulher desaparecida...

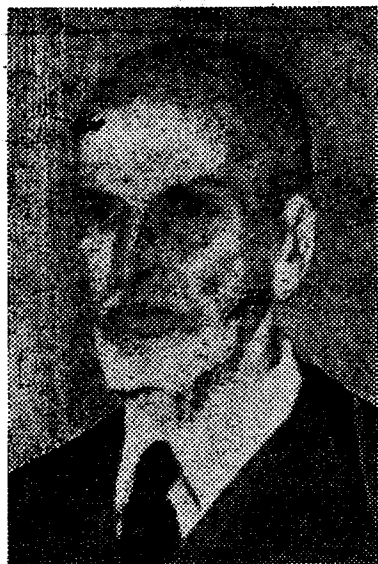
LIVROS DO BRASIL

HOTEL EMBAIXADOR
no "TERRAÇO DAS ESTRELAS"
Hoje, em estreia, apresenta
DIRECTAMENTE DO MOULIN ROUGE DE PARIS
JOSE TOLEDANO e ALEJANDRA LARIOS
Grande sucesso do Carnegie Hall de New York e do Albert Hall de Londres
«SHOWS» AS 23-45 E 1-30 HORAS
ADULTOS

A figura do grande marinheiro que foi o almirante Afonso de Cerqueira

O contra-almirante Afonso Julio de Cerqueira — ontem á noite falecido em Lisboa — foi uma das figuras mais curiosas e de maior prestígio da nossa Armada no último meio século. Além de oficial muito valente, era um homem de são carácter, rude de temperamento, mas generoso de coração. Nasceu e viveu exclusivamente para o serviço da Marinha. Jamais aceitou qualquer cargo que envolvesse actividade estranha á vida que abraçara. Nunca quis ser ministro da Marinha, apesar de a pasta lhe ter sido oferecida mais de uma vez. Tão pouco foi deputado ou senador da Republica. Era marinheiro cem por cento. Nunca desejou nem soube ser outra coisa.

Nascido em 1 de Fevereiro de 1872 — contava, portanto, 85 anos — entrou para a Armada em 5 de Novembro de 1888 e era guarda-marinha quatro anos depois. Serviu nas estações navais da Africa, onde formou o seu carácter de homem de mar e onde viu nascer a sua paixão pelo nosso Império ultramarino. Depois de implantada a Republica — era 1.º tenente á data da revolução de 5 de Outubro — as



ALMIRANTE CERQUEIRA

suas idéias republicanas, já bem conhecidas na Marinha, fizeram dele um homem da confiança do novo regime. Surgiu, entretanto, uma emergência difícil: o Sul de Angola estava por pacificar e os cuanhamas continuavam insubmissos e aguerridos. Constituiu-se em 1914 uma expedição punitiva formada por forças do Exército e por um batalhão de Marinha. Comandante-chefe, o prestigioso general Pereira de Eça. Comandante do batalhão de Marinha, o capitão-tenente Coriolano da Costa, com Afonso de Cerqueira como 2.º comandante. Uma vez em Angola, Coriolano da Costa adoeceu gravemente e teve de ser embarcado para a Metrópole. O comando do batalhão foi confiado a Cerqueira que era, entretanto, promovido a capitão-tenente. Os combates foram muito duros. Ao lado dos nossos soldados, os marinheiros cumpriram igualmente com brilho. O Sul de Angola ficou definitivamente pacificado. Afonso Cerqueira recebeu a Cruz de Guerra de 1.ª classe. Pouco antes dos combates que culminaram a campanha, o valoroso oficial tomara parte na libertação da missão católica de Chipelongo, sitiada pelos indígenas, quando tudo fazia prever que estava próximo um fim trágico para os missionários.

De regresso á Metrópole, assumiu o comando do contratorpedeiro «Guadiana» e com este navio deu escolta a muitos transportes de tropas portuguesas para França. Terminada a guerra, o Governo fran-

(Continua na 14.ª página)

Provas em Coimbra para professores da Universidade

COIMBRA, 1 (Pelo telefone) — Na sala dos Capelos prestaram esta manhã provas de concurso para professores extraordinários de Obstetrícia e de Ginecologia, respectivamente, os srs. drs. Ibérico Nogueira e Albertino de Barros, que proferiram duas lições tiradas á sorte, o primeiro sobre cancro no colo do útero e o segundo acerca de endometriose. Foi arguente o professor jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra dr. Novais e Sousa.

Às 15 horas, o sr. dr. Lobato Guimarães prestou provas para a cadeira de Farmacologia, com uma lição sobre Hipoglicemias, sendo arguente o professor Malafaia. Presidiu a todas as provas, que prosseguem amanhã, o reitor, prof. Maximino Correia.

COLEÇÃO ARGONAUTA

ESTRELA DUPLA
de
Robert A. Heinlein

Uma imprevista aventura, em que a sátira e a ciência se dão as mãos, criando uma obra notável pela atracção que exerce.

edição de LIVROS BRASIL

Foram hoje inaugurados na Faculdade de Letras os Jogos Florais Universitários na presença do embaixador do Brasil

Os Jogos Florais Universitários de Poesia Ilustrada, organizados pela Faculdade de Letras de Lisboa, foram, esta tarde, inaugurados naquele estabelecimento de ensino superior, com uma sessão solene a que assistiram o embaixador do Brasil, dr. Alvaro Lins; o reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Vitor Hugo de Lemos; o director da Faculdade de Letras, prof. dr. Vitorino Nemésio; e professores e alunos de todas as Faculdades de Lisboa, que enchiam por completo a sala dos actos onde a sessão se efectuou.

A assistência escutou, interessada, uma conferência do prof. dr. Vitorino Nemésio, subordinada ao título «Essência da poesia: — poesia da existência», em que começou por responder cabalmente á pergunta: «O que é a poesia?», para depois avaliar da sua íntima relação com a filosofia, baseando-se principalmente no conjunto de poemas e poetas do absoluto, como

Pascoais, cujo nome citou. Identificada a poesia da existência com as filosofias em voga, nomeadamente o existencialismo de Heidegger, o conferencista concluiu que a poesia dos últimos cem anos apresenta fortes tendências existenciais, com predominância da náusea e do tédio sartreanos, e que a poesia de hoje é uma «fenomenologia do desespero», em que os jovens dão largas ao seu desencanto e revolta.

Usou da palavra o estudante Américo Soares, que referiu o significado destes jogos florais. Seguiu-se um recital de poesia por Odette André e foi servido um «Porto de honra» ás individualidades presentes.

Os trabalhos de poesia ilustrada concorrentes ao certame, em numero de duzentos, ficarão expostos, durante treze dias, numa das salas da Faculdade de Letras, sendo oportunamente classificados por dois jurís; um para os poemas, formado pelos srs. dr. Alvaro Lins, professores drs. Vitorino Nemésio e Monteiro Grilo e estudantes J. Lourenço e Manuel Tengarrinha, nosso camarada na Imprensa; e outro para as ilustrações, de que fazem parte os pintores Almada Negreiros e Mário Dionísio e, ainda, José Escada, aluno das Belas-Artes.

Tomaram posse os novos dirigentes da clínica de Neurologia dos Hospitais Civis

Os srs. drs. Miranda Rodrigues e Orlando de Carvalho tomaram hoje posse dos cargos, respectivamente, de director e subdirector ao serviço de neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa, sendo o primeiro promovido e o segundo, escolhido por concurso. Ao acto assistiram muitos médicos, pessoal de enfermagem e amigos dos empossados. A posse foi conferida pelo administrador dos Hospitais, sr. dr. Rafael Ribeiro, que, num breve discurso, disse da sua satisfação por presidir áquele acto. Acentuou, noutra passagem do seu discurso, a importância que têm os serviços que os dois clínicos vão dirigir.

Recordou que em 1946 foi o primeiro ano do seu funcionamento, em que foram tratados 310 doentes, e em 1950, quando atingiu o seu numero 800, com lotação de 79 doentes excedida. Depois declarou esperar que a descida de demora média, que já é realidade, e com a proficiência das clínicas e mais pessoal, com o mesmo numero de camas seja possível tratar mais doentes.

Por fim, recordou o prof. dr. Diogo Furtado, há pouco exonerado a seu pedido de clinico dos Hospitais Civis, que ao serviço de neurologia deu grande impulso, e referiu-se á larga folha dos serviços dos empossados.

O sr. dr. Miranda Rodrigues, em seu nome e do seu colega, agradeceu as palavras que lhes foram dirigidas e a presença dos que ali se encontravam. Recordou também o nome do prof. dr. Diogo Furtado, a quem os Hospitais Civis devem a instalação do serviço de neurologia e a ele, a sua formação neurológica. Ao terminar, fez alusão á falta de pessoal de clínica e enfermagem e disse esperar que dentro em breve essa situação se modifique para melhor, podendo então dispor-se de uma boa assistência aos enfermos e admitir a possibilidade de trabalhos científicos.

As enfermeiras chefe e subchefe ofereceram aos enfermos ramos de flores.

Estudos agrónómicos

Na sede da Federação Nacional de Produtores de Trigo prosseguiu hoje a série de conferências do Círculo Agrónómico a que preside o sr. prof. Henrique de Barros. Foi conferente o sr. eng.º agrónomo Guilherme Leal Pereira que fez várias sugestões para a intensificação da assistência técnica da F. N. P. T. á lavoura, a qual, para maior produção e redução de preço de custo, carece também de auxílio do Estado, com facilidades de créditos a longo prazo, fomento de cooperativas e um conjunto de medidas que lhe permitam viver e melhorar a vida nacional.

Manhã na praça

Ainda os preços da tabela

Não há nada que chegue á Ribeira! Quem quiser peixinho bom, o que não encontra ali não achará em Lisboa...

E é assim que, especialmente á segunda-feira, o Mercado 24 de Julho é demandado pela pequena legião de donas de casa que descrentes do abastecimento nos mercados dos seus bairros ali accorrem esperançadas e quase sempre «governadas». Isto faz, naturalmente, subir o preço do peixe. E sem que ninguém lhe vá á mão. Vimos comprar lulas a 20\$00 o quilo, cujo preço estava marcado a 22; numa banca vendia-se pequeno — mas fresco — peixe-espada, 10\$00, apesar de estar tabelado a 7. E o carapau, que está tabelado a 4\$00 e se vende nas bancas e na rua a 7 e a 9\$00 a dúzia — do mais pequeno?

De um modo geral, os preços são elevados á segunda-feira. Falta a carne, dizem as peixeiras; a criação anda fraca, acrescentam as galinheiras...

E por isto ou por aquilo, tudo vai subindo um pouco...

Na verdade, a pescada grande vendia-se hoje entre 30 e 32\$00 (fora esta, só da negra a 10 e 12\$00 a de enrolar, a 17 e 18\$00); pregado, a 26\$00, goraz, a 16\$00; linguado, a 30 e 38\$00, salmote a 38 e 40\$; garopa, a 14\$00 e 13\$50, pargo a 17, chocos a 14 e eirós a 18\$00, savel a 16, 15\$60 e 20\$00, robalo grande e pequeno a 20 e a 24\$00, safo, a 8 e a 14\$00, cachucho, a 6\$00 e dentão a 4\$80; palmas a 9\$00 e, como grande novidade, a que poucos atendiam, sardinha a 12\$00. Havia ainda camarão a 60\$00 e outro a 40, que a vendedeira já dava a 30, pelo menos...

Nas bancas das carnes brancas, subiu o preço dos coelhos que passou a vender-se a 25\$00 o quilo, depois de esfolados. Isto explica que coelhos se vendessem a 16 e 18\$00 (outros, recém-nascidos, estavam marcados a 10). Ouvimos pedir 35\$00 por um pato pequeno, ainda quente, que a dona de casa não quis levar por 22\$00; o cabrito fava-se entre 17 e 20\$00, com diminuição de lugares e qualidades, o que leva as donas de casa a formular perguntas compreensivas: a que obedece o critério de fixação do preço?

Quanto á galinhas, na verdade, o negócio era fraco. Na nossa volta pelas bancas, apenas um cliente perguntou o preço de uma delas, gorda, bonita, saudável. Mas a galinha pediu 50\$00 e a dona de casa não a quis por 42\$50...

Não se sabe bem porque, apesar de o ano ir bom para as hortas, com chuvas de refrescadoras, o preço das hortaliças revela certa tendência para subir. Daí venderem-se molhos de grelos a 2\$00, 2\$50 e 3\$00; molhadinhas, a \$50, \$80 e 1\$00; molhos de nabicas, a 5\$00 e os pequeninos, a 1\$00 e \$80; uma hortaliça pediu 8\$00 por uma couve-flor dos seus 20 centímetros de diametro, que a cliente não comprou; as ervilhas baixaram para 3\$20 e 3\$50, as favas, para 1\$50, 1\$80 e 2\$00, a batata nova para 1\$40, cenouras a 1 e 2\$00; molhos de brócolos, a 3\$50, repolhos de bom tamanho, a 2\$00, couves-portuguesas, a 1 e 2\$00.

Uma paragem nas floristas com as bancas a vir abaixo, com o peso dos lilases de Sintra...

Ninguém lhes pode chegar, porém, nem mesmo para as cheirar... — «Madame, quer umas florzinhas?»

O que «Madame» que é algo de diferente. Mas por onde há-de decidir-se?

Pelas tangerinas a 8\$50 ou a 6\$00? Pelas laranjas, a 9 e a 18\$00? Pelos peros, a 12\$50 e 25\$00? Pelas maçãs reinetas, a 35\$00?

As nespas anunciavam-se a 2\$50, 3\$00 e 3\$50; as bananas, das sofríveis para cima, entre 8 e 14\$00. Tudo bom e bonito — para estrangeiro ver; ázia uma pobre mulher de alcova a oscilar na mão, como quem mede forças ou se nega ao balanço...

DONA DE CASA

Emigrantes portugueses para o Brasil e Venezuela

No vapor «Ana C» seguiram hoje para o Brasil 200 emigrantes portugueses, e regressaram 26 estudantes brasileiros que concluíram uma viagem de estudo pela Europa. No transatlântico «Santa Maria» seguiram para a Venezuela 100 emigrantes portugueses.

O fantasma

que aparece ao luar

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 1 — A vila de Wombourin anda intrigada com um estranho cavaleiro que percorre a galope os campos circundantes nas noites de luar. De manhã, os cercados de arame aparecem cortados, as sebes destruídas, as plantações danificadas.

Nunca alguém conseguiu pôr-lhe a vista em cima e por isso chamam-lhe o «cavaleiro fantasma».

Foi pedida a intervenção da Polícia, mas a população não tem grande confiança no êxito das investigações e prefere o auxílio dos «caçadores de fantasmas», que já estão a actuar. — (A. N. I.).

Incidentes na região italiana do Tirol do Sul com a minoria alemã

BOLZANO (Itália), 1 — A Polícia dispersou uma turba de manifestantes que tentava atacar a sede do jornal «Dolomiten», órgão da minoria de língua alemã do Alto Adige (Tirol do Sul).

Foi preso um dos manifestantes, Mário Gionfrida, conhecido pelo «Gato», o qual, á frente de um pequeno grupo, ainda conseguiu forçar uma janela, penetrar no edificio e queimar grande numero de exemplares do jornal.

O tumulto seguiu-se a um discurso pronunciado pelo dr. Fausto Gianfranceschi, presidente da organização juvenil local «Itália jovem», pedindo a anulação do acordo italo-austriaco de 1946, sobre os direitos da minoria do Alto Adige. Parece que os distúrbios foram, também, originados pelos frequentes ataques do jornal «Dolomiten» á forma como o Governo italiano tem cuidado dos assuntos relativos á minoria da língua alemã daquela região. — (A. N. I.).

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

pe...
SUA ROUPA!...

DO CUF

ATACA NEM A
IDADE NATURAL
MUITO MAIS.

A ÁGUA DURA
ARDE A ROUPA BRANCA
A ROUPA DE COR
VA E DESENGORDURA
TODA A LOICA.

CUF
SABÃO ACTIVADO
CONTÉM C.M.C.
FABRICO DE SABÃO

CARREIRAS AÉREAS

Acompanhado de sua esposa, regressou, do Rio de Janeiro, no avião da Swissair, o sr. Luís Marinho Alves, representante especial da Panair do Brasil em Portugal que, naquela cidade, participou na reunião dos directores — representantes daquela companhia em todo o Mundo, para estudo de problemas relacionados com a utilização dos novos aviões DC-7C nas rotas para a Europa, com escala pelo aeroporto da Portela, de horários, tarifas, etc. No mesmo avião viajou também o sr. Alberto Diz, representante em Roma; e hoje são esperados em Lisboa os srs. André Decoster e Herbert Cupper, representantes, respectivamente, em Paris e Dusseldorf.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Médicas

Reune-se amanhã, às 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Uma nova modalidade de radioterapia intensiva da hipofise», pelo sr. prof. Carlos Santos; e «As contingências presentes da Medicina: a acção lesiva de alguns medicamentos das Nações Unidas», pelo sr. dr. Barreiros e Santos.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

IMPRESSA

«Jornal do Algarve»

Começou a publicar-se em Vila Real de Santo António o «Jornal do Algarve», semanário regionalista, de feição moderna e atraente aspecto gráfico, sob a direcção do jornalista algarvio José Barão.

Dedicado, com atento e amplo sentido das realidades, aos problemas materiais e morais daquela província, reúne um valioso núcleo de colaboradores e, tanto pela variedade de assuntos, como pelo nível intelectual, a ponderada apreciação das questões prementes, que vão do campo económico ao panorama turístico, e o sentido jornalístico, apresenta-se como feliz realização de uma iniciativa toda dedicada ao engrandecimento do Algarve e melhor compreensão dos seus valores intelectuais e em todos os ramos de fecundas actividades.

Desejamos-lhe vida longa e próspera.

MODELOS

que queiram trabalhar no Teatro Monumental. 2.ª-feira das 18 às 20 horas.

VIDA RELIGIOSA

Na Cidade Universitária
haverá um colégio Pio XII

Os Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, no intuito de cooperar na formação integral da nossa juventude universitária, vão abrir brevemente, na Cidade Universitária de Lisboa, o primeiro colégio destinado a rapazes universitários, à imitação de estabelecimentos congêneres estrangeiros, reatando assim as antigas tradições colégiais universitárias, interrompidas no século XIX. Leva o nome de Pio XII, o Papa que tanto se tem interessado pelos problemas da educação cristã da juventude.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de alunos da Escola
de Belas-Artes

Na Rua das Flores, 19, 1.ª, pronuncia hoje uma palestra o sr. José d'Orey, sobre o tema «A diferença entre o belo e o bonito», integrada na exposição de artes plásticas de um grupo de alunos do 1.º ano da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O início está marcado para as 21 e 30. A exposição continua aberta ao público até ao próximo dia 5.

Pistolas STAR

Cal. 6,35 — 9 tiros

CHEGOU NOVA REMESSA DESTA ACREDITADA MARCA, AGORA APRESENTADA EM NOVO MODELO-NOVIDADE

CONSTRUIDA NUM MATERIAL ESPECIAL, LEVE E RESISTENTE—MUITO PORTÁTIL—DOIS CARREGADORES A PISTOLA TOTALMENTE DIFERENTE DO QUE ATÉ HOJE SE USOU

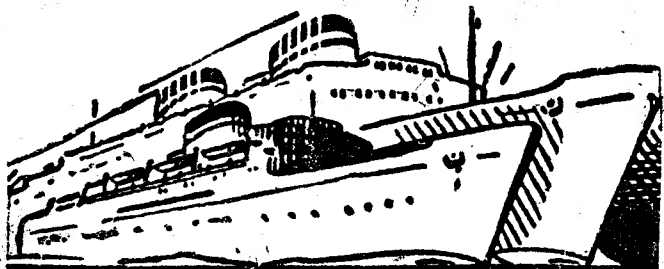
A VENDA NAS SEGUINTE CORES:
OXIDADA — CROMADA — PAVONADA — AZUL — VERDE — DOURADA
AGORA A PREÇOS MAIS BAIXOS

REPRESENTANTE:

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 1—LISBOA—Telefone PBX—31313/31314
A VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAÍS MELHORES DESCONTOS PARA REVENDA



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK**«SATURNIA»**

EM 23 DE ABRIL

«VULCANIA»

EM 10 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo**Patras, Veneza e Trieste****«VULCANIA»**

EM 19 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — 1. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 h. e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest, 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — 1. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias ur., 17 h.
Dr. Monteiro, Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradelo de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Caminhando juntos!...
A ARQUIVISTA MODERNA É O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
SERIE VERTICAL VISÍVEL, TORNAM-SE NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LEVA
DA UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES 63 1.º — TELEFONE 24988
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»

6 de Abril

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PATRIA»

27 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 23 de Abril.

«UIGE»

4 de Maio

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 29 de Abril.

«GANDA»

16 de Maio

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.

«LUANDA»

21 de Maio

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

«IMPÉRIO»

30 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

10 de Abril

6 de Maio

Às 12 horas

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Maio

8 de Junho

Às 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O PORTO pelo telefone

Importante furto

PORTO, 1 — A sr.^a D. Joaquina de Araújo Barros, moradora na Avenida António Augusto de Aguiar, 38, em Lisboa, queixou-se à Polícia de que, tendo desembarcado do comboio-rápido na estação de Campanhã, os gatuos conseguiram abrir-lhe a mala de mão, tendo

furtado do interior uma carteira em plástico com a quantia de cinquenta contos, e três alfinetes de pérolas no valor de oito contos.

O mau tempo no mar

Procedente de Tunes e em viagem para Hamburgo, arribou a Leixões o navio alemão «Pamela», devido ao forte vento Nordeste que se faz sentir no mar. Pelo mesmo motivo arribaram àquele porto quase todas as traineiras da pesca do arrasto que por tal razão não podiam pescar. Entretanto, nos portos do Douro e de Leixões, o movimento marítimo fez-se com normalidade.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Maria, de Sintra, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Julia de Miranda da Cunha Sotto Mayor, filha da sr.^a D. Leonor de Miranda da Cunha Sotto Mayor e do sr. Etelvino da Cunha Sotto Mayor, já falecido, com o sr. João Manuel Constantino Fernandes, funcionário da Sociedade Portuguesa de Seguros, filho da sr.^a D. Lucília Susana da Silva Santos Fernandes e do sr. dr. Constantino Fernandes. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Dina da Cunha Oliveira e seu marido o sr. Agostinho da Cunha Oliveira e por parte do noivo, sua mãe e o sr. dr. Querobino Martins. Em casa dos pais do noivo, em Mem Martins, foi servido um lanche aos numerosos convidados, seguindo depois os noivos para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Desastre numa pedra

Por ter sido vítima de desastre numa pedra em que trabalhava, recolheu ao Hospital de Santo António o operário José Fernando do Couto, de 27 anos, residente em Santa Marinha, Lamas de Gaia, que sofreu ferimentos, contusões e possível fractura de costelas.

Sociedade de Geografia

Os novos corpos gerentes da Sociedade de Geografia de Lisboa, recentemente eleitos pela assembleia geral, tomam hoje, segunda-feira, posse dos seus cargos. O acto realiza-se às 18 horas, sob a presidência do professor Mendes Corrêa.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.^a - T. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.^a e 6.^a—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doenç.—2.^a, 4.^a e 6.^a—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. ori.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doenç. Reumáticas—2.^a, 4.^a e 6.^a—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doenç. Nervosas—3.^a, 5.^a e Sáb.—17,30 h.
L. D. João da Camara, 19, 2.^a - T. 20660
Dr. Luis Abecasis—Coração—Electrocardiografia—3.^a, 5.^a e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.^a, 4.^a e 6.^a—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição)—2.^a e 6.^a—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

Assembleias gerais

Tobis Portuguesa

Na sede da companhia e sob a presidência do sr. dr. José Galhardo, reuniu-se a assembleia geral da Tobis Portuguesa, para apreciar o relatório do conselho de administração, o balanço e as contas e o parecer do conselho fiscal relativos ao ano de 1956, e para proceder à eleição dos dois administradores efectivos e do vogal efectivo do conselho fiscal representantes dos accionistas da Classe A, que são os detentores do capital inicial da Tobis em que não há participação do Estado, para preenchimento das vagas abertas pela saída dos srs. Eduardo Mário Costa, Francisco Xavier Quintela e João Francisco da Silva, que sucessivamente se demitiram no decurso do ultimo exercício.

Verificadas a representação legal dos accionistas presentes e cumpridos todos os preceitos requeridos por lei para o bom funcionamento da assembleia, foi manifestada estranheza pelo facto do relatório, balanço, contas e parecer do conselho fiscal apparecerem respectivamente assinados apenas por três administradores da Classe B e por dois vogais também da mesma classe, sem que houvessem sido chamados os administradores e vogais substitutos, conforme prevê o art.^o

22 dos estatutos da sociedade. As explicações dadas sobre o assunto não satisfizeram alguns accionistas, que não deram voto favorável à aprovação do relatório, balanço, contas e parecer do conselho fiscal, que contudo foram aprovadas por maioria, entre os accionistas das classes A e B.

O presidente do conselho de administração, sr. prof. Luis Pinto Coelho, pediu que ficassem exactos na acta os nomes dos accionistas que recusaram a aprovação, com o que concordaram intimamente os accionistas discordantes, tendo alguns reforçado esse pedido.

Alguns dos accionistas, mesmo se entre os que aprovaram o relatório e as contas, manifestaram a sua profunda apreensão pelos destinos da companhia, desde que os administradores lhe não pudessem dedicar a assistência constante que a situação difícil que atravessa inegavelmente exige.

Procedeu-se em seguida à eleição dos novos administradores e do vogal do conselho fiscal representantes da classe A, sendo eleitos por maioria a Empresa Fabril de Vila Franca de Xira Id.^a e os srs. Jorge A. M. Ferreira, administradores, e António Fedondo Maurício, para o conselho fiscal.

Foi aprovado por unanimidade um voto de louvor à mesa da assembleia geral pela forma como conduziu os trabalhos.

Companhia das Lezírias do Tejo e Sado

Realizou-se esta tarde, sob a presidência do professor Adelino da Palma Carlos, a assembleia geral da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, para eleição da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal e aprovação do relatório e contas da direcção. A eleição da nova direcção será feita noutra reunião.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

A assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, presidiu o dr. Alfredo Pedro Guisado.

No relatório da direcção diz-se que a que antecedeu lhe fez entrega do projecto e do caderno de encargos das obras a realizar sobre o anexo em que se encontram instalados os Agentes Físicos, no edificio dos Largos do Caldas e de São Cristóvão, para a construção de dois andares, acrescentando-se: «Tendo em consideração a urgência de levarmos a efeito este importante melhoramento, pois as nossas instalações estão sendo exiguas para atender com eficiência a população associativa, cada vez maior pela entrada de novos inscritos, imediatamente foi aberto concurso para a empreitada, a qual foi adjudicada à firma Américo & Tavares, Lda., pela importância de 485.500\$00. Estas novas instalações encontram-se dotadas de aquecimento central e reúnem todos os requisitos para o fim a que se destinam e foram construídas tendo em vista, num futuro próximo, ser feito o seu prolongamento por sobre o anexo velho onde estão instaladas a lavandaria, a casa mortuária e as dependências arrendadas. As novas instalações ficaram construídas durante a nossa gerência e para elas adquirimos o necessário mobiliário. A futura direcção incumba proceder à inauguração e cremos que a mesma será dado o relevo que merece este melhoramento, da maior importância para a vida da nossa colectividade».

As despesas com os Fundos de Administração, Médico-Cirurgico e de Sobrevivência foram, em 1956, respectivamente, de 1.364, 2.069 e 41 contos.

Foi aprovado um voto de louvor à Imprensa, pelas facilidades concedidas e pelas referências feitas.

Concurso de Montras em Cascais e Estoril

Promovido pela Sociedade Propaganda de Cascais e sob o patrocínio do Ministério da Economia, vai realizar-se, por ocasião da Semana Santa, o já tradicional Concurso de Montras do comércio de Cascais e Estoril, para estabelecimentos situados em Arcadas e na Avenida Saboia. A sua inauguração será na Quinta-feira Santa, pelas 21 e 30, e são admitidas tendo as seguintes modalidades: arte e bom gosto, sentido comercial e reclamos pré-confeccionados. A cada uma destas modalidades serão atribuídas quatro taças para os estabelecimentos classificados e prémios pecuniários para os respectivos empregados.

WOLSELEY 6-90

SÉRIE II

distinto
confortável
espacoso
seguro



A nova série deste já famoso modelo, agora com diversos melhoramentos, é mais do que nunca o automóvel do automobilista conhecedor e exigente.

TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA
COMO EQUIPAMENTO EXTRA

EM EXPOSIÇÃO

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, AVENIDA DA LIBERDADE, 11-A - LISBOA

NOVOS discos portugueses



ELAS E A LAMBRETA

A MAMA NÃO QUER

HUMBERTO MADEIRA

H. M. V.
MQ 197

Columbia

Cha - Cha - Cha em Lisboa

SÓ VOU COM VOCE SE EU QUISER

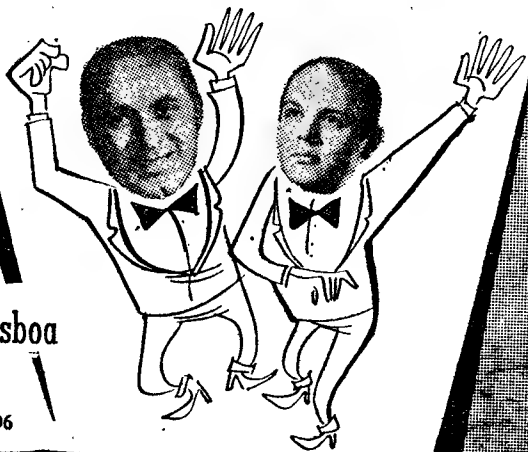
ARTUR RIBEIRO

H. M. V.
MQ 198

Cha-Cha-Cha em Lisboa

O VALENTÃO MAX

COL.
ML 206



VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Nesse mesmo instante
o seu Destino está em jogo.

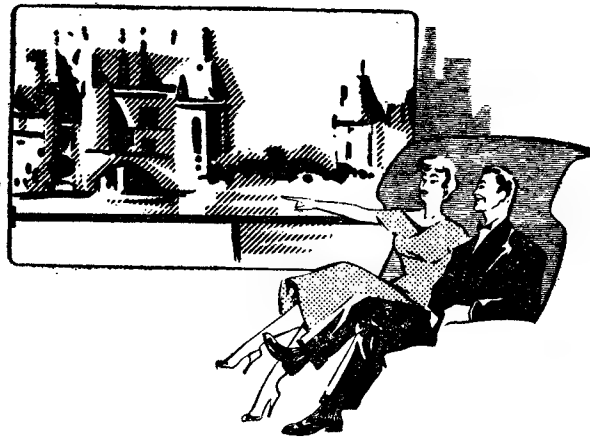


Ele vai dizer-lhe as palavras que ela tanto espera:

que ela tem mais frescura e é mais bonita do que todas as outras! O seu olhar amoroso — mas observador também — fixa-se sobre ela. Todavia ela nada receia, porque sabe que a beleza delicada da sua pele é adorável. Ele pode mesmo olhá-la de muito mais perto, porque, todas as manhãs é ao Creme Tokalon, gorduroso ou não, que ela confia a beleza do seu rosto, a esse Creme de dia Tokalon branco que age como por milagre... num instante torna a pele macia e aveludada, radiante de frescura e de juventude. E à noite, depois de um dia maravilhoso, ela cuidará da pele com o Creme de noite, rosa. É o único creme que contém Biocel, elemento activo que rejuvenesce e revigora a cutis durante o sono.



Tokalon



Vá a França de comboio

Gozará o encanto da Viagem... sem ter tempo de cansaço.

No comboio pode admirar a paisagem, tomar a sua refeição, dormir, passear com toda a comodidade.

Oferecemos-lhe também, nos principais centros turísticos, as nossas excursões em autocarros.

Bilhetes nas agências de viagens.

CONFORTO
RAPIDEZ
ECONOMIA

Reduções de 20 a 40% nos bilhetes turísticos e de grupos



INFORMAÇÕES:

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57, • MADRID • Telef. 472020

Leiam o jornal

humorístico

fixe

Gsmia

APRESENTA
Os novos modelos
de enchimento
por embolo
UMA CANETA
DE
CATEGORIA



APARO
DE
OURO
FLEXIVEL

A venda em todo o País nas
Papelerias, Tabacarias, etc.

Descontos especiais
para revenda

Distribuidores exclusivos:

A. FRANCERI & C.

R. Barros Queiroz, 47-2.
— LISBOA

SEVILHA

Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. estabeleceu através da fronteira de Vila Real de Santo António.



D. Fernando de Almeida

MISSA DO 30.º DIA

Celebra-se amanhã, ao meio-dia, na Igreja dos Mártires.

O transporte é feito em caminho de ferro nos percursos portugueses e em autocarros nos percursos espanhóis, sendo a travessia do rio Guadiana assegurada, por carreiras de barcos a motor com horários adequados.

HORARIO

Lisboa — Partida: 8.50 (19.30). Ayamonte: 21.15. Huelva). Sevilha — Chegada: 23.35.
Sevilha — Partida: 8.00 (10.15). Huelva: 12.05. Ayamonte). Lisboa — Chegada: 21.25.
Partida de Lisboa às terças, quintas-feiras e sábados.
Partida de Sevilha às segundas, quartas e sextas-feiras.

ALGUNS PREÇOS

Lisboa a Sevilha: 1.ª classe, 219\$80; 3.ª classe, 166\$00.
Évora a Sevilha: 1.ª classe, 209\$00; 3.ª classe, 158\$70.
Faro a Sevilha: 1.ª classe, 98\$60; 3.ª classe, 81\$40.

Almirante Afonso Júlio de Cerqueira FALECEU

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra participa, com o maior pesar, o falecimento, ontem, do que foi Vice-Presidente da sua primeira Direcção Central e membro efectivo do seu Conselho Supremo, realizando-se o funeral amanhã, às 11 horas, da sua residência para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.



O segredo de agradar

Lábios e unhas lindíssimos

Não precisa da varinha de condão para conseguir encanto insinuante e ter a certeza absoluta de se sentir bonita — os lábios e unhas sem perderem a cor.

O segredo está no Cutex... o verniz para as unhas duma fórmula única, que dá às unhas fulgores de encanto — um verniz que não estala nem lasca.

É económico porque Cutex dura muito mais tempo. A qualidade superior do pincel faz com que o verniz se espalhe com facilidade. Em poucos minutos ficará com as mãos arranjadas como pela melhor das especialistas — conservando-se assim por muitos dias.

Prefira Cutex hoje... nas cores mais modernas e audaciosas.

Favoreça os seus lábios com o baton Cutex Stay Fast (preparado com super-lanolina). Mantém a frescura e a cor perfeita, conservando a boca deliciosamente macia e tentadora, durante horas e horas.

Para uma beleza duradoura o Baton

CUTEX

Stay Fast



**FORNECIMENTO
ECONÓMICO
DE ÁGUA COM
Bombas submersíveis**

"PLEUGER"

AS BOMBAS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

**PARA TODAS AS ALTURAS
PARA TODOS OS CAUDAIS
PARA TODOS OS PREÇOS**

Entregas Imediatas, ou muito rápidas

Representantes exclusivos

MINASTELA, LDA.

R. D. Filipa Vilhena n.º 12 — LISBOA
Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO

EM EXPOSIÇÃO
nos nossos concessionários

LISBOA: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 215, Stand Buick

PORTO: ANTONIO SARDINHA, LDA.
Rua do Sarmado, 723

Quando se construirem melhores carros, BUICK construí-los-á

GENERAL MOTORS

Rua Particular n.º 1 (Alcantara) Telef. 98181 • LISBOA



Buick 1957

DE LUTO

(Continuação da página central)

cês concedeu-lhe a Legião de Honra e o Governo português agraciou-o com o oficialato da Torre e Espada.

Deu-se, entretanto, o movimento monárquico de Monsanto e Afonso Cerqueira comandou o batalhão de Marinha que escalou a serra. Ilustrou a seu caráter com um episódio nobilíssimo, impedindo que algum exaltado fizesse fogo sobre os vencidos, depois da rendição destes. A sua histórica frase — «Aqui não se mata ninguém!» — ficou, desde então, para sempre ligada à sua vida de cidadão e de marinheiro. Acrescentou o seu prestígio e a sua popularidade, mas coisa alguma quis da República. Foi-lhe confiado então o comando do cruzador-auxiliar «Pedro Nunes», com o qual esteve no Brasil, em 1922, por ocasião da visita de António José de Almeida e da inauguração do pavilhão de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Era já então capitão-de-fraga.

Aparentado pela aviação, tirou o «breve» de observador e foi, mais tarde, já com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, director da Aeronáutica Naval. Promovido a contra-almirante, na reserva, em 12 de Maio de 1934, ainda prestou serviço em algumas comissões para oficiais naquela situação, até que, ao completar 70 anos, foi reformado no dia 1 de Fevereiro de 1942.

O almirante Cerqueira faleceu ontem, ao fim da noite, em sua casa, na Avenida Duque de Avila, 124, 4.º direito, por onde, durante todo o dia, passaram numerosas pessoas a testemunhar a família o seu pesar.

O ilustre extinto deixa viúva a sr.ª D. Judite Chaby Cerqueira; era cunhada das sr.ªs D. Irene Chaby Rosa e D. Silvia de Chaby e do sr. coronel Santos Lara, casado com a sr.ª D. Ilda de Chaby Lara; tio das sr.ªs D. Maria Helena Lemos Chaby Rosa e D. Edite Lara Ponces de Carvalho e dos srs. capitão-tenente Rui César Chaby Lara e tenente José Jaime Lara Ponces de Carvalho; tio-avô da sr.ª D. Maria Teresa Lemos Chaby Rosa e do sr. Afonso Lemos Chaby Rosa, aluno do Colégio Militar; e primo dos srs. brigadeiro Carlos Afonso de Chaby, coronel Fernando de Chaby e tenente-coronel Julio de Chaby. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o Alto de S. João.

D. Maria Elena Gama Henriques
VISEU, 1 — Foi encontrada morta, na sua residência, no Bairro de S. José, desta cidade, a sr.ª D. Maria Elena Gama Henriques, casada com o sr. Alberto Henriques, comerciante. As autoridades já averiguaram que não houve crime, mas acidente, que consternou quantos conheciam a falecida.

Missa em Fátima

Domingo 7 de Abril
nos magníficos auto-carros
azuis e brancos da
Companhia Sintra Atlântico
PREÇO 80\$00

Inscrições e Informações
Rua da Glória, 43, Tel. 20267

De 1 a 6 de Abril SEMANA DO CARRO USADO

Automóveis e Scooters a Baixo Preço, resultantes de trocas dos automóveis

N. S. U.
SOCAUTO

Av. Duque Loulé, 77-A — Lisboa

Humberto Santos Cardoso

LOURENÇO MARQUES, 1 — Faleceu, subitamente, no Hospital de Miguel Bombarda, Humberto António Santos Cardoso, de 74 anos, natural de Lisboa, dispenseiro do navio «Tagus», da Companhia Nacional de Navegação. Residia, há longos anos nesta cidade. — (L.).

SUFRAGIOS

Luís da Gama

Mandada celebrar pela viúva, e com assistência de pessoas de família e de amizade, foi hoje rezada missa na basílica dos Mártires por alma do sr. Luís da Gama, no primeiro aniversário da morte de figura tão marcante na vida portuguesa pelo seu espírito, inteligência e vivacidade revelados em vários sectores da vida nacional.

Infante D. Afonso de Bourbon

Por iniciativa do embaixador de Espanha, celebrou-se esta manhã missa, na igreja de S. Roque, por alma do infante D. Afonso de Bourbon, comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento. Ao acto assistiram o embaixador e a embaixatriz de Espanha, o cônsul, o cônsul-adjunto e o pessoal do consulado, delegado da Falange em Lisboa, adidos militares, pessoal do Instituto Espanhol, colónia de Espanha em Lisboa, dr. Salazar de Sousa, marquesa do Paial, marquês de Mendia, João Sá Lourenço e outras individualidades.

A BOMBA «H»

do exército britânico

LONDRES, 1. — Chegou uma delegação oficial japonesa, que vem reclamar a anulação das próximas experiências termonucleares na ilha do Natal.

E' presidida por Masateshi Matsuhita, enviado especial do presidente do Conselho japonês, portador de uma carta para o primeiro-ministro, MacMillan. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE DESASTRE — Apareceu morta, junto de uma árvore, na Quinta de Santo António, em Sacavem, onde residia, Maria Elvira, de 36 anos, que foi vítima de um desastre. O cadáver foi levado para o Necrotério.

QUEDA MORTAL — O jornalista João Marcelino, de 50 anos, residente nos Moinhos da Boa Senteira, em Oeiras, foi esta manhã encontrado morto, naquela localidade. Pelas investigações a que se procedeu, verificou-se que o referido indivíduo havia dado uma queda em consequência de se encontrar embriagado. O cadáver foi removido para o Necrotério.

A BICICLETA E O AUTOMÓVEL — Na Avenida da Liberdade, o ciclista Ricardo da Silva Pau, de 29 anos, Rua Afonso Lopes Vieira, 38, r/c., Dt.º, empregado no comércio, chocou esta manhã a bicicleta que conduzia com um automóvel. Do embate resultou ficar com alguns ferimentos o ciclista, que foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

ACIDENTE MORTAL — Esta manhã, quando trabalhava num andaim de umas obras da Fábrica de Cimento Tejo, em Vila Franca de Xira, o servente de pedreiro Sertório dos Santos, de 17 anos, residente no lugar da Cotovia, S. João dos Montes, caiu ao solo. Conduzido numa ambulância à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para a Morgue.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Go-

'La Préservatrice' prestou homenagem aos seus colaboradores

A Companhia de Seguros «La Préservatrice» reuniu, num banquete de confraternização, os seus agentes que, em 1956, se distinguiram na produção.

Presidiu o sr. Maurice Lequex, delegado-geral da Companhia em Portugal, estando presentes os srs. Carlos Luís de Sousa, Manuel de Carvalho, Albino de Araújo, A. Dias Alves, Joaquim de Sousa Ricardo, Ferra Rodrigues, António Valente, Arménio Nobre da Silva, Américo Silva, Joaquim Matos, engenheiro Moura Dias e António Maria da Silva, agentes; drs. Fernando Meyer Garçon e Fernando de Magalhães, respectivamente, advogado e médico da Companhia; os chefes de Serviço, srs. Henrique Redondo, desempenhando as funções de adjunto da Direcção; Mário Arnaud, Manuel Villalva, Francisco Ribeiro, Paul Dartot e Luís Redondo; e os inspectores Artur Silva, José Coelho Alves e José Graís.

Aos brindes, falaram os srs. Francisco Ribeiro, dr. Mayer Garçon, Carlos Luís de Sousa, Albino de Araújo, Joaquim de Matos, Henrique Redondo e José Coelho Alves, que puseram em evidência a actividade de todos os colaboradores de «La Préservatrice» e a orientação do sr. Maurice Lequex, que há nove anos preside aos destinos da companhia entre nós.

Finalmente, o sr. Maurice Lequex, num magnífico improviso, falou as várias etapas por que tem passado a organização desde a sua vinda para Portugal e o seu notável progresso que, disse, muito se ficará a dever ao trabalho leal e amigo de todos os colaboradores. Terminou por brindar pelas prosperidades de todos. As palavras do sr. Maurice Lequex, escutadas atentamente, foram sublinhadas por significativa salva de palmas.

Problemas de trânsito

(Continuação da 3.ª página)

escolhendo os homens mais altos e dando-lhes ainda uma peanha para se colocarem.

Entre nós, uns querem servir-se delas, outros não e ainda outros usam-nas uns dias e outros umas horas, como acontece com os sinaleiros dos Restauradores e do Rossio, à entrada da Rua do Ouro, onde felizmente já acabaram as correntes.

A peanha é, deve ser, um objecto necessário ao sinaleiro, pois domina melhor o movimento à sua volta, e vi no estrangeiro, lembro-me que em Tanger e Corunha esse estrado, essa peanha tem fixado um varandim, cujo varão superior, em ferro esmaltado, fica à altura das mãos com os braços caídos, servindo ao sinaleiro de apoio. Tem como as nossas também local para os chapéus grandes em cores; para proteger da chuva e do sol.

Há entre nós, por exemplo, nos Restauradores, um ou dois sinaleiros que não usam a peanha não sei porquê; e então, é engraçado: andam de um lado para o outro, gesticulando, voltando-se e tornando a voltar, levantando os braços, acenando para um lado e para outro, apitando e tornando a apitar para avançar, atravessar e o movimento é ali, de facto, tremendo com uma acumulação de carros e «eléctricos»!

Eu não tenho automóvel; mas tenho andado muitas vezes neles e vejo como se comportam os motoristas; e é naquele recinto dos Restauradores onde vejo a desorientação; passam pelo sinaleiro de qualquer forma; ultrapassam pela direita, pela esquerda; de vagar — se é táxi à caça de freguês —, depressa, etc.; e afinal para quê? Para chegarem dois ou três minutos mais cedo às faixas estreitas, onde se dão engarrafamentos e onde, por vezes, ninguém se entende!

Porque é que não utiliza a peanha? Querá dar sempre melhor e maior espaço aos carros para andar mais depressa? Julgo que é habituá-los mal, pois quando se encontram nas estradas é que são elas...

O sinaleiro nunca deve abandonar o seu posto; nunca deve descer da sua peanha para vir falar ao motorista, ao peão, pois deve ter junto de si — a distância, nos passeios próximos — auxiliares policiais que rapidamente o compreendem e sabem da transgressão produzida e é este que vai chamar à ordem o prevaricador. Tenho visto também, por vezes, poucas, para prestígio da autoridade, o sinaleiro fazer os seus cumprimentos, as suas vénias, os seus sorrisos, a motoristas; recebendo também umas palavras amáveis, se é de amigo e conhecido!

No seu serviço não tem que cumprir; tudo pode vir a resultar em prejuízo do bom andamento do serviço e consequentemente em desprestígio. Os policiais em contacto com o povo, nas ruas, esses sim, têm de prestar todos os esclarecimentos e informações que lhe sejam pedidas, colocando-se na posição de sentido como demonstração de correcção.

No estrangeiro, vi alguns motoristas pedir esclarecimentos ao sinaleiro, que lhes responde em meia dúzia de palavras, sóbrios, sem tirarem os olhos do serviço, pelo qual são responsáveis.

Ainda sobre os sinais de trânsito, existe entre nós uma complicada mimica que, em lugar de disciplinar e fazer compreender bem o que se quer, dá lugar a uma grande trapalhada! Os movimentos de braços do nosso sinaleiro transmitem, muitas vezes, maior nervosismo ao motorista; fazem-se gestos dos mais esquisitos, ridículos, e espalhafatosos, levantando ora um braço, ora outro, dobrando-o e elevando-o por cima da cabeça; do capacete; e isto, às vezes, com uma ligeireza tal, com uma imposição de gesto tão expressivo para o motorista, que lhe dará certamente desejos de cumprir a ordem do sinaleiro de andar depressa, carregando a fundo no acelerador; passando-lhe até por cima da cabeça se lhe der na gana!

E enquanto há carros, o peão espera a sua vez; e quantos carros, com a exigência daquela velocidade, ao mandarem-nos parar, ficam sobre a passagem destinada aos peões?

O sinaleiro não pode manifestar aquele temperamento, aquela psicose. Os gestos devem transmitir calma, serenidade. Que importância terão uns segundos de atraso pro-

vocado pelo sinal, se pode beneficiar o serviço de trânsito?

E o motorista entusiasma-se, torna o gosto pela velocidade; e, sem querer, a pouco e pouco, com aquela máquina na mão, julga-se senhor de todas as faixas de rodagem, animado pelos gestos dos sinaleiros!

E' necessário transmitir calma ao motorista e, ao peão, fazê-lo cumprir o que se diz no ultimo artigo.

Outro aspecto inadmissível do sinaleiro e que comigo se tem dado bastas vezes nestas passagens de cruzamento nas avenidas próximas de minha casa — Campo Pequeno — é o de dar importância, apenas, ao trânsito dos carros, manifestada desta forma: parou o trânsito dos automóveis; imediatamente os peões que estavam de um e doutro lado dos passeios, para utilizar a sua faixa de atravessar, começam a andar. Pois já tenho sido forçado, e comigo mais pessoas, a correr ou a parar no meio da rua, para não ser atropelado pelos carros que, tendo cessado a passagem de veículos que os impedia de seguir, ao sinal de avançar, dado pelo mesmo sinaleiro que abriu o trânsito aos peões, onde eu estava, ocasionaria desastres por atropelamento, pois não ligou importância às pessoas que não tinham ainda atravessado, como havia direito!

Não se faz assim: e tudo isto vai dar força aos corredores, aos que fazem das avenidas pistas de corridas e os peões... sem direito algum às prioridades!

Outra vez — e conto estas coisas para provar a razão que nos assiste de falarmos nestes assuntos — ia eu já na faixa para atravessar, quase a meio dela, — não havia nesse cruzamento sinaleiro — tendo portanto, por mim próprio, tomado as precauções de olhar para todos os lados, surgiu-me por detrás de mim, de repente, um automóvel guiado por um rapaz novo tendo a seu lado uma senhora, que se me impõe de tal forma para passar primeiro e pela minha frente — poderia muito bem passar pela minha retaguarda, pois a rua era larga e só num sentido, — que me obrigou a parar porque a frente do seu carro quase me roçou pelo fato! E até, confesso, fiquei pensando que se este facto se passasse com uma pessoa cardíaca, sofredora, poderia ter sido uma comoção séria!

Pois aquele desalmado condutor, ao passar por mim, ainda me disse: «Sua besta! não sabe andar!».

Vejamos, pois, como se deveria proceder na sinalização quanto ao trânsito ordenado por sinaleiros:

O trânsito considerá-se aberto, isto é, pronto a circular, no sentido da frente e da retaguarda do sinaleiro. O sinaleiro, nessa posição, não se moverá; apenas deverá não perder de vista o que se vai passando à sua volta. Para mudar a corrente do trânsito deverá fazer os seguintes movimentos:

1.º — Levantar lateralmente os braços à altura dos ombros e, levantando ao mesmo tempo as mãos, indicará para um e outro lado, a quem está a circular nessa direcção, que deverá parar; e, verificando que tudo foi cumprido;

2.º — Fará a rotação do corpo, ainda com os braços abertos, indicando assim que a nova direcção do trânsito se fará então nesse sentido, sempre da mesma forma pela frente e retaguarda; e verificado que a corrente humana e a fila de viaturas começam a circular, baixa os braços só depois de ver que os peões têm já atravessado para que os carros não façam atropelamentos.

E afirmando que nada disto é novo nem eu seria capaz de inventar fosse o que fosse, julgo que, com este procedimento da parte dos sinaleiros, conseguir-se-ia:

a) Moderação na velocidade e melhor atenção para com os peões;
b) Imposição, sem esforço, aos que andam sempre fora das leis;
c) Maior admiração e respeito pela autoridade;

d) A certeza de que não era o valor pessoal, político, ou de empenho que seria capaz de atemorizar qualquer agente da autoridade porque só a justiça interessa.

Em tempo: Nos locais onde não possam colocar-se peanhas para os sinaleiros, como nas ruas da Baixa onde, a meio, circulam as linhas dos carros eléctricos, até que se consiga a modificação, bom seria que a sinalização fosse automática para habituar também o povo a esta modalidade, que há no Porto e já houve em Lisboa na Rua do Ouro.

Cap. SALGUEIRO REGO

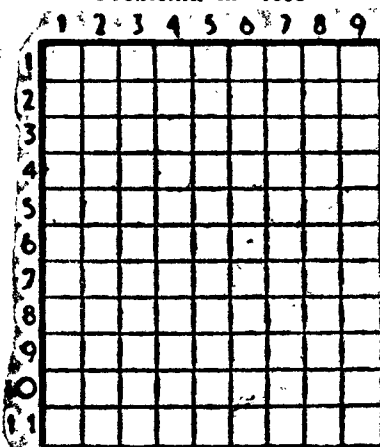
DIÁRIO DE LISBOA

O SR. PASCOAL

Dessenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1855



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. 2 — Cólera. Nome dum astro. 3 — Falsa. Base aérea nacional. No caso de. 4 — Praia. 5 — Textualmente. Braço de mar. 6 — Consórcio. 7 — O mais. Chefe etíope. Abreviatura de idem. 8 — Nome de homem. Reflexão de som. 9 — Raspa. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Elegante. 11 — Nota musical. Altar. Doutor.

VERTICAIS: 1 — Conselho de Estado na Turquia. Apelido. 2 — Estava. Exceptuada. 3 — Apelido. Lamentos. Capa. 4 — Calcular. Fruta do conde. 5 — Pronome demonstrativo. Oceano. Comparar. 6 — Serra de Portugal. Vazia. 7 — Artigo definido. Rio de França. Nome de mulher. 8 — Pronome pessoal. Instiga. 9 — Renque de árvores. Perfumar.

Solução do problema n.º 1854

HORIZONTAIS: 1 — Troviscal. 2 — Sarar. 3 — Má. Cal. Tu. 4 — Arma. Alas. 5 — Rei. Opa. 6 — Soprano. 7 — Saíra. 8 — Ao. Tão. Al. 9 — Pura. Maré. 10 — Ideal. 11 — Roma. Sica.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Vapor. 2 — Ares. Ou. 3 — Os. Mios. Rim. 4 — Voca. Patada. 5 — Ira. Ria. 6 — Sala. Aromas. 7 — Lona. Ali. 8 — Tapo. Ar. 9 — Lousa. Alemã.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A. Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722868; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B. à Praça do Arceiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E. Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Banha — Estrada de Cheias, 173-175. Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linalda — Rua Saraiva de Carvalho, 268. Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 25378 — A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Programa instrumental, em viola, dedilhada por Luise Walter; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica de dois «Contos», de Flaubert; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canções; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B»—As 19. «A Sinfonia n.º 5», de Tchaikowsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo pianista André de La Varre; 20 e 23, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Missa, solene, de Beethoven; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Três melodias de Guilherme Lekeu; 22 e 55, Quintetos de Jean Françaix e Chostakovitch.

RADIO CLUBE—As 18. Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Orquestra de Wally Stott; 21 e 30, Orquestras e canções; 21 e 45, Um receptor para si; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Francis Lemarque; 0, Rhythms de baile do Maxime; 0 e 30, Rhythms de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Conferência Quaresmal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados;

20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestras europeias; 21 e 45, Canções da Itália; 22, Livros e leituras; 22 e 18, Musica e músicos, da América; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções portuguesas; 23 e 20, Rhythms em piano; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

A's 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: T. V. em Marte?; 21 e 40: Tribuna Desportiva, debate conduzido por Lancha Moreira; 21 e 50: Musica e artistas: a pianista Helena Costa; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 25: Teatro: «Mar» de Miguel Torga, numa realização de Rui Ferrão; 23 e 30: Últimas notícias; 23 e 35: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

«Faz hoje meio século, era domingo de Páscoa, e abriu o «Casaca». Era a época dos retiros e das hortas, que desse tempo todos acabaram—dizia o «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1927 em crónica de recordação do «Casaca», de José Maria Casaca, na Rua Conde de Valbom, ainda pintado cor de rosa, frente ao actual restaurante do Policia. Ia a quinta do «Casaca» desde ali até ao Campo Pequeno, hoje reduzida a dois palmos pelas modernas edificações. Ali se reuniam os toureiros que iam florear por S. Sebastião, a boémia do tempo, Severas e o povo que enchia o Sol no Campo de Sant'Ana, e que era de outro feito do povo de hoje. E o conde de Anadia, o Mourisca e o Tinoco deixavam os cavalos á porta do «Casaca» para ouvir o fado.

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Abril de 1578 nasceu Harvey, o descobridor da circulação do sangue, e no mesmo dia de 1815, Bismark.



— Bom, isso do aumentozinho do ordenado sempre se arranja...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

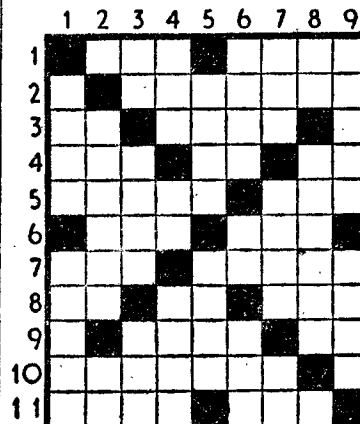
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Noroeste e o céu está muito nublado por acção de um núcleo de altas pressões centrada entre a Costa Ocidental e os Açores.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa e Porto, 13°; Penhas Douradas, 1°; Faro, 14°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 15°.

PREVISÕES ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 846



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Acrescentar. 2 — Rôta. 3 — Abreviatura de senhor em inglês ou francês. Vislumbre. 4 — Deusa. Comparar. A mim. 5 — Agua nutriente em que se cozeu carne ou outra substancia alimenticia. Preposição. 6 — Irmã do pai. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Sustento. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 8 — Artigo definido. Isolado. Maior. 9 — Camareiras. Em o. 10 — Erebo. 11 — Escarneciam. Levanta.

VERTICAIS: 1 — 2.600 em romano. Aperfeiçoar. 2 — Artigo definido. Restabeleces. Simbolo químico do níquel. 3 — Tomar parte. Junto. Azáfama. 4 — Rio que banha Aarau. Entrega. Fecham as asas para descer mais depressa. 5 — Deixo de pertencer a. Filtrar. 6 — Proceder. Simbolo químico do iodo. Secretariado Nacional da Informação (abrev.). 7 — Rio do N. de Portugal. Ecoam. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 8 — Abreviatura de idem. Cidade de França. 9 — Amofinim. Rezou. Resolue completamente este problema?

Procuere agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 845

HORIZONTAIS: 1—Carpim. 2—Avie. Elós. 3—NA. Com. Ró. 4—ARCA. Ecós. 5—Doa. Ota. 6—ABERTA. 7—Ajar. Raro. 8—Nu. Ide. O. 9—Associava. 10—Tem. Sai. 11—Soma. Sô.

VERTICAIS: 1—Canadiana. 2—Avaro. JUSTO. 3—Ri. Cá. Sem. 4—PECA. Axioma. 5—Ob. DCI. 6—Remeterei. 7—Al. Cara. Az. 8—Moro. Trovas. 9—Sós. Ao. Aio. (Provérbio: NA ARCA ABERTA O JUSTO PECA).

A RECEITA DO DIA

SOPA DE ALFACE — Refoga-se em manteiga, cebola picada. Junta-se-lhe água. Logo que ferva deita-se-lhe puré de batata, salsa picada e pedaços de ovos cozidos, fervendo tudo mais cinco minutos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	920\$00	919\$00	920\$00	Diamantes T 100 ...	734\$00	732\$00	736\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	968\$50	968\$50	969\$00	Lobito T 10... ..	2.810\$00	2.800\$00	2.820\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.300\$00	2.299\$00	2.302\$00	Cimentos Tejo ...	—	550\$00	600\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	473\$00	490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$00	984\$00	Crédito Predial... ..	—	538\$00	54\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.198\$00	—	Industrial Alliana	—	300\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.198\$00	—	Portugal e Colónias ..	—	431\$00	435\$00
Ext. 2.ª série	1.200\$00	1.198\$00	1.200\$00	Nacional Navegação ..	1.160\$00	1.160\$00	1.165\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.180\$00	—	Colonial Navegação ...	—	—	2.550\$00
Ext. 3.ª série	—	1.385\$00	—	Port. de Celulose	—	1.710\$00	1.740\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Portuguesa de Pesca...	512\$00	510\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173\$00	Tabacos de Portugal...	—	680\$00	685\$00
				Sacor... ..	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	235\$00	234\$00	238\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	222\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	959\$00	Electr. das Belras... ..	1.500\$00	1.495\$00	1.505\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	969\$00	971\$00	Gás e Electricidade ...	305\$00	304\$50	305\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	998\$00	—	—	H. Alto Alentejo ...	157\$00	157\$00	158\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.035\$00	H. El. Cávado ...	1.500\$00	1.499\$00	1.500\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	92\$00	H. El. Zêzere ...	1.500\$00	1.498\$00	1.500\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	93\$00	Nac. de Electricidade	—	1.500\$00	1.515\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	93\$00	União Elect. Port. ...	237\$00	236\$00	237\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$50	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$50	—	PAISES			
Metropolitano ...	—	1.010\$00	1.020\$00	Africa do Sul ...	77\$00	78\$00	
				Alemanha ...	6\$75	6\$90	
Bancos				América:			
Alentejo... ..	—	—	495\$00	Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60	
Angola ...	—	850\$00	900\$00	Dólares de 5 a 1000 ..	28\$60	28\$90	
Espirito Santo... ..	—	8.750\$00	8.850\$00	Argentina ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.780\$00	3.810\$00	Bélgica ...	—	—	—
Portugal ...	—	2.305\$00	2.310\$00	Brasil ...	—	—	—
Ultramarino ...	1.987\$00	1.987\$00	1.988\$00	Congo Belga ...	—	—	—
				Dinamarca... ..	—	—	—
Seguros				Espanha... ..	—	—	—
Fidelidade ...	—	—	—	França... ..	—	—	—
Mundial... ..	—	675\$00	690\$00	Holanda... ..	—	—	—
Nacional... ..	—	—	3.000\$00	Inglaterra ...	76\$75	77\$75	
Sagres... ..	—	—	—	Itália... ..	—	—	—
Tagus... ..	—	—	—	Marrocos ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.120\$00	—	Noruega ...	—	—	—
C. Ultramarinas				Suécia ...	—	—	—
Ag. Casseque ...	1.975\$00	1.975\$00	1.980\$00	Suíça ...	—	—	—
Ag. das Neves ...	—	860\$00	—	Uruguay... ..	—	—	—
Agric. Colonial... ..	670\$00	660\$00	670\$00	Ouro:			
Açúcar de Angola ...	—	—	—	Inglaterra (Libra) ...	295\$00	305\$00	
Boror ...	—	492\$00	495\$00	Portugal — Barra	32\$40	33\$00	
Cabinda... ..	—	380\$00	395\$00	Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$20	
Cadá... ..	4.600\$00	4.570\$00	4.600\$00				
Colonial do Buzi ...	357\$00	356\$50	357\$00				
Ilha do Principe ...	—	1.950\$00	—				
Incomat ...	—	—	3.900\$00				
Mozambique ...	186\$00	185\$00	187\$00				
Zambézia ...	—	216\$50	—				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Notas estrangeiras
Papeis de crédito

Os generais argentinos solidarizam-se com o ministro demissionário da Aeronáutica cujo sucessor se recusa a aceitar o cargo

BUENOS AIRES, 1. — Segundo corre nos círculos informados, muitos generais e outros oficiais da Aeronáutica proclamaram a sua lealdade ao comodoro Julio César Krausse, que se demitiu daquela pasta.

Acrescenta-se que o comodoro Krausse foi levado a demitir-se depois da nota que distribuiu, no sábado à noite, anunciando a sua renúncia.

Entrou em vigor na União Indiana o sistema decimal para a moeda corrente

NOVA DELHI, 1. — «Começa, hoje, na União Indiana, uma revolução silenciosa, mas de grande projecção» — declarou o primeiro-ministro, Nehru, numa mensagem que assinou a introdução do sistema decimal para as moedas no país. Acrescenta:

«Na realidade, nada importamos do estrangeiro; pelo contrário, voltamos a uma descoberta do génio indiano. Há longo tempo que a Índia deu ao Mundo a cifra zero».

A entrada em vigor do sistema decimal provoca perturbações na vida local: os bancos estão fechados, os selos postais vendem-se em «naya paisa» (centésima parte da rupia), mas os telefones continuam a funcionar com as antigas moedas, «annas» e «pias», pois nem todos os aparelhos foram substituídos. Por agora, prevê-se, de resto, que os dois sistemas sejam aplicados simultaneamente durante três anos.

As novas moedas ainda não foram cunhadas em quantidade suficiente e os indianos são portadores de uma pequena tabua de conversão, editada em dezenas de milhões de exemplares. — (F. P.).

A política dos Conservadores

(Continuação da 1.ª página)

rem desembarcado ali, juntamente com os contingentes franceses.

Os compromissos do Governo para com o Partido Conservador

No seu editorial, o «Daily Mail» declara que MacMillan não se «atemorizou» com as divergências de opinião com lord Salisbury e que aproveitará os debates parlamentares de hoje para pedir aos seus correligionários conservadores que cerrem fileiras, em troca de três compromissos. Segundo afirma o redactor político daquele jornal, Geoffrey Wakeford, estes três compromissos são:

1. — Não serão feitas mais concessões ao arcebispo, Makários.
2. — Nenhuma política de apaziguamento, no que diz respeito ao presidente Nasser, será encarada;
3. — Não haverá suspensão das

MORREU O RABINO de Moscovo

MOSCOVO, 1. — O grande rabino de Moscovo, Salomão Schlieffer, faleceu, com 68 anos.

Exerceu o alto sacerdócio durante mais de vinte anos. — (F. P.).

tirada da Junta Militar, por desaprovar o adiamento das eleições gerais para Fevereiro de 1958.

Por outro lado, o brigadeiro Guillermo Zinny, nomeado ministro da Aeronáutica, em substituição de Krausse, teria decidido — como se declara nos mesmos círculos — recusar essa nomeação.

Entendem os observadores políticos que a solidariedade da maioria dos oficiais superiores da Aeronáutica com o comodoro Krausse representa séria ameaça para o Governo provisório. — (F. P.).

Prisão relacionada com um crime político

ROSÁRIO, 1. — A Polícia prendeu, sob a acusação de terem assassinado o presidente do Partido Radical, Mário Mariotti, dois membros da Aliança Nacionalista.

Mariotti fez parte do «comando revolucionário civil» local, quando do movimento que levou à deposição do presidente Perón, em Setembro de 1955. — (A. N. I.).

Amnistia na Argélia decretada por Lacoste para comemorar o Ramadan

ARGEL, 1. — Os Maometanos, em toda a Argélia, começaram, hoje — primeiro dia em que viram a Lua Nova —, o seu tradicional jejum do mês de Ramadan e o ministro-residente, Robert Lacoste, ordenou que fossem libertados dos campos de detenção 700 Muçulmanos, em atenção ao significado religioso da quadra.

Na maioria, os que foram libertados tinham sido presos, segundo

se crê, por haverem tomado parte nas greves ordenadas, em Janeiro, pelos dirigentes rebeldes da «Frente Nacional de Libertação».

Lacoste ordenou, também, que fossem reabertas as lojas encerradas pelas autoridades, durante as referidas greves.

Noutro decreto de amnistia, Lacoste mandou cancelar as sanções impostas aos funcionários públicos muçulmanos que não compareceram ao serviço, em harmonia com as ordens de greve dadas pela F. N. L.

O jejum durante o mês de Ramadan é um dos cinco pilares do Islão. Mas, quando a luz do Sol já não permite distinguir entre uma linha branca e uma preta, os Muçulmanos podem quebrar o jejum e alimentar-se para se prepararem para um novo dia de debilidade e orações.

Entretanto, através de todo o território argelino, o Exército francês, calculado em cerca de 400.000 homens, prosseguiu, ontem, nas operações de limpeza contra os bandos terroristas.

Círculos autorizados franceses informaram, esta manhã, que a acção mais importante decorreu no departamento de Constantina, onde uma unidade da Legião Estrangeira conseguiu surpreender, de emboscada, um grupo de rebeldes, tendo sido mortos dois insurrectos e feridos sete outros. — (A. N. I.).

A resposta americana ao Cairo sugere a internacionalização do funcionamento do canal de Suez e a arbitragem em caso de conflito

CAIRO, 1. — O presidente Nasser reuniu-se, hoje, com os membros do seu Governo, a fim de estudarem a resposta dos Estados Unidos ao plano do Cairo sobre a futura exploração do canal de Suez.

Quando a resposta de Washington foi entregue, ontem à tarde, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Fawzi, pelo embaixador norte-americano, Raymond Hare, já nessa altura navios estrangeiros navegavam, em comboios rumo ao Sul e ao Norte, através do Canal, reaberto à navegação.

Segundo círculos bem informados, a resposta dos Estados Unidos sugere que o Egipto assumirá compromissos pelos quais o Canal não será objecto de interferências de natureza política, embora o Governo de Washington aceite o memorando como base para negociações.

A opinião americana inspira-se nos seis princípios adoptados por

unanimidade pelo Conselho de Segurança, em 13 de Outubro findo, e aos quais o memorando egípcio não fazia menção, conforme desde logo sublinhou o Departamento de Estado ao receber este documento.

A resposta americana — crê-se saber nos círculos americanos de Washington contém sugestões concretas, tendentes a dar um carácter internacional ao funcionamento do Canal, a estabelecer o princípio da necessidade de cooperação com os utentes e a precisar as condições de arbitragem no caso de conflito.

Entretanto, um representante da administração egípcia do canal de Suez informou, esta manhã, que vários navios norte-americanos e ingleses pediram já autorização para atravessar o Canal. — (A. N. I. e France Presse).

Os utentes e a resposta americana

WASHINGTON, 1. — Reuniu-se, durante a noite, o executivo da Associação dos Utentes do Canal de Suez, no Departamento de Estado, com a participação dos representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, França, Noruega e da Persia.

Consta que foram examinadas, em especial, as reacções americanas ao memorando do Cairo e a ausência, no documento, de qualquer referência aos seis princípios aprovados pelo Conselho de Segurança e à Associação dos Utentes. — (France Presse).

Entrevista do embaixador israelita com o secretário-geral da O. N. U.

NOVA YORK, 1. — Abba Eban, embaixador de Israel, regressa amanhã à tarde a esta cidade, depois de breves férias na Florida.

Avistar-se-á com Hammarskjöld e será a sua primeira conversa com o secretário-geral da O. N. U., depois que este voltou do Cairo. — (France Presse).

As mensagens de Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

rechal Bulganine tendem a obstar a Dinamarca e a Noruega a colocarem-se à margem do sistema atómico da N. A. T. O., e a própria Suécia a renunciar à posse da arma atómica.

«Sem dúvida, a Inglaterra será menos facilmente influenciável de que os países escandinavos. Mas onde iremos parar, se a paz depender unicamente do equilíbrio de ameaças com que uma das partes brinca com extremo cinismo? Os senhores do Kremlin estão a recomendar a guerra dos nervos, num plano — nunca antes atingido. — (France Presse).

Últimas notícias



Cabot Lodge

passou hoje em Lisboa

A caminho de Roma, passou por Lisboa, acompanhado por sua esposa, no avião da P. A. A., o embaixador Henry Cabot Lodge, representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas. Este conhecido político norte-americano que viaja incógnito, não chegou a desembarcar do avião que o levou a Itália, segundo se julga em viagem de férias...

Duzentos mortos

pelos rebeldes nas Celebes

DJAKARTA, 1. — Foram mortas duzentas pessoas pelos bandos de insurrectos que operam nas selvas no Sudeste das Ilhas Celebes, durante o mês de Março — segundo anunciou a agência noticiosa Antara.

Metade da população do concelho de Soppeng foi forçada a abandonar as suas aldeias e muitos agricultores tiveram de fugir, deixando os seus arrozais prontos para a colheita. — (A. N. I.).

O apetrechamento

atómico da Marinha britânica

LONDRES, 1. — A primeira unidade da Armada britânica equipada com armas atómicas e apta a lançar engenhos teleguiados, não será, afinal, um cruzador de 15.000 toneladas, mas um contratorpedeiro — escreve o «Daily Express».

O projecto inicial de construir um cruzador atómico foi posto de parte — afirma o jornal. — (F. P.).

MORTE VIOLENTA

de um banqueiro americano

CHICAGO, 1. — Pronunciado pelo desvio de 60.000 dólares, em letras sobre o Tesouro do Estado de Illinois, o banqueiro desta cidade, Leon Marcus, em liberdade afiançada, foi raptado por desconhecidos e encontrado, pouco depois, varado por uma bala na cabeça, num terreno baldio.

Não se exclui que tenha sido vítima de uma quadrilha de gatunos, pois era portador de 8.000 dólares, que levaram sumiço. — (F. P.).

O Exército alemão

BONN, 1. — Começaram a chegar aos quartéis os primeiros 10.000 recrutas recrutados na Alemanha Ocidental, depois da segunda Guerra Mundial. Com estas incorporações o «Bundeswehr» aumentou os seus efectivos para 90.000 homens, mas os restantes são voluntários. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

"O CRONISTA"

Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu no sábado

LAIT DE BEAUTÉ VITAPOINTE



Tenha em qualquer idade um rosto fresco e repossado, graças ao Leite de Beleza e tratamento Vitapointe.

E para o cabelo?... Isso não oferece duvidas:
Para ele... Vitapointe.
Para ele... Vitabril.
Para todos... Champô Vitapointe.

São produtos sérios que trazem distinção e beleza a quem os aplica e trata o seu cabelo.

No seu cabeleireiro peça Vitapointe.

As imitações enchem-nos de satisfação — só se imita o que é bom — mas... prejudicam quem as usa. Tenha cuidado!

ATENÇÃO — Verifique se o invólucro do frasco de Leite de Beleza Vitapointe está intacto. Ele pode dar-lhe um vale de 100\$00, em produtos de beleza de categoria.



AMANHÃ - Estreia Sensacional

LES VICKYS

BAILARINAS FRANCESAS

Benfica, vencedor do campeonato de 56-57

Diário da Esbôa

NO ESTADIO DA LUZ

Talvez a apoteose ao campeão faça esquecer o resto...

Tudo quanto se disse das dificuldades que a equipa da Académica de Coimbra seria capaz de levantar ao Benfica na última jornada para o título de campeão nacional, não foi mais que uma divertida fantasia, uma das muitas partidinhas deste campeonato que ontem findou. Nos noventa minutos que durou «aquela coisa», tan-

Por Luís Alves

se mostrou no Estádio da Luz. Aquilo deve ter sido uma caricatura, e tão imperfeita, que até teve o condão de fazer emudecer a sua numerosa e aguerrida falange de apoio. A crítica, em que acredita-

de fazer melhor mesmo fora de casa.

Cremos que em todo o desafio não chegou a pôr-se ao espírito da assistência a possibilidade das inquietações do Benfica poderem aumentar com um golo da Académica. Desde os primeiros instantes que os estudantes adoptaram um dispositivo tático que lhe limita-

va as mais modestas aspirações ofensivas. Claro que é absolutamente legítimo acautelar a defesa (falamos nesta espécie de legitimidade desportiva para evitar as capciosas interpretações que costumam vir a público nestas emergências; só os exaustos que afectam a dignidade desportiva são de verberar), mas tais cautelas não possibilitam a obtenção de golos, sem os quais não se ganham desafios. Duma maneira geral a Académica fechava-se num dispositivo

(Continua na página seguinte)

FÚRIA INDOMÁVEL

por
Tavares da Silva

Não há palavras para traduzir a vontade e energia com que jogaram os homens da Covilhã! E' possível que tais atributos tivessem influenciado sensivelmente a organização do seu jogo, tirando-lhe aquela precisão e clareza que caracterizam os quadros racionalmente elaborados e preparados, mas, em compensação, revelaram um conjunto de elementos capazes do maior espírito de sacrifício, jogando com o coração, com nervos, a palpitar... Torna-se extremamente difícil resistir a estas equipas, quando animadas pela chama clubista, e o Barreirense sucumbiu. Poderia ter sucedido o mesmo a outra qualquer equipa, o que não desculpa inteiramente a má exibição da gente do Barreiro, constitui uma atenuante.

O mais curioso do caso é que o Barreirense, apesar do resultado fosse ele qual fosse não o afectar, fez quanto pôde para dificultar a vitória do adversário. Cumpriu, é bem de ver, a sua obrigação! Afirma-se isto, porém, para dar a ideia do que foi a partida, disputada sob aguaceiros por entre uma verdadeira tempestade psicológica.

O clube do Barreiro dispôs os seus elementos de maneira a reforçar a defesa e no sentido de

explorar o contra-ataque, que é manobra a que o jeito de alguns dos seus homens da frente se adapta magnificamente. Qual quê! Nada havia capaz de conter em respeito a fúria indomável, o ímpeto irresistível de um quadro covilhanense que, vivendo a sua hora de fé, sabia perfeitamente o que representava a palavra derrota. Jogava-se ardentemente, dentro e fora do campo, a própria cidade estava interessada no pleito.

Tivemos a impressão, inicialmente, de que o onze barreirense, apesar de tudo, estava melhor organizado, para o que contribuiu a circunstância dos seus elementos, como facilmente se compreende, jogarem com mais calma. Tal organização, submetida à força de vontade do adversário, foi desaparecendo aos poucos e acabou por ser destruída por completo. A característica dominante do encontro consistiu em domínio efectivo do onze da Covilhã, de começo hesitante, de-

(Continua na página seguinte)



No final do encontro, na hora da apoteose, os jogadores do Benfica são levados em triunfo pelos seus adeptos. Reconhecem-se Angelo, Cávem e Zézinho (este, de costas).

tos como o que costuma durar um autêntico desafio de futebol, a equipa de Coimbra nem uma só vez conseguiu inquietar a defesa dos visitados. Retirámos da Luz com a impressão de que tudo quanto a Académica ambicionava era impedir que o Benfica marcasse, e caso esse objectivo não pudesse ser alcançado, evitar então sofrer muitos golos. Conseguiu o segundo objectivo, é certo, mas é bom que se diga que o Benfica também colaborou decisivamente nesse desígnio.

A verdadeira face da equipa da Académica não pode ser aquela que

mos, tem assinalado boas exhibições da equipa dos estudantes. Mas esta foi muito má sob todos os aspectos.

No entanto, tudo lhe proporcionava o clima ideal para uma aplicação total das suas possibilidades. Tinha na sua frente um adversário minado de receios e de preocupações; podia jogar como entendesse porque não tinha nada a perder, caso perdesse; e o ambiente era propício à demonstração e confirmação de uma realidade coimbrã dentro do futebol nacional.

Em vez de tudo isto, o que Académica conseguiu demonstrar à meia centena de milhares de espectadores que assistiram à apoteose do campeão nacional de 1957, foi que a maioria dos seus jogadores têm muita habilidade e autoridade técnica para trocarem passes entre si, com o senão de serem feitos sistematicamente para o lado e para trás, isto é, com uma objectividade tática que se oferece às mais dispares interpretações. Julgávamo-la e julgamo-la capaz

Os sorteios de hoje na Federação de Futebol

Realizam-se hoje, às 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, os sorteios dos jogos relativos à segunda eliminatória da Taça de Portugal e às segundas fases dos campeonatos nacionais de juniores e da 3.ª Divisão.

CICLISTAS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Alves Barbosa Ribeiro da Silva e Artur Coelho em França e em Espanha Estreia feliz do corredor do Académico

O publico parece um tanto decepcionado com a actuação de Alves Barbosa, em França. Depois das suas excelentes classificações em várias provas, culminando com o 10.º lugar na Volta à França, esperava-se que o baíradino e campeão de Portugal desse melhor conta de si na nova presença além-Pireneus.

No Paris-Nice, considerada como os «seis dias da estrada», o nosso compatriota não pôde ir além do 25.º lugar, mas é evidente que tal classificação não deve julgar-se decepcionante. Pelo contrário. Corrida extremamente veloz, com médias impressionantemente altas, o Paris-Nice servia para muito ciclistas definirem a sua capacidade, com vista a mais audaciosos voos. Sucedeu, até, que a luta se desenhava, logo na primeira etapa, severa e emocionante. Nesta «batalla» sem tréguas, Barbosa teve de apelar para todos os seus recursos,

(Continua na 7.ª página)

Pontos perdidos no máximo possível de 52

	Casa	Fora	Total
Benfica	3	8	11
F. C. Porto	1	11	12
Belenenses	2	17	19
Sporting	4	17	21
Lusitano	4	18	22
Académica	6	18	24
Torriense	7	21	28
Oriental	11	18	29
C. U. F.	6	25	31
V. Setúbal	12	20	32
Barreirense	10	22	32
Caldas	11	22	33
Spt. Covilhã	10	24	34
Atlético	14	22	36



Angelo, que pela primeira vez foi chamado a capitanear a equipa, cabendo-lhe a honra de ser o capitão da vitória, aparece aqui em luta com o defesa Marta...

Aos 7 m. da segunda parte o Benfica já era campeão nacional

(Continuação da página anterior)

de 5-4-1. Em consequência disso o jogo concentrou-se quase sempre em metade do campo, na metade defendida pela Académica. Nem sequer ficava de pé a possibilidade do contra-ataque, porque Bentes, André e Duarte também não mostraram ser elementos preparados para esse fim. Todas as ameaças se desfaziam como espuma na defesa benfiquista, apesar de Serra ter estado francamente mal.

O Benfica dominou intensamente, mas não conseguiu mais todo o golo que o balançaria para o triunfo, porque em toda a primeira parte o seu ataque não conseguiu dominar os nervos, que espelhavam bem o medo de não marcar e a ansiedade de marcar quanto antes. A toada de jogo alto também favorecia a defesa da Académica.

Se quisermos usar de precisão,

apenas podemos apontar um grande remate de Aguas, que se temido às redes, seria um golo muito falado. Neste primeiro tempo Cristóvão teve apenas um erro que podia ter sido fatal, mas a bola saiu ao lado.

Depois do intervalo a pressão do Benfica passou a ser ainda mais forte e persistente. Pegado apareceu na linha avançada e Zézinho passou para médio. Esta mudança foi decisiva, não só porque veio a pertencer a Vasco Pegado o golo que depunha o título nas mãos do Benfica, mas também porque o arrumo das jogadas passou a ser outro.

A Académica não resistiu ao ataque desesperado do Benfica nos primeiros quinze minutos do recomeço. Sofreu dois golos e teve outros á vista. Viu-se que lhe fraquejavam as pernas e que procurava fugir ao ritmo imposto pelo

Benfica. Assim, em vez de reagir aos dois golos, lançando-se para o ataque, fechou-se ainda mais na defesa e serviu-se de todos os recursos técnicos para neutralizar o jogo. Deixou de se interessar pela outra parte do campo.

Mas o Benfica também se adaptou bastante a este sistema, certo de que tinha a vitória na mão e de que não corria perigo. Por isso não houve mais futebol. Houve, sim, umas habilidades com a bola e o público pouco se importou com isso, porque também estava ansioso que o desafio terminasse. O que queria era festa.

Inocêncio Calabote teve grandes dificuldades em segurar o jogo, porque alguns jogadores faziam-se punir em todas as entradas, e porque os espectadores também reclamavam por tudo e por nada. Uma onda de nervosismo dominava o ambiente.

No aspecto disciplinar haveria alguns nomes a apontar. Que não deixe de o fazer o árbitro no boletim que tem de enviar à Federação. Já perto do fim, André e Zézinho abandonaram o campo, mas não sabemos se estavam magoados ou foram expulsos. O que entre ambos se passou já foi fora da jogada. Nós, como muitos espectadores, não vimos o que houve. No entanto, pelo menos Zézinho parece ter sido expulso.

Por tudo quanto fica dito se pode concluir que ao Benfica faltou serenidade até à marcação do primeiro golo, e que a Académica foi uma desilusão. Nunca a equipa escolar se exibiu daquela maneira em Lisboa, onde costuma ser sempre autoritária e impulsiva. Como é de aceitar a ideia de que ela tem estado a jogar bem, só há que concluir que a sobrecarga de quatro jogos e a deslocação às Ilhas a deixaram tão fatigada que a levaram a curvar-se perante o Benfica antes de ter lutado no plano em que o costuma fazer.

Pegado e Aguas foram os melhores elementos em campo, porque foram também os que encontraram maneira de romper a compacta muralha defensiva dos estudantes. Salvador levou tempo a encontrar-se, o que só conseguiu depois dos golos. Cavém e Palmeiro Antunes foram os mais nervosos e os homens da defesa levaram o que se pode chamar uma vidinha folgada.

Na Académica distinguiu-se Abreu. Pena foi que tenha sido irregular. Cristóvão não teve culpas nos golos. Marta também se creditou de boa exibição.

Metal o árbitro terminou o encontro, muitos milhares de adeptos do Benfica deram largas á satisfação, invadindo o campo e levando em triunfo os jogadores.

LUÍS ALVES



Este coração benfiquista, enfraquecido pelas emoções, não aguentou o choque provocado pelos dois golos. Vai a caminho da enfermaria para receber tratamento. Mas não vai melhor que este homem deixe de ir ao futebol?

Fúria indomável

(Continuação da página anterior)

pois duma insistência dolorosa para a gente do Barreiro.

Talvez os melhores lances se realizassem no primeiro tempo, enquanto o poder de contra-ataque barreirense se mostrava ainda suficientemente forte para colocar em perigo as redes do adversário. Faia era o homem que estava na origem de quase todas essas contra-ofensivas, procurando meter dentro dos problemas de ataque, principalmente, o seu avançado-centro, que, na realidade, em um ou outro apontamento, ainda que fugaz, mostrava a qualidade da sua técnica e jogo.

Do lado da Covilhã tomaram-se, singelamente, as indispensáveis medidas para atacar o seu origem esses triângulos ofensivos que, traçados duas vezes em toda a sua sequência, saíram inofensivos. Regra geral, triangulação desfeita á nascença! Porque a cobertura do centro-dianteiro do Barreiro era feita convenientemente, e porque Cabrita dava pouco espaço a Faia para operações. O interior-esquerdo do Barreiro ainda procurou, para fugir aos efeitos dessa marcação estreita e tirar proveito do caso, colocar-se noutro local do terreno, até a ponta-direita, mas isso

não evitava a marcação, pois com ele deslocava-se também, implacavelmente, como que ligado por cordão umbilical, o capitão da Seleção B. E os outros componentes da linha de ataque do Barreiro não tinham talento para se organizar em outra base ou dispositivo. Faia, em certa altura, entregou-se, toda a equipa lhe seguiu o exemplo...

Três-zero não reflecte por isso a constante movimentação da equipa-Covilhã e a sua superioridade. Foram três golos, sem resposta, como poderiam ter sido, cinco ou meia-dúzia... Houve vezes, por exemplo, em que os extremos, tanto o direito como o esquerdo, tiveram as balizas á mercê, atirando para fora — apesar do buraco ser muito grande... Com mais outro rematador, a rematar, e não só o espanhol Suarez, como sucedeu, o qual fez um magnífico 2.º golo, colhendo a bola no ar, de um canto, e com uma ratação de pé logo a enviando para as redes, o Covilhã que, indiscutivelmente, teve sorte ao marcar a primeira bola, quase ao atingir-se o intervalo, teria ido mais longe...

O jogo nada nos disse no ponto de vista técnico. As jogadas de bola a rolar no terreno foram em menor numero do que os lances por alto, devendo acentuar-se, visto esta «maneira» produzir muito choque, um passo para a virulência, a correcção com que ambas as equipas se comportaram. Os jogadores trataram-se como gente bem-educada.

A ideia que guiava os passos dos Covilhanenses era a de atacar, e a verdade é que até os próprios defesas se meteram nessa espécie de futebol. O nosso conhecido Lourenço merece um forte aplauso, pois percorreu bastantes vezes o corredor da linha lateral, com vontade indomita, impulsionando o ataque, obrigando o adversário a dar-se por completo á tarefa defensiva.

As avançadas covilhanenses desenvolviam-se na maioria dos casos pela zona central do terreno, mesmo em oportunidades em que seria mais fácil e cómodo lançar os extremos. Mas o trio-central lá conseguia fazer as suas operações, destacando-se a força e poder de remate de um (Suarez), a actividade infatigável de outro (Ferreira), a finura e habilidade de outro (Mantelgueiro).

Em dado momento, caíram grossas bátegas de água, mas os homens da Covilhã nem davam por isso, apesar de não se poder usar dentro dos rectângulos guarda-chuvas. O que importava era ganhar a partida. E o Sporting Clube da Covilhã venceu — pela sua fúria indomável. — T. da S.



Cristóvão está em dificuldade para agarrar a bola que se lhe quer escapar. Torres e Malícia mostram-se preocupados e Aguas está atento às consequências

Dia grande na Luz Um punhado de opiniões

Tinha acabado o jogo grande, o maior do Campeonato Nacional de 1956-57 e o publico afeiçoado ao Benfica dominado por intensa vibração invadiu com desbordante entusiasmo o terreno do jogo para vitórias, abraçar, levar em triunfo os valorosos jogadores do clube da sua simpatia — o mais querido, o mais popular — o Benfica! Milhares de bandeiras, serpentinas, foguetes e morteiros. Foi a apoteose, o delírio, a loucura. Com toda a gente emocionada, mesma os que não eram do Benfica, tornava-se difícil ao jornalista ouvir a opinião de dirigentes, sócios, jogadores, todos contagiados pelo júbilo e pela imensa alegria dos benfiquistas.

No camarote da F. P. F., circunspeção, calma, mas interesse pelo momento culminante, demonstrativo da grandeza do futebol e da sua força...

Consequimos abordar o sr. CARLOS RAMILDES, illustre vice-presidente da F. P. F. que nos disse: — Espectáculo deslumbrante este, como ainda não tinha visto em toda a minha vida desportiva.

O Benfica mereceu a vitória no jogo de hoje e, o título, pelo que realizou através das 26 jornadas da prova. Os benfiquistas têm direito a estar radiantes. O jogo foi de grande emoção na primeira parte, mas logo que apareceram os golos do Benfica decaiu de interesse e foi pena. A Académica foi um bom adversário, tendo dificultado ao máximo a vitória do Campeão.

Mas tudo está bem quando acaba bem! O futebol ficou dignificado. Ouvimos a seguir o sr. dr. AL-

VES VIEIRA, director-vogal da F. P. F. O devotado dirigente afirmou:

— A vitória do Benfica está certa embora por numeros inferiores aos merecidos. A Académica foi um bom vencido, mas não gostei do seu jogo depois de sofrer os dois golos. Jogar assim é estragar o espectáculo. Pena foi que o Benfica tenha respondido da mesma forma, o que de algum modo empanou o brilhantismo da sua vitória. Mas, admitamos que ao fim de prova tão valorosa e esgotante nem tudo possa sair á medida dos nossos desejos. De qualquer forma o Benfica é um grande campeão.

RODOLFO SERPA, antigo desportista, dos que melhor o sabem ser, secretário da presidência da C. M. L. confidenciou-nos:

— Na primeira parte o Benfica acusou certo nervosismo e a Académica — pareceu-me — evidenciou cansaço por motivo da sua digressão pelas Ilhas, e não foi totalmente o adversário — tu cá, tu lá — que se esperava.

Mas no fim vitória justíssima do Benfica, a premiar o esforço dos seus dedicados jogadores e a abnegação e devoção dos seus dirigentes nomeadamente: Joaquim Bogaço que vai retirar-se das exaustivas tarefas directivas, com legítimo orgulho e satisfação. Bem o merece.

O sr. dr. MARIO DE OLIVEIRA, antigo dirigente da Federação, belo carácter de desportista, muito gen-

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL INTERNACIONAL

QUARTA-FEIRA — 3 DE ABRIL — Às 21,45 HORAS

No ESTÁDIO DO RESTELO

BELENENSES — SAINT-ÉTIENNE

Excelente equipa francesa que segue em 1.º lugar no campeonato da França
PREÇOS POPULARES: Camarotes 210\$00, 175\$00 e 140\$00; Centrais de 40\$00 e 25\$00; Cabeceiras Sul 17\$50; Laterais de 25\$00 e 20\$00; Cabeceiras Norte Superior 12\$50.

Bilhetes para Sócios de 5\$00, 6\$00, 8\$00 e 10\$00. Estes poderão ser adquiridos na sede e secretaria do clube e no dia do jogo em qualquer das bilheteiras do Estádio do Restelo.

Bilhetes á venda nos locais seguintes: Sede e secretaria do clube; nas Agências A. B. E. P. na Praça dos Restauradores; Dávila, Rua das Portas de Santo António, 76; Abelha, Av. de Roma, 4-C; Tabacaria Rosa, Rua Santa Justa, 61; Leitaria Cruzeiro do Sul, Rua Correia Teles, 88 (Campo de Ourique); e no dia do jogo no Estádio do Restelo, a partir das 18 horas.

(Espectáculo s/c especial — Maiores de 13 anos)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Brilhante na primeira parte o Salgueiros não correspondeu depois...



SALGUEIROS - CORUCHENSE — Porcel, estorvado por Veríssimo, remata de cabeça

Na sua primeira deslocação ao Porto, o Coruchense saiu duramente batido. Perdeu por 7-1, números que já por si indicam superioridade ampla do vencedor, mas não forçaremos se dissermos que o Salgueiros forjou ainda outros lances em que o golo era tido como certo.

No entanto, algo fica sempre para dizer em abono do vencido: é que a equipa ribatejana bateu-se com um entusiasmo pouco vulgar em formações que vêm sistematicamente o marcador subir até se fixar em números elevados. E se a sorte não se tem afastado, o Coruchense teria obtido resultado mais airoso, pois, no conjunto, na segunda parte, portou-se com muita galhardia e soube aproveitar a apatia dos Portuenses. Sómente no remate os seus avançados não tiveram felicidade, pois alguns tiros de Rodolfo e de Remígio erraram o alvo por escassos centímetros.

A primeira parte, terminou com o Salgueiros a vencer por 6-1. A turma local actuou muito bem, desenhando algumas jogadas de bom recorte técnico. O Coruchense teve de recuar mas não evitou que o 2-0 surgisse com toda a naturalidade. Depois os Ribatejanos fizeram o único tento e a partida animou-se porque o grupo portuense «refinou» e o domínio passou a pertencer-lhe. Todavia, o terceiro golo nasceu do deslize do árbitro, a compensar o tento do visitante, precedido de «fora de jogo» flagrante. O aspecto modificou-se, pois o Coruchense jamais acertou com a marcação dos adversários que se tornaram endiabrados pela forma rápida e envolvente com que faziam os seus ataques. Não foi, pois, de espantar que mais três golos se marcassem ainda dentro deste período, dois deles — o quinto e o sexto — de excelente execução.

A segunda parte diferiu muito da primeira. O Salgueiros deixou de ser aquela equipa agressiva e expedita tornando-se maleável e imprecisa.

O Coruchense, apercebendo-se disso, veio para o ataque e a verdade é que lhe pertenceu o comando das operações. Foi um regalo vê-lo então evoluir, satisfatoriamente, dispondo como quis do antagonista que, confundido e receoso, passou por momentos aflitivos livrando-se, com sorte, que as suas redes fossem tocadas. Para maior infortúnio, sofreu mais um tento — o sétimo — numa al-

EM LUANDA

foi inaugurado um estádio

LUANDA, 1. — Com toda a solenidade, realizou-se, sob a presidência do governador-geral, ten-cor. Sá Viana Rebelo, a inauguração do «Estádio Moura Carvalho», mandado construir pelo Ferrovário para a prática de basquetebol, voleibol e hóquei em patins, com acomodações para 2.500 espectadores. Nessa ocasião, o presidente do clube anunciou que o Ferrovário vai mandar construir uma piscina nos terrenos anexos ao novo estádio. — (A. N. I.).

NO-NIK

A BQQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

NO MONTIJO

Vitória merecida da equipa minhota

Quando acabou a primeira parte, a impressão dominante era a de que a equipa local conseguiria um bom resultado — senão a vitória, pelo menos um empate.

Esta impressão justificava-se porque os Nortenhos, jogando durante esse tempo com a valiosa ajuda do vento, que soprava fortíssimo, não tinham conseguido aproveitar esse precioso aliado para se colocarem em vantagem no marcador.

Jogando sistematicamente com a bola rente ao terreno, usando e abusando dos passes e das fintas, os Bracarense iam sempre inutilizados, na linha média adversária, o constante domínio territorial que exerceram durante esses quarenta e cinco minutos. Raras vezes tentavam o remate de longe e de surpresa — como era indicado — e insistiam, se bem que inutilmente, no mesmo processo: a bola girando num aglomerado de jogadores e retida por longo tempo na mesma zona, sem perigo e quase sem cuidados para a defesa montijense, que não tinha grandes dificuldades em destruir essas exhibições vistosas mas improdutivas. É certo que os visitantes tiveram algumas jogadas com possibilidades de golo, aliás mal finalizadas pelos avançados. Mas isso não bastou para desculpar o erro da concepção de jogo adoptada.

Em contra-partida, a equipa do Montijo, apesar de dominada, mostrava-se com um jogo mais prático, e mais perigosa pela audácia dos seus contra-ataques, feitos com rapidez e intenção, a que nem sempre a defesa contrária se opunha com a serenidade e segurança evidenciadas pela muralha defensiva local.

Talvez este sector possa ser acusado por algumas vezes levantar o esférico, favorecendo os adversários. Mas o facto explica-se pela pressão a que estavam sujeitos e, daí, empregarem o pontapé de alívio para o ar, como ultimo recurso. Por todas estas razões, era lógica, ao intervalo, a confiança dos locais no resultado final do encontro.

A segunda parte, porém, decorreu de forma a desmentir esse optimismo. Os Bracarense mudaram de tática: puseram em linha as pedras da frente e des congestionaram o corredor central, servindo-se amiúde dos extremos. Com a retenção somente indispensável da bola, jogaram raso, velozes desmarcações e boa antecipação, conseguiram manter o comando do jogo, apesar de terem agora o vento como adversário. O golo da vitória, obtido a seis minutos do reatamento da partida, apenas veio confirmar essa superioridade.

Os locais tentaram ainda contrariar esse ascendente, mas a sua defesa, menos segura do que no primeiro tempo, já não oferecia a solidez necessária para arrefrir a sua linha avançada a tranquilidade duma posição adiantada no terreno, obrigando-a a recuar para reforço da sua área e tirando-lhe assim grande parte do seu poder atacante, já menos eficaz pela tendência de cair nos mesmos erros do adversário no primeiro tempo. Apesar disso, conseguiram criar algumas situações críticas junto das balizas dos Nortenhos, e se o empate não surgiu de nenhuma delas, só ao azar o devem. No entanto, também a sorte se negou aos visitantes, em iguais circunstâncias.

O árbitro fez um trabalho firme e imparcial, teve alguns erros, mas cortou com autoridade princípios de dureza provocados pelo entusiasmo que os jogadores puseram na luta.

CARMO RAMOS

NA ITÁLIA

O Milão continua firme no 1.º lugar

ROMA, 1. — Os jogos da Primeira Divisão de futebol hoje efectuados terminaram com os seguintes resultados:

Atalanta, 3-Sampdoria, 3; Bolonha, 0-Triestina, 0; Génova, 1-Fiorentina, 2; Lanerossi, 0-Pádua, 0; Milão, 4-Juventus, 1; Nápoles, 0-Spal, 1; Roma, 0-Internazionale, 0; Turim, 5-Palermo, 1; Udinese, 2-Lazio, 0.

Classificação: Milão, 39 pontos; Fiorentina, 31; Internazionale, 30; Lazio e Campdoria, 29; Nápoles, Roma, Udinese e Spal, 27; Juventus, Bolonha, Pádua, Triestina e Turim, 24; Atalanta, 22; Palermo, Génova e Lanerossi, 20. — (A. N. I.).

NA AMOROSA

A equipa do Guimarães

jogou em grande plano

Não há duvida alguma de que o grupo vimezanense está lançado no caminho dos grandes cometimentos. A equipa apresenta-se solidamente moralizada e as suas pedras estão a oferecer excelente rendimento.

O quadro de Guimarães voltou a exibir-se em grande plano. Principalmente enquanto dispôs de todos os seus homens, o grupo realizou uma boa partida de futebol. Houve harmonia e entre-ajuda firme, quer entre os jogadores da defesa, quer entre aqueles atletas cuja missão era atacar. Atingiu nota alta a exibição dos Minhotos.

O seu plano de manobra alcançou boa marca. Admirámos, sobretudo, a descontração e o á-vontade dos rapazes de Guimarães. Cada qual procurou cumprir, sagradamente, o seu dever e, para isso, o grupo lançou-se ao jogo com grande vontade, com um querer que lhe vai sendo habitual, que lhe tem proporcionado magníficos resultados. Além da sua genica, equipa de bom porte físico, o quadro de Guimarães criou belos lances de futebol com traçados interessantes e esquemas bem ordenados a demonstrar que o quadro possui bons predicados para nos apresentar também boa valia técnica. O resultado não retrata bem a imagem real do prelúdio. O Guimarães dominou através de todo o encontro, mesmo quando perdeu uma unidade.

É certo que essa ascendência foi um tanto consentida pela actuação da equipa adversária. Jogando no conhecido sistema «ferrolho», com Celestino colocado atrás da barreira defensiva, os Algarvios consentiram a supremacia do Guimarães, por natural conveniência de jogo. Mas o facto em si, não deslustra o feito dos Vimezanenses. É curioso até apontar que uma das virtudes que mais nos saltaram á vista foi, precisamente, a facilidade de perseguição dos Minhotos perante uma barreira de homens dotados de apreciável compleição física e que vinham com a lição estudada.

As balizas de Isaurindo foram amudadas vezes assaltadas pelo simples facto dos seus defensores terem encontrado muitas e muitas dificuldades para sustentar a bem estruturada ofensiva dos locais.

Para nós, dois homens tiveram papel preponderante na ofensiva dos Minhotos. Trata-se de Cesário e Auleta, jogadores com bom toque de bola e que entre si imaginaram e criaram todo o labor de ataque do Guimarães. Com eles contaram um trio central também em grande tarde. Fácil é verificar-se as dificuldades que os Algarvios tiveram de vencer para evitar resultado mais pesado.

O Farense jogou, cerca de meia hora, com mais um jogador. Mas não teve talento para aproveitar a superioridade numérica de que passou a desfrutar. Se é certo que Fausto Matos passou a actuar mais á-vontade, a verdade é que Celestino, perante menos um atacante dos adversários, se manteve no seu lugar de defesa recuado, a de-



VITÓRIA DE GUIMARÃES - FARENSE — Ernesto, em choque com Fausto e Isaurindo, remata por cima da trave

monstrar que mesmo nestas circunstâncias todos os cuidados se concentram no sector defensivo. Mesmo neste período, Lobato foi pouco apouquentado.

O Guimarães vai bem encaminhado. Voltou a ganhar com muito merecimento e, desta vez, até com brilho. Enquanto Rola jogou bela exibição nos ofereceu o grupo vimezanense. Pode mesmo dizer-se que a equipa actuou com autoridade e passou pela Amorosa classe apreciável.

Vimos jogar o Farense em Braga. Já dessa vez não nos ofereceu medida exacta do seu valor. Mas agora a impressão ainda é pior. É possível que o grupo esteja a ser vítima da dureza da prova. Alguns jogadores parecem-nos saturados. Ventura fez falta ao grupo. É futebolista com muita presença no terreno.

Isaurindo voltou a arrancar outra grande exibição no Minho. Está em grande forma. Ao ataque falta unidade e garra.

DOMINGOS LUZ

O desafio Brasil-Perú

foi suspenso

LIMA (Peru), 1. — O jogo de ontem á noite, a contar para o campeonato sul-americano de futebol, entre o Peru e o Brasil, foi interrompido aos 29 minutos do segundo tempo, quando os Brasileiros passaram a ganhar por 1-0, golo obtido na marcação de uma grande penalidade.

Os jogadores do Peru protestaram tão ruidosamente que o árbitro foi suspenso pelo árbitro inglês, Ronald Linch, que abandonou o campo, jogando-se os 16 minutos restantes da partida em data a fixar.

As equipas alinharam assim: BRASIL — Gilmar; Edson e Olavo Santos, Zózim e Roberto; Joel, Evaristo, Dino, Didi e Pepe.

PERU — Asca; Delgado e Fleming; Salas, Lazon e Calderon; Castillo, Terry, Rivera, Mosquera e Seminario.

Cinquenta mil pessoas encheram por completo o Estádio Nacional. — (A. N. I.).

NA FRANÇA

O Saint-Etienne voltou a isolar-se no 1.º lugar

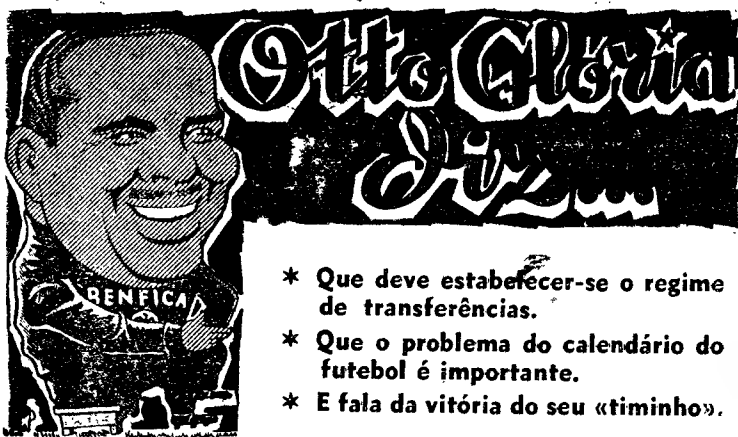
PARIS, 31. — Os jogos da 28.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Mónaco, 1-Reims, 1; Metz, 1-Marselha, 0; Angers, 4-Sachaux, 0; Saint-Etienne, 4-Nice, 2; Sedan, 1-Racing, 1; Toulouse, 1-Nancy, 2; Estrasburgo, 2-Lyon, 0; Valenciennes, 5-Rennes, 2; Nîmes, 2-Lens, 3.

Classificação: Saint-Etienne, 40 pontos; Reims, 39; Lens, 38; Mónaco, 35; Racing, 34; Marselha, 33; Toulouse, 29; Angers e Sachaux, 27; Nice, 25; Nîmes e Sedan, 24; Lyon e Metz, 23; Nancy, Rennes e Valenciennes, 21; Estrasburgo, 20. — (A. N. I.).



MONTIJO - SPORTING DE BRAGA — Jorge Mendonça, o melhor dianteiro no terreno, remata de cabeça



- * Que deve estabelecer-se o regime de transferências.
- * Que o problema do calendário do futebol é importante.
- * E fala da vitória do seu «timinho».

Os bondosos leitores desculparão por certo as nossas linhas de hoje, compreendendo que estamos muito sensibilizados e talvez com as ideias desarrumadas, após o triunfo ontem obtido.

Depois de tomarmos conhecimento, através dos comentários feitos pela imprensa escrita e falada, da precária situação financeira em que se encontram quase todos os clubes, não podemos deixar de exteriorizar o nosso verdadeiro estado de alarme, ao ver que a opinião que emitimos há tempo sobre a imperiosa necessidade de ser implantado um regime cem por cento profissional no nosso futebol (o que, de resto, é perfilhado por quase todos) tem de sofrer uma profunda modificação (quando se incorre em erro, deve-se dar a mão à palmatória), pois essa mesma medida, poderá servir para provocar a débacle total da quase maioria desses mesmos grêmios desportivos. A adopção do profissionalismo importará num aumento de despesas tão grande, que os nossos clubes, com algumas excepções, não terão condições para sustentá-lo, uma vez que as receitas globais não são compensadoras. Embora seja inadiável e imprescindível a regulamentação de tão importante questão transcendental problema, verificamos que, infelizmente, para que se possa viver num clima de honestidade e de trabalho profícuo, nem tudo o que havia sido delineado poderá ser, nos tempos presentes adoptado. E' que isto viria, no fim, a ser prejudicial aos clubes, às entidades e, o que é mais importante, aos próprios jogadores. Por isto, consideramos que o ponto principal a ser abordado, deve ser a lei das transferências dos jogadores, uma vez que esse problema parece ser o verdadeiro calcanhar de Aquiles do futebol português. O regime de salários, prémios e outras vantagens e obrigações, já está a ser bem efectuado e, cremos mesmo que, neste ponto, poucas serão as interferências a fazer. Do mesmo modo, a separação do profissionalismo e amadorismo terá de merecer um estudo mais cuidadoso, pois não acreditamos que tudo será feito como está no papel. Entretanto, somos de parecer de que se o caso das transferências de jogadores for resolvido de maneira efectiva e produtiva, quase todos os demais aspectos do profissionalismo em Portugal serão facilmente solucionados. E' possível que, outra vez, estejamos errados, mas o conhecimento que possuímos destas coisas e as afirmações de vários dirigentes dos clubes chamados menores com quem temos privado, dão-nos a certeza de que talvez não estejamos muito longe da verdade.

* * *

Ainda uma vez, voltamos a falar da necessidade de ser estabelecido um calendário mais ou menos fixo para as actividades do nosso futebol. Já tivemos oportunidade de alvitrar que se fizessem realizar os campeonatos sem quaisquer interrupções, seguindo-se depois o período dos jogos internacionais e sendo por fim concedido aos clubes o tempo indispensável para poderem realizar excursões ou promoverem torneios internacionais (principalmente agora que há campos iluminados), a fim de procurarem o aumento das suas receitas. Encarecemos os benefícios que estas medidas trariam a todos, sob os mais variados aspectos e as vantagens que seriam proporcionadas ao responsável pela relação nacional, que poderia contar com os jogadores exclusivamente votados a esse preparo, sem as atribulações e sobressaltos que presentemente tem de enfrentar. Não sabemos qual a acolhida que tiveram as nossas sugestões, mas de qualquer maneira, consideramos que não seria demais se os nossos altos mentores desportivos procurassem buscar uma fórmula que conseguisse agradar a Gregos e Troianos, terminando definitivamente com o ambiente de certo descontentamento.

* * *

E terminou mais uma árdua e penosa campanha! E o nosso modesto timinho, depois de 26 jornadas de lutas, sacrifícios, tristezas, sobressaltos e alegrias, conseguiu sagrar-se novamente campeão nacional de futebol!

Dizer o que foram esses domingos seria enjandinho e desnecessário. Descrever a alegria desses humildes rapazes seria impossível! Podemos dizer apenas, que eles se tornaram, mais uma vez, credores do respeito da admiração e do carinho de todos porque souberam sempre comportar-se como verdadeiros desportistas e atletas briosos.

O ultimo jogo disputado num ambiente vibrante com uma multidão nervosa a tornar ainda mais nervosos os nossos defensores veio coroar afinal a actividade dos bravos rapazes. Obrigando, desde o início, a Académica a colocar-se na defensiva, os jogadores do Benfica exerceram um domínio amplo, embora, por uma questão de pouco discernimento, não houvessem procurado destruir a cortina defensiva dos estudantes. Assim, a primeira atapa terminou com o marcador em branco. Na fase complementar, já mais calmos e corrigido o erro em que estavam a incorrer, puderam os novos campeões nacionais aumentar o seu rendimento, conseguindo levar de vencida o difícil e bem estruturado quadro adversário. O encontro foi bem disputado, assistiu-se a bom futebol e cremos que ninguém duvidará da justiça do nosso triunfo, tal a superioridade evidenciada.

A equipa de arbitragem não se fez notar, e isso parece ser o maior elogio que lhe poderemos fazer. E' agora, toca a pensar na Taça... E até segunda-feira, se Deus quiser!

OTTO GLORIA



Numa jogada a meio-campo, Vasques, em movimento, luta com um defesa torriense enquanto que Forneri observa...

NO ESTÁDIO DO LUMIAR

Exibição convincente do Sporting durante a primeira parte

O Sporting conseguiu exibição muito agradável, na primeira parte do desafio de ontem, no Alvalade. Actuou com certa vivacidade e interesse — e isso bastou-lhe para lançar em sobressalto, nos mais longos períodos da partida, a forte defesa do Torriense.

Não obstante a superioridade evidenciada na primeira metade do desafio — só conseguiu o «onze» leonino abrir o activo na transformação duma grande penalidade, que o árbitro considerou existente num derrube de António Manuel sobre Hugo.

Antes disso, porém, já o Sporting havia desfrutado duma boa série de ocasiões de golo — e... não vamos culpar os jogadores por as terem desperdiçado, visto que não nos pode passar pela cabeça que — por exemplo — Pompeu tivesse rematado de propósito uma bola contra o poste; nem Travaços tivesse menos interesse do que Gama em apanhar uma bola que se lhe adiantou numa sua ofensiva do início da partida — e, mais tarde, uma recarga do mesmo «internacional» decerto que, também, não foi propositalmente levantada a um palmo da trave para não ser golo...

Estas, entre tantas outras oportunidades, como, ainda, duas bolas defendidas por Forneri e Fernandes em dois momentos em que o esférico ia a transpor o risco da baliza, não surtiram efeito prático apenas por falta de sorte dos atacantes «leoninos» e, nalguns casos, por mérito da defesa de Torres Vedras.

Ora os jogadores leoninos não podem, portanto, ser culpados disso nem tão pouco da sua fraca exibição após o intervalo. Foi visível a quebra de rendimento em relação à sua conduta revelada antes do descanso. A que atribuir o fenómeno? Desinteresse? Receio de lesões com vista à próxima campanha internacional?

Certamente, nada disto pode estar em causa. A única explicação é a de sempre, ajustando-se à segunda parte do jogo de ontem e a muitas exhibições da equipa, no decorrer da época: baixa de forma de alguns elementos, definição pouco clara dum padrão intencional de jogo e... nem todos os dias serem de inspiração para os jogadores, mesmo quando eles possuem classe à parte...

E, além de tudo isto, há que levar, ainda, em conta a indiscutível valorização de todas as equipas, que outrora eram dum segundo plano mais acentuado.

E' o caso do Torriense. Batendo-se com muita galhardia e muito desportivismo (mais à vista no abraço de Gama a Martins, quando este o bateu na transformação da grande penalidade), o Torriense deu sempre boa conta de si, evidenciando propósitos muito louváveis de manter-se em campo com bom nível de jogo, praticado, em regra, com a bola rente ao solo.

Isso contribuiu, em parte, para que o Sporting jogasse bem no primeiro tempo. Estavam no rectângulo duas equipas de boa execução — beneficiando dessa toada aquela que dispõe de melhores pedras no seu xadrez.

Colocadas no tabuleiro (o rectângulo) as de Torres Vedras fo-

ram, todavia, distribuídas com melhor sentido de colocação — valendo às do grupo contrário a sua maior classe individual. Um por um, com raras excepções (Forneri e poucos mais), os jogadores do Sporting possuem, na verdade, mais classe que os seus adversários de ontem.

Pois, mercê dessa virtude, a equipa do Sporting pôde exhibir-se com muito agrado na primeira metade do encontro de ontem com o Torriense. E, mesmo depois do intervalo, no período em que as coisas não correram tão bem como certamente o desejariam todos os sportinguistas, incluindo os jogadores (é bom não esquecer), pertenceram, ainda ao Sporting os melhores lances em frente das balizas, tendo Vasques e Pompeu, no começo e no fim do segundo tempo, desperdiçado dois golos feitos. Estamos em crer que nem Vasques, nem Pompeu, ambos da mesma maneira, isolados em frente de Gama, não ficaram satisfeitos por falhar o alvo...

Concluindo: o Sporting teve, ontem, no Alvalade, uma equipa com duas facetas distintas — inspirada no primeiro tempo e falha de talento na segunda parte. Nessas duas facetas um só pensamento deve ter acompanhado os jogadores: cumprir! Por muito estranho que isto possa parecer a alguns, deve ter sido assim.

E o mesmo pensamento de cumprir acompanhou também, com certeza, os jogadores do Torriense, que pelo facto de terem perdido não podem merecer qualquer censura. Fizem o que puderam em frente dum adversário de maior categoria e muito inspirado — repetimos — no período antes do intervalo. Na segunda parte essa inspiração desapareceu, mas o atraso de golos no marcador não permitiu ao Torriense a desejada recuperação. Aliás, a diferença que existiu entre as duas equipas, depois da quebra de rendimento dos lisboetas, não era suficiente para a justificar.

O Sporting, portanto, ganhou bem — e o Torriense foi um digno adversário.

HENRIQUE PARREIRA

Os sócios do Sporting bateram palmas (por engano) ao 1.º golo do Benfica!...

Passou-se no Estádio «José Alvalade» quando decorria o desafio Sporting-Torriense. O Benfica marcou, na Luz, o 1.º golo que lhe abriu o caminho definitivo para a conquista do título. Alguém, entre a assistência, ouvindo a transmissão do encontro Benfica-Académica, naquele momento decisivo enganou-se e disse para o lado: — Golo da Académica!

Foi quase o delírio! A notícia correu célere e... os sócios do Sporting levantaram-se a bater palmas. Quer dizer: por engano (já se vê) aplaudiram o 1.º golo do Benfica!

NO BARREIRO

A C.U.F. e as sérias

Dada a dificuldade dos dirigentes do clube de Marvila, em constituir a equipa que se deslocou ao Barreiro, sendo obrigados a valer-se dos jogadores de reserva, aspirantes e juniores, sem a estrutura e sem a ligação indispensável, todos esperavam que o desfecho do desafio fosse uma goleada a favor da C. U. F.

Desde o início do jogo que a equipa marvilense adoptou uma tática puramente defensiva, para evitar uma punição severa, fazendo recuar Hidalgo para a defesa e reforçando-a com os dois extremos. Ficaram unicamente ao ataque com três jogadores: Manuel Duarte, Carlos Duarte, ambos da reserva, e Postigo, dos juniores.

Abrindo a defesa em leque e sem preocupação da construção de jogadas de ataque, os orientistas procuraram somente que o marcador funcionasse o menor número de vezes possível e foram felizes nesse propósito, porquanto os cufistas, fechando o jogo, favoreceram a tática defensiva adoptada pelos orientistas.

Dada a dificuldade em encontrar o momento preciso para o remate, em vista da energia e persistência com que os visitantes defendiam o seu terreno, os cufistas perturbaram-se, não conseguiram encontrar o ritmo das suas jogadas habituais. Actuando com precipitação e tendo em vista a retenção do esférico, só favoreceram os visitantes no seu desígnio em defender a baliza.

A superioridade técnica e global do Grupo da Cuf, foi anulada, pelo dispêndio de energias dos visitantes, sempre de olhos postos na bola, lutando sem desfalecimento, e procurando por toda a maneira anular o esforço e o desejo dos cufistas.

Além da tarde excepcional de Varatojo, atento e decidido, e da experiência de Moraes, a energia de Hidalgo e a vontade de Penim, alicerces da muralha defensiva dos orientistas, também se destacou o junior Vasco, na tarefa destruidora como defesa central.

A dedicação clubista, o dispêndio de energias, a força de vontade e a intrepidez dos jogadores visitantes foram as armas de que estes jogadores se valeram, para destruir a eficácia dos cufistas, os quais, só nos derradeiros minutos, conseguiram, mais devido à quebra de energia dos visitantes, do que ao valor das jogadas desenhadas, marcar os dois únicos golos, que lhe garantiram o triunfo. A tática defensiva adoptada pelos visitantes justificou-se, dada a dificuldade em arranjar uma equipa com possibilidades de defrontar a

NO ESTÁDIO DAS AN

Triunfo



Já com o guarda-redes batido, um golo...

A manhã do dia de ontem foi sombria na capital nortenha. Uma atmosfera cinzenta envolvia a praça Torre dos Clérigos, símbolo do velho burgo. Tudo parecia pre-nunciar tristeza, melancolia, nesta última manhã de Março, que de

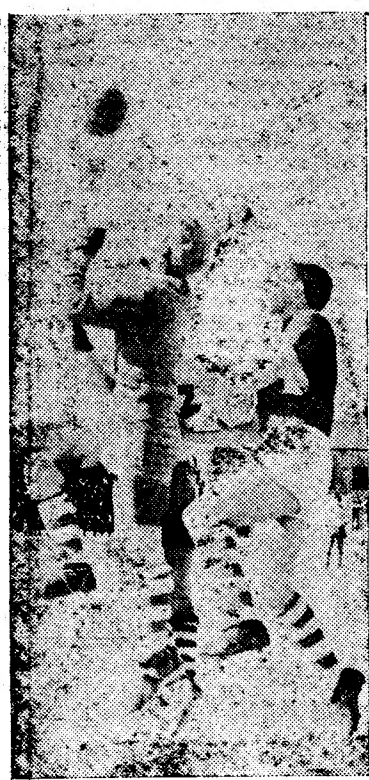
Encontrou dificuldades

turma representativa da Cuf, pois reunia somente três jogadores titulares, três da reserva, três dos aspirantes e dois juniores. O que se não compreende é que a equipa da Cuf, que apresentou todos os seus titulares, se perturbasse de tal maneira com a tática defensiva dos adversários, e não conseguisse traçar uma jogada perfeita durante todo o desafio.

Pessoalismo exagerado, retendo a bola, fechando o jogo, sem procurar o auxílio dos extremos, para abrir a defesa adversária, e remates sem direcção, com desaproveitamento total de mais de uma vitória de «cantos»...

Actuação desastrosa dos jogadores da Cuf e felicidade na exibição e tática adoptada pelos orientais, a demonstrar o seu amor dedicação pelo clube.

JOSÉ MALHEIRO



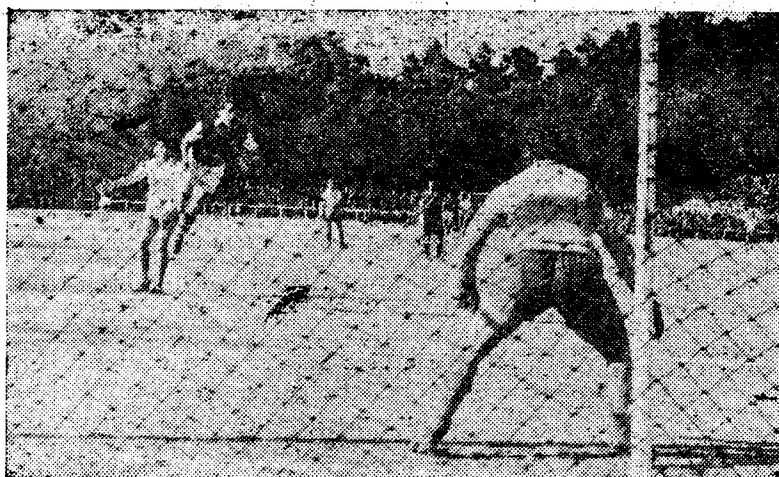
VARATOJO, o jovem guarda-redes, que ontem teve uma estreia auspiciosa na equipa do Oriental, defende a soco uma bola atirada por alto sobre a sua baliza

TAS o e desilusão...



defesas de Setubal salva um certo

ser de esplendorosa Primavera. Entretanto, as horas avançam e o horizonte clareou, descobrindo Sol rutilante. E os portugueses encaminham-se, em multidão, para as Antas, como nas grandes ocasiões.



Escapando-se a Vítor Lopes, Garófalo executa remate espectacular, que Sebastião se prepara para defender

NAS CALDAS DA RAINHA

O Atlético, equipa sem sorte saiu de cabeça erguida...

Eram sobejamente conhecidas as dificuldades que o Atlético iria encontrar no campo da Mata, onde jogava, sem hipótese de recuperação, a sua permanência na I Divisão nacional. Para além do valor do adversário e do factor ambiente avultava a circunstância de o Caldas ter também de lutar pela sua permanência entre os «grandes», já que um resultado desfavorável podia atirá-lo para a descida automática à 2.ª Divisão, ou impor-lhe a contingência dos jogos de passagem. Todavia, cremos que, a despeito de todas essas dificuldades, muita gente acreditava em que a turma lisboeta fosse capaz de solucionar o seu problema, talvez com a lembrança do recente empate imposto no estádio das Antas ao F. C. Porto. Pelo menos, os adeptos do clube de Alcantara-Santo Amaro, comparecendo em «massa» na linda cidade de D. Leonor, revelaram confiança nas possibilidades da equipa e, só ante a irremediável consumação do facto, terão compreendido a enormidade do esforço que se exigia aos seus jogadores.

Impõe-se, porém, que se diga desde já que os atletas que integraram ontem a equipa do Atlético foram dignos dessa confiança, lutando até ao limite das suas forças, dando excelente noção de elevado espírito de sacrifício, sem um desfalecimento, nem mesmo perante a desfortuna que sempre teimou em os acompanhar.

Ninguém esperaria, conhecidas as circunstâncias especiais que rodeavam a partida, que o jogo se

revestisse de primores de execução técnica, que qualquer das equipas procurasse desbobinar uma manobra clara e precisa, traçando no terreno esquemas de nível elevado.

Era jogo em que os nervos dominariam o raciocínio, em que cada equipa buscava atingir a meta adversária sem a preocupação de dar aos lances um sinal de capacidade técnica.

Ambas as equipas enfermavam dos mesmos receios; o mesmo espectro atemorizava Caldenses e Lisboetas, o que os colocavam, desde logo, em idêntico plano, pelo menos teórico, de necessidade em resolver o problema sem se dar ao luxo de tentar marcar outra superioridade que não fosse a que o marcador expressasse.

Todavia, cremos que apenas a turma local se encaixou sempre nessa ideia, preferindo para a sua execução o sistema de contra-ataques, utilizando o avançado-centro Janita como «ponta de lança», apoiado em Garófalo e Lenine.

Ao invés, o Atlético tentou dar a ideia de equipa descontraída, manobrando sem preocupações de outra ordem que não fosse a de produzir trabalho de agrado, através de lances cuja concepção, ou execução, definissem certo apetrechamento técnico.

A verdade é que, estruturalmente, a turma lisboeta teve momentos de bom futebol e, um tanto

(Continua na 7.ª página)

EM EVORA

Vencedor certo e irresistível...

O Lusitano, a equipa mais correcta de Portugal — sessenta jogos consecutivos sem que um seu atleta fosse expulso ou castigado — fechou, da melhor maneira, o Nacional batendo com nitidez impressionante o categorizado Belenense. Diga-se, desde já, que os Eboreses não puderam apresentar o seu melhor, pois José Pedro e Flora, duas pedras importantíssimas no xadrez da equipa, e com larga influência na sua mecanização, não puderam alinhar, devido a lesões.

Tal facto, porém, passou despercebido ao longo da partida, disputada pelos locais em ritmo sempre veloz, praticando futebol irrequeito, cheio de profundidade e desenhando na pista os mais belos lances e esquemas de jogo.

O Lusitano foi, com efeito, em todos os capítulos de jogo, superior ao seu categorizado adversário, que manobrou e subjugou com uma irreverência que não era fácil admitir.

A manobra de toda a equipa, assenta num recorte de jogadas rapidíssimas e acutilantes, surpreendeu os homens de Belem, que, por várias vezes, entraram no caminho da desorientação, usando de jogo à margem das leis para conter a superioridade técnica e física dos seus adversários. Em verdade, não podemos concordar com algumas censuráveis, famos a esquecer lamentáveis jogadas de Pires, Pellejero, Rosendo e Figueiredo, que, sempre que eram batidos, recorriam a processos que atingiam a integridade física do adversário.

Batalha foi, por várias vezes, impiedosamente massacrado. Ele ganhou todos os lances em que interveio e foi um perigo permanente para o reduto defensivo de Belem. A sua magnífica exibição, a sua forma actual e os seus dois excelentes golos custaram-lhe, porém, algumas cargas violentas dos seus opositores. Batalha foi o homem do ataque. Houve, no entanto, a meio do terreno, um Vicente e um Vieira, plétóricos de bom jogo, aquele despendendo energias a rodas, ganhando todas as antecipações; e este, mais calmo, e organizando a jogada do lançamento à frente. Polido e Paixão, em plano elevado, confirmando aquele a sua extraordinária categoria. Athos esteve também certo e muito oportuno na sua missão.

No sector atacante, já referimos, como numero um, Batalha, mas é justo referir também a acti-

(Continua na 7.ª página)



Hernani ataca com eficiência, conseguindo fazer passar a bola por entre as pernas do defesa-direito de Setubal

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica ...	13	10	3	—	47-8	23	13	7	4	2	28-17	18	26	17	7
F. C. Porto ...	13	12	1	—	53-4	25	13	6	3	4	33-19	15	26	18	4
Belenenses ...	13	11	2	—	52-16	24	13	2	5	6	22-34	9	26	13	7
Sporting C. P.	13	10	2	—	44-10	22	13	2	5	6	18-18	9	26	12	7
Lusitano...	13	11	—	—	2-36	22	13	2	4	7	21-35	8	26	13	4
Académica ...	13	8	4	1	29-8	20	13	4	—	9	16-25	8	26	12	4
Torriense...	13	8	3	2	31-16	19	13	2	1	10	13-34	5	26	10	4
Oriental	13	5	5	3	15-14	15	13	3	2	8	12-30	8	26	8	7
C. U. F. ...	13	9	2	2	25-17	20	13	—	1	12	10-52	1	26	9	3
Vitória F. C.	13	5	4	4	24-21	14	13	3	—	10	16-38	6	26	8	4
Barreirense	13	7	2	4	27-22	16	13	1	2	10	12-40	4	26	8	4
Caldas...	13	6	3	4	25-28	15	13	—	4	9	7-35	4	26	6	7
S. Covilhã	13	7	2	4	22-17	16	13	—	2	11	11-45	2	26	7	4
Atlético ...	13	5	2	6	24-30	12	13	1	2	10	8-32	4	26	6	4

(Continua na 7.ª página)

O fim do campeonato

Terminou ontem mais um campeonato nacional da 1.ª Divisão, após 26 jornadas de luta emotiva. Mas... relembremos os resultados

da derradeira jornada:
Benfica-Académica ... 2-0 (0-0)
Sporting-Torriense ... 3-1 (0-0)
C. U. F.-Oriental ... 2-0 (1-1)
Lusitano-Belenenses ... 5-2 (0-5)
Caldas-Atlético ... 3-1 (2-2)
F. C. Porto-V. Setubal 4-1 (7-1)
Spt. Covilhã-Barreirense 3-0 (2-3)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta (13.ª jornada).

A competição que ora terminou, com o seu desfecho por conhecer até a última jornada e um escasso ponto a separar o vencedor do segundo classificado, foi das mais atraentes e valorosas de sempre.

O Benfica sucedeu ao F. C. Porto, como este sucedeu àquele. Quer dizer, os «encarnados» reconquistaram o título, que não pode considerar-se mal entregue. As mais populares equipas de Lisboa e do Porto que andaram sempre no cimo da classificação — ora uma, ora outra. Raras vezes terá acontecido o comando da classificação ter pertencido unicamente a dois dos concorrentes. O F. C. Porto está tão bem no segundo posto que nada custaria, mesmo, aceitá-lo como campeão.

O certo é que a distância que separa o 2.º do 3.º classificado é invulgarmente grande, não permitindo quase que se diga que os quatro maiores do futebol nacional fizeram uma prova à parte.

O Belenenses, em terceiro, ficou cedo de mais afastado da carreira para o título, tal qual o Sporting. E não deixa de ferir a atenção o atraso dos «leões» em relação ao seu eterno rival — 10 pontos.

Na última jornada, o Lusitano voltou ao 5.º lugar, por permuta com a Académica de Coimbra. E de justiça salientar as boas posições alcançadas pelos dois clubes. Mais distanciado, o Torriense, guardando a posição trazida da «ronda» anterior fecha a primeira metade da tabela. Quatro clubes da A. F. L. entre os sete primeiros da classificação, reflecte bem a supremacia do futebol lisboeta.

O Oriental terminou em oitavo lugar, sem que a derrota de ontem o tenha prejudicado em relação à posição trazida da jornada anterior.

Do 9.º ao 14.º classificando as posições voltaram a ser as que se anotaram após a 24.ª jornada — é curioso assinalar este facto. Assim, o Desportivo da C. U. F. passou de 11.º para 9.º, com prejuízo do Vitória de Setubal, de 9.º para 19.º, e do Barreirense, de 10.º para 11.º. Atende-se na posição dos três clubes da A. F. de Setubal — todos unidos e com uma pontuação que reflecte equilíbrio de valores.

O Caldas foi o que nas três últimas jornadas não oscilou — sempre 12.º. Por fim, o Sporting da Covilhã, em 13.º, e o Atlético, em 14.º. Cabe, pois aos «leões da serra» disputar os jogos de passagem e ao Atlético baixar de divisão.

O numero total de golos que se marcaram eleva-se a 681 — média de 26,19 por jornada, e de 3,74 por desafio.

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Apurados 16 clubes

O sorteio dos jogos para a fase seguinte realiza-se esta noite

Terminou ontem a primeira fase do Campeonato da 3.ª Divisão, qualificando-se os seguintes clubes para a fase imediata:

ZONA A, 1.ª SÉRIE — S. C. Vila Real e Sporting de Fafe; 2.ª SÉRIE — Académico do Porto e Oliveirense; ZONA B, 3.ª SÉRIE — Académico de Viseu e S. B. Castelo Branco; 4.ª SÉRIE — Ateneu de Leiria e Marrazes; ZONA C, 5.ª SÉRIE — Águia Vilafranquense e Torres Novas; 6.ª SÉRIE — Seixal e Cova da Piedade; ZONA D, 7.ª SÉRIE — «O Elvas» e Estrela de Portalegre; 8.ª SÉRIE — F. C. Serpa e Lusitano de Vila Real de Santo António.

Alguns jogos da ultima jornada foram decisivos para o apuramento, como estes: Mortágua-Castelo Branco, Oliveirense-Beira Mar, Naval-Marrazes, Campomaiorense-Estrela de Portalegre e Seixal-Cova da Piedade.

Na derradeira jornada apuraram-se os seguintes resultados: Bragança-Régua, 2-1; Limianos-Spt. Fafe, 1-1; F. C. Fafe-Vila Real, 1-4; Académico do Porto-Leça, 1-1; Oliveirense-Beira Mar, 1-0; Pejão-Rio Ave, 4-2; Unhais da Serra-Lusitano de Vilademouros, 0-5; Académico de Viseu-Sporting de Gouveia, 4-0; Mortágua-S. B. Castelo Branco, 2-1; Naval-Marrazes, 3-3; Ateneu-Norte e Sousa, 5-0; Marialvas-S. C. Marinha, 2-1; Alhandra-Benavente, 2-3; Alcanenense-Torres Novas, 1-2; Ferrovários-Águia, 5-0; Costa de Caparica-Sacavenense, 2-0; Sintrense-Luso, 0-1; Seixal-Cova da Piedade, 1-1; Estrela de Vendas Novas-S. C. Évora, 3-2; Campomaiorense-Estrela de Portalegre, 0-3 (o jogo realizou-se em Elvas); Sambrasense-Lusitano, 6-3; F. C. Serpa-Aljustrelense, 3-1; S. Domingos-Esperança de Lagos, 1-2.

Mortágua e S. B. Castelo Branco ficaram empatados em pontos e em

golos marcados e sofridos nos dois jogos disputados. Entre os dois: vitória dos albiçastrenses por 3-2 e dos mortaguenses por 2-1, mas o S. B. Castelo Branco ficou apurado por beneficiar de melhor marcação total.

Passam á fase imediata da prova clubes que nela têm tradições, como o S. C. Vila Real, Sporting de Fafe, Castelo Branco, Seixal, Cova da Piedade, «O Elvas» e Lusitano de Vila Real de Santo António. Já conquistaram títulos de campeão: Cova da Piedade, Vila Real, «O Elvas» e Lusitano. Já brilharam na 2.ª Divisão: Vila Real, Académico de Viseu, Oliveirense e Lusitano. Já tomaram parte no torneio máximo do País: Académico do Porto, «O Elvas», Lusitano e Oliveirense.

O sorteio dos jogos para a fase seguinte efectua-se hoje á noite na sede da Federação. Cada uma das Zonas reúne quatro concorrentes: Zona A — Vila Real, Sporting de Fafe, Académico do Porto e Oliveirense; Zona B — Académico de Viseu, S. B. Castelo Branco, Ateneu de Leiria e Marrazes; Zona C — Águia, Torres Novas, Seixal e Cova da Piedade; Zona D — «O Elvas», Estrela, F. C. Serpa e Lusitano.

Vão reptir-se alguns jogos. Mas uma competição por pontos, em duas voltas, interessa sempre. E poderá suceder, como aliás já tem sucedido, que os primeiros das outras Séries não consigam ir desta vez além do 2.º lugar. Os quatro torneios são de curta duração e servirão agora apenas para apurar um clube. O factor sorte desempenhará, com mais acuidade, papel de capital importancia. Suceder-se-ão os jogos á eliminar, em duas mãos, entre os vencedores das quatro Zonas. Apenas a final se disputará em uma só mão, em campo neutro.

ATLETISMO

As melhores atletas da época de 1956

Em relação á época de 1956, também as raparigas portuguesas da modalidade dos saltos, corridas e lançamentos, demonstraram progresso, se bem que não fosse, todavia, tão acentuado como aquele que os atletas lusitanos obtiveram.

Registaram-se alguns novos «records» nacionais, outros foram batidos e ainda se verificaram marcas e tempos dignos de apontamento.

Diga-se, entretanto, que a maior contribuição para este ligeiro progresso pertenceu á equipa dos Belenenses, sem duvida a mais apetrechada, de momento, para cometer proezas dignas de registo. Aliás, foram os «azuis» que chamaram a si os campeonatos oficiais e ainda a maior parte das provas extras. Enfim, tiveram uma época em cheio, demonstrando superioridade e, sobretudo, autoridade.

Do lote das praticantes há que salientar algumas delas, tais como Georgette Duarte, Judite Albano, Celeste Trindade, Franceline Moita, Nazaré Cardoso, todas do Belenenses, e as «leóninas» Lavinia Pais e Maria Rosa Pinto. Do Norte do País, há que apontar as «salgueiristas» Maria do Céu Azevedo, Mimosa Neves, Justina Cordeiro e Teresa Pacheco.

Vejamos, portanto, as melhores «marcas» ou «tempos» obtidos em 1956:

100 metros: 13.3, Georgette Duarte (C. F. B.); 13.4, Celeste Trindade (C. F. B.); 14.4, Maria Céu Azevedo (S. C. S.); 15, Mimosa Neves (S. C. S.); 15, Maria Rosa Pinto (S. C. P.); 15, Maria Paula Brito (C. F. B.).

80 m. bar.: 13.2, Georgette Duarte (C. F. B.); 15.1, Justina Cordeiro (S. C. S.); 15.2, Nazaré Cardoso (C. F. B.); 15.5, Mimosa Neves (S. C. S.); 15.5, Celeste Trindade (C. F. B.).

Comprimento: 4.27, Maria Céu Azevedo (S. C. S.); 4.24, Lavinia Pais (S. C. P.); 4.22, Georgette Duarte (C. F. B.); 4.06, Nazaré Cardoso (C. F. B.); 4.06, Mimosa Neves (S. C. S.).

Disco: 23.96, Judite Albano (C. F. B.); 22.95, Mimosa Neves (S. C. S.); 21.76, Teresa Pacheco (S. C. S.).

S.); 21.67, Bernardina Garcia (S. C. S.); 21.32, Franceline Moita (C. F. B.).

200 metros: 27.9, Georgette Duarte (C. F. B.); 29.8, Celeste Trindade (C. F. B.); 30.3, Maria Céu Azevedo (S. C. S.); 30.9, Mimosa Neves (S. C. S.); 31.2, Justina Cordeiro (S. C. S.); 31.2, Nazaré Cardoso (C. F. B.).

Altura: 1.30, Lavinia Pais (S. C. P.); 1.30, Celeste Trindade (C. F. B.); 1.25, Nazaré Cardoso (C. F. B.); 1.20, Georgette Duarte (C. F. B.); 1.15, Maria Céu Azevedo (S. C. S.); 1.15, Justina Cordeiro (S. C. S.).

Peso: 9.53, Lavinia Pais (S. C. P.); 7.82, Maria Rosa Pinto (S. C. P.); 7.39, Teresa Pacheco (S. C. S.); 7.29, Nazaré Cardoso (C. F. B.); 7.07, Franceline Moita (C. F. B.).

Dardo: 28.86, Franceline Moita (C. F. B.); 24.94, Judite Albano (C. F. B.); 23.13, Mimosa Neves (S. C. S.); 18.34, Bernardina Garcia (S. C. S.); 19.90, Lina Rafael (S. C. S.).

Pentatlo: 2586, Georgette Duarte (C. F. B.); 2489, Nazaré Cardoso (C. F. B.).

As marcas da vencedora foram as seguintes: Comprimento — 4.20 m.; altura — 1.20 m.; 80 m. barreiras — 14.07 s.; peso — 6 m.; 200 metros — 28.9 s.

VITÓRIAS

de clubes espanhóis

BARCELONA, 1. — A equipa do Espanhol empatou 1-1 com o conjunto sueco Djurgardens. — (Efe.).

VALENCIA, 1. — A equipa do Valência venceu por 1-0 o conjunto sueco A. J. K. — (Efe.).

Nacional de Natação

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se o acto de posse dos novos corpos gerentes, aos quais presidem os srs. dr. José Maria Antunes (assembléa geral), José Ferreira Duarte (directão) e Alfredo dos Santos (conselho fiscal).

HOQUEI EM PATINS

Portugal e Espanha

no torneio de Montreux

Com a participação de oito equipas — Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal e Suíça — começa no próximo dia 18, em Montreux, terminando no dia 22, o tradicional torneio de hoquei em patins, denominado «Taça das Nações» e que, este ano, começa novo ciclo, com a «Taça Lusitana» oferecida pela Federação Portuguesa de Patinagem. O troféu é de prata maciça decorada com os brasões dos dois países (Portugal e Suíça).

A competição terá lugar, como sempre, no Pavilhão de Montreux, presentemente com lotação para 1.550 espectadores.

O calendário dos jogos por Portugueses e dos Espanhóis está assim elaborado:

Dia 18 — Espanha-Suíça; e Portugal-Bélgica, respectivamente, ás 20 e 22 horas.

Dia 19 — A's 15 e 40 — Espanha-Alemanha; e ás 21 e 10 — Portugal-Itália.

Dia 20 — A's 15 e 40 — Espanha-Holanda; ás 21 e 10 — Portugal-Inglaterra.

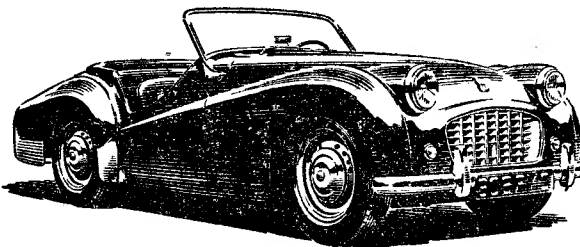
Dia 21 — A's 14 h. — Portugal-Holanda; ás 15 e 40 — Espanha-Itália; e ás 21 e 10 — Portugal-Espanha.

Dia 22 — A's 14 e 50 — Espanha-Inglaterra; ás 15 e 40 — Portugal-Alemanha; ás 20 e 20 — Portugal-Suíça; e ás 21 e 10 — Espanha-Bélgica.

ALGÉS E DAFUNDO

De 1 a 15 do corrente, a admisão de novos sócios não está condicionada ao pagamento de joia.

MAIS UMA VITÓRIA DO

TRIUMPH
T. R. 3

1.º CLASSIFICADO NA CLASSE
DE

GRANDE TURISMO

(1.600 A 2.000 C. C.)

NAS

12 HORAS DE SEBRING

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO 62 — LISBOA

Futebol no estrangeiro

Estão designados os finalistas da Taça de Inglaterra. Serão o Manchester United e o Aston Villa, que se defrontarão, no Estádio Imperial de Wembley, no dia 4 de Maio.

Recordista de triunfos (8) na Taça, o Aston Villa terá tarefa de que talvez se não saia bem, pois o Manchester U., sob a acção do famoso Matt Busby, o «homem tranquilo», parece dispor de uma força capaz de tudo isto: ganhar a Taça, a Liga e a Taça dos Campeões Europeus!

Em Estocolmo só se fala de Nordhal. O famoso jogador sueco do Roma recusou aceitar prémios mais elevados que os dos seus companheiros e a direcção do clube italiano escreveu ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia pondo em realce o gesto do célebre futebolista. Esta carta foi tornada pública na capital da Suécia, onde causou a mais profunda sensação.

Adolfo Pedernera, considerado na América Latina o melhor avançado-centro sul-americano de todos os tempos jogou há dias o seu último desafio pelo Independiente de Buenos Aires. Pedernera, que tem 39 anos, marcou, por agradável coincidência, o golo da vitória do seu clube.

Sinal curioso dos tempos. Recentemente, o Racing, de Paris, alcançou uma boa vitória sobre o Sochaux, melhorando muito a sua classificação. O prémio dado aos jogadores parisienses foi de 10 litros de gasolina a cada um!...

Os Alemães continuam á desenvolver notável e persistente traba-

lho em profundidade. Há poucos dias, em Essen, a equipa das «esperanças», preparada pelo famoso técnico Sepp Herberger, venceu o grupo dos «esperanças» belgas, por 4-2.

Ben Barek, o famoso negro francês, escreveu mais um capítulo das suas maravilhosas memórias. No meado, no começo da época, treinador nacional marroquino, o célebre Larbi foi agora admitido no Serviço da Juventude e do Desporto, dependente do Ministério da Instrução Pública, como monitor nacional de futebol.

Nova decepção brasileira. A equipa nacional fizera «bonitinho» nos dois primeiros jogos do campeonato sul-americano, que está a realizar-se em Lima, e era uma das favoritas da competição. Mas, mais uma vez, o Uruguai representou á «decepção». Derrotados pelos argentinos por 4-0, os «celestes» não pareciam capazes de uma proeza que seria vencer o Brasil. Pois sucedeu isso mesmo. Agora, tudo indica que a Argentina venha á prova, com os seus jovens internacionais.

Notícias de Itália dizem que o Milão começou uma sensacional «caceria» ás grandes vedetas do futebol. No numero dos elementos cobicados pelo famoso clube transalpino figuram Kocsis e Piantoni, ou seja, na expressão de um adepto á «cabeça de ouro» e o «pé mágico»...

Czibor, um dos antigos «ases» do Honved, rompeu completamente com o seu país. O futuro jogador do Roma não quer ouvir falar dos seus antigos companheiros, especialmente de Puskas, cuja attitude no «caso Honved» considera pouco digna. O clube Zoltan Czibor diz, agora, que o Honved era um instrumento de propaganda nas mãos de Sebes e que não havia a menor amizade entre os jogadores...

Matthews, o famoso inglês, lesionou-se a jogar ténis com o filho. Não podia alinhar no sábado passado e o facto causava apreensões pra o Inglaterra-Escócia, a efectuar no próximo dia 6. Com 42 anos de idade, Stan continua a ser considerado imprescindível no «team» nacional!...

A ESPANHA

venceu a Bélgica (5-0)

BRUXELAS, 1. — A selecção espanhola de futebol derrotou ontem a da Bélgica, por 5 bolas a 0, no encontro internacional disputado no estádio Heysel e a que assistiram 70.000 espectadores.

Quando terminou a primeira parte, a Espanha já estava a ganhar por 3 a 0.

As equipas apresentaram em campo as seguintes formações: BELGICA — Meert; Diric e Van Rooy; Degelas, Mees e Close; Lippens, Vandenbergh, De Wael, Houf e Orlands.

ESPAÑA — Ramallets; Olivella e Garay; Maguregui, Campanal e Zarraga; Miguel, Mateos, Di Stefano, Suarez e Gento.

Arbitro — J. Gulde, suíço. Os tentos foram marcados por Di Stefano (2), Suarez, Mateos e Gento. — (A. N. I.).

NA SUÍÇA

O Young Boys não cede terreno

ZURIQUE, 1. — Os jogos da 19.ª jornada do campeonato da Primeira Divisão de futebol suíça terminaram com os seguintes resultados:

Bellinzona, 2-Servette de Genebra, 4; Chiasso, 1-La Chaux-de-Fonds, 4; Grasshoppers de Zurique, 1-Basileia, 0; Lausana, 3-Winterthur, 1; Urania de Genebra, 5-Young Fellows de Zurique, 3; Young Boys de Berna, 2-F. C. de Zurique, 0; Schaffhausen, 1-Lugano, 1.

Classificação: Young, 19 jogos 34 pontos; La Chaux-de-Fonds, 18-27; Grasshoppers, 18-27; Urania, 19-24; Basileia, 18-22; Lausana, 19-21; Bellinzona, 19-20; Servette, 18-19; Chiasso, 19-17; Lugano, 19-15; Winterthur, 19-11; F. C. de Zurique, 17-8; Schaffhausen, 19-8; Young Fellows, 19-7. — (A. N. I.).

Caldas-Atlético

(Continuação da página central)

pelo seu poder, um tanto pela tendência do adversário, conseguiu deter, na maior parte do tempo de jogo, o comando das operações.

Foi sem dúvida agradável — até pelo contraste com o método do adversário — a exibição global de equipa do Atlético, tanto mais que através desse processo os «alcan-tarenses» colocaram-se, com naturalidade, em vencedores, criando depois, mesmo quando o resultado já lhes era adverso, um punhado de oportunidades, perdidas umas por manifesta falta de sorte, outras por mérito — que o houve e muito — dos defensores locais.

Faltou, à equipa de Lisboa, a par dum pouco de sorte, um sentido prático na zona da baliza adversária, que compensasse o des-acerto do seu reduto defensivo, no geral Gonçalves claudicava ante um Janita irrequieto e sófrego de baliza, e Sebastião acusava nervosismo nas saídas.

Atente-se que os golos do Caldas resultaram todos de deslizes da defesa — o 1.º e o 3.º (este, quanto a nós, irregular), desatenções de Gonçalves e o 2.º por Sebastião ter falhado a intercepção dum centro de Anacleto, a que Janita deu o caminho das redes, defendendo Tomé, em recurso, com as mãos.

Em contrapartida, a defesa local guindou-se a plano elevado, com destaque para Abel, mesmo tendo em conta que, num punhado de lances afilivos, a sorte esteve pelo seu lado.

Armando Carneiro e Oliveira foram no Atlético os elementos de mais destaque, seguindo-se-lhes Barreiros e Orlando; no Caldas, Abel, António Pedro, Sarrazola, Janita e Garófalo cotaram-se acima dos restantes.

Dirigiu a partida o juiz portuense sr. Abel da Costa, Apitou demasiado, nem sempre com a propo-sito, equivocando-se, especialmente, na aplicação da lei da vantagem. De modo geral o seu trabalho não merece grandes reparos, apenas nos tendo ficado a dúvida quanto à regularidade do 3.º golo dos locais.

ISAAC PAIS

Um punhado de opiniões

(Continuação da 2.ª página)

tilmente atendeu o jornalista para nos dar a sua opinião:

—Foi um jogo de muitos nervos e de entusiasmo grande, resultando desse estado emocional uma partida menos bem jogada, mas teve emoção a rodos. Apreciei o estado de espírito dos benfiquistas, a proporcionearem neste final uma eloquente demonstração do seu amor clubista que, sempre que bem interpretado e expandido, é admirável. O Benfica mereceu a vitória e a Académica merece a minha admiração pelo empenho posto na luta. E' assim ou melhor deverá ser sempre assim, o desporto bem compreendido.

RUBEN DOMINGUES — O chefe da secretaria da F. P. F., que atravessa a época a pensar nas provas federativas — e quanto isso é difícil! — também nos transmitiu as suas impressões:

—Jogo de campeonato — uma autêntica final — tinha de ser assim: emotivo e transbordante de entusiasmo. O Benfica jogou para ganhar e o título está bem entregue. E com os olhos postos no campo o deligente funcionário da F. P. F. concluiu:

—Esta apoteose é digna da magnífica massa associativa do Benfica.

As senhoras também têm opinião. Já a caminho das cabanas da Brisa deparou-se-nos a sr. D. Felicidade Fernandes Alves, devotada sócia e adepta do Benfica que nos disse, com visível modéstia e acentuada tranquilidade:

—O meu clube ganhou merecidamente o Campeonato Nacional pela sua actuação durante esta prova que, me pareceu — nunca mais acabar... Estou satisfeita, e rendo as minhas homenagens a todos os clubes competidores que foram sempre bons adversários do meu Benfica: F. C. Porto, Belenenses, Sporting, todos...

Estou maravilhada com este espectáculo final deslumbrante. Se não fosse do Benfica, passava a ser do Benfica!

O jornalista foi recebido com toda a galhardia e com a maior amabili-

Ciclismo Português no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

mesmo porque se apresentava ainda pouco «rodado». Por tudo isso a posição que atingiu satisfaz, sendo de notar que a retaguarda do lusitano ficaram corredores famosos, tais como Walkowiak, vencedor da Volta à França de 1956, Poblet, um dos grandes nomes do princípio da época (venceu o Milão-Turim e o Milão-S. Remo), Andryassens, etc.

Terminado o Paris-Nice, Barbosa foi à Bélgica cumprir dois contratos, disputando o Circuito das Flandres e o Hel-Volk. Nas duas provas o sangalense não logrou distinguir-se. O jornal «L'Equipe» não o indicava entre os classificados e a única referência que dele houve foi o 18.º lugar no Prémio da Montanha do circuito.

Não há dúvida de que o nosso campeão não correspondeu, nestas duas competições, ao que poderia esperar-se do próprio Paris-Nice. Palpita-nos que está a «pagar» as consequências de uma orientação diferente da que seguiu há um ano, aventurando-se em corridas importantes sem uma melhor adaptação.

O corredor da «Roche» tem ainda muito tempo à sua frente para recuperar e da sua incontestável classe pode esperar-se melhor. Ho-Barbosa estará em Barcelona, talvez no propósito de se ambientar às provas do país vizinho.

Entretanto, Ribeiro da Silva e Artur Coelho encontraram-se com ele em Paris, treinando-se os três em companhia de alguns estradistas de bom plano, um dos quais o grande corredor francês Darrigade. Este declarou que os dois portugueses patenteavam apreciáveis qualidades e aconselhou-os a inscreverem-se na prova Paris-Evreux que se disputava ontem. Esta competição destina-se a amadores e independentes e tem largas tradições na modalidade. Foi criada em 1909 e, desde então, apenas teve duas interrupções, em 1916 e 1940. Este ano a organização deve-se a cinco clubes, que num esforço comum permitiram ao famoso técnico Paulo Ruinat «montar» uma prova «à priori» reservada a alcançar assinalado êxito. A distância é de 154 quilómetros.

dade na cabina da Académica.

Conformação, espírito desportivo, certa dose de bom humor, apesar da derrota. Enfim, gente acolhedora, simpática e correcta. Quero aqui render-lhe as minhas homenagens pela sua hospitalidade. E assim continuamos ouvir:

CANDIDO DE OLIVEIRA — conhecido técnico do futebol, bom amigo de mais de 30 anos. Explicação fácil:

—Olha, vê lá se te serve o que vou dizer: O vento, o árbitro e os nervos não permitiram que a partida atingisse o nível esperado. A Académica não jogou tudo o que é capaz, e o Benfica ganhou bem!

MARIO WILSON — o internacional, «stopper» da melhor qualidade, que não jogou, afirmou-nos:

—Acho que o Benfica jogou melhor e ganhou bem, lastimo que tenha sido um pouco duro! A Académica jogou abaixo das suas possibilidades, principalmente na 2.ª parte em que se «encaixou» no jogo do Benfica.

Mas é assim o futebol.

A Académica ainda chegou a demonstrar que sabe mais do que aquilo que exibiu em dia não!

ANTÓNIO BENTES, o valoroso extremo esquerdo da Académica, disse-nos:

—Foi um mau jogo. Não rendemos o que seria de esperar pelo que a vitória do Benfica é justa. A Académica não jogou tudo que sabe, fica para outra oportunidade. Digo-lhe, porém, com sinceridade — o título asenta bem ao Benfica.

A saída encontrámos:

JOSÉ AGUAS — avançado-centro do Benfica e do «onze» de Portugal.

Agua satisfatíssimo disse-nos: —O Benfica ganhou o Campeonato o que para mim é tudo. Mesmo sem a bola de prata, essa seria a minha maior alegria, mas com a bola de prata é maior a minha satisfação.

Não me esqueci, no final do jogo de apertar a mão de Torres, meu adversário mais directo. Creio que neste aperto de mão demonstrei com sinceridade a minha admiração pela Associação Académica de Coimbra.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

Ribeiro da Silva e Artur Coelho esperam disputar mais três ou quatro corridas, antes de seguirem para Espanha juntarem-se a Barbosa e entrarem com ele na «Vuelta». Os três têm, ainda, como objectivo o Circuito das Províncias do Sueste de França.

Ribeiro da Silva

«o português voador» causa a admiração dos técnicos

PARIS, 1. — O jornal desportivo «L'Equipe» faz o elogio do ciclista português José Ribeiro da Silva, ao descrever a sua vitória de ontem, na 47.ª prova Paris-Evreux.

Num artigo do seu enviado especial, Paul Ruinat, «L'Equipe» afirma que o ciclismo está a evoluir de uma maneira inesperada e diz:

«Para quem não tenha vivido esta corrida, o resultado poderá ser uma surpresa; mas pessoalmente reconheço que o português Ribeiro da Silva acaba de infligir uma verdadeira lição aos nossos corredores. E que lição... um verdadeiro «recital».

«A partir de Margoville, ou seja a 42 quilómetros da partida, Ribeiro da Silva deixara de ser um desconhecido. Seguia, então, a 200 metros de Cousseau, Mercier e Lasserre e já se perguntava: «Da Silva?». Ah! Sim, aquele português

que «L'Equipe» mencionou em algumas linhas, na sexta-feira.

«O ciclista português causou admiração a Darrigade e a Alves Barbosa durante os treinos e aguardava-se a sua actuação. É incontestável que Ribeiro da Silva tinha um plano fixo, pois durante mais de 100 quilómetros foi o invicto guia da prova, causando espanto, pela sua audácia, a homens como Georges Speicher, director da corrida, que, no entanto, já tem visto muitos corredores durante a sua carreira.

«Os três fugitivos não se preocupavam por pedalar com muita velocidade e o português não se fez rogado e decidiu isolá-los. Depois da dura subida de Roche-Guyon, que percorreu com facilidade, Ribeiro da Silva levava um minuto de avanço sobre o pelotão comandado então por Meneghini e Claud.

«Voltando-se frequentemente (ele esperava um avóio) o português verificou ao 102.º quilómetro que Legagneur e Vibert se aproximavam. Por azar, Legagneur teve de parar para mudar de tubo. Alguns quilómetros mais adiante, Thielin e Loustalot escaparam-se do pelotão, já reduzido pelos furos, para se juntar ao «português voador».

«A maior homenagem que se pode dar a esse extraordinário português de 22 anos é dizer que a média «record» por ele obtida é, antes de mais nada, obra sua, a sua obra-prima, poderemos dizer...» — (A. N. I.).

A 2.ª prova de selecção

A segunda prova de selecção para a equipa da volta à Espanha só teve 152 quilómetros devido ao mau tempo, e estavam previstos 256.

Limitou-se a Porto-Marão-Porto, por Penafiel.

Uma verdade se observa nitidamente: a extraordinária superioridade do Norte, mais particularmente do F. C. Porto. Compulsando a lista da classificação, que só apresenta nove nomes, dando a desistência de 12 ciclistas (consequência, certamente do mau tempo) vê-se que os cinco primeiros são todos do grande clube das Antas, cuja supremacia, de resto, já se havia observada na primeira corrida de selecção.

Desta vez os melhores lisboetas foram José Firmino, do Benfica, e Manuel Polido, do Sporting, respectivamente, 6.º e 7.º. E foram, também, os únicos corredores do Sul que se classificaram.

Não houve chegada em pelotão. Realmente, o vencedor, Sousa Santos, terminou a prova com 29 s. de avanço sobre os seus companheiros Carlos Pinheiro e Agostinho Braz, e, por seu turno, estes chegaram com 1 m. 25 s. sobre mais dois «portistas», Carlos Carvalho, que ganhara a competição anterior, e Emídio Pinto. Firmino e Polido ainda chegaram mais tarde.

Acentuou-se, portanto, a supremacia nortenha.

Parece-nos que o problema da selecção se afigura um tanto complicado desde que o Conselho Técnico da F. P. F. siga o critério que veio a público, isto é, não considerar apenas as provas de selecção, mas também os antecedentes dos corredores.

Sabe-se que, «à priori», Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e Artur Coelho, este estreando no Paris-Evreux, ganho por Ribeiro da Silva, podem ter-se como seleccionados para a «Vuelta». Resta designar os outros sete. Os rapazes do F. C. Porto tomaram larga opção para essa escolha, mas não pode deixar de se atender, por exemplo, a um João Marcelino, a um Fernando Maltês, a um Manuel Graça. E' certo que, no conjunto das duas corridas de selecção, eles não tiveram papel de vulto, dada a supremacia absoluta, gritante, do Norte e do F. C. Porto.

Uma nota a salientar na equipa dos «azuis e brancos» é a juventude da quase totalidade dos seus corredores. E assim se revela o excelente trabalho em profundidade que este clube sempre desenvolveu, podendo substituir, sem contradições de maior, a falta de elementos tidos como... insubstituíveis. Relativamente às duas provas de selecção, não deve deixar de se realçar que a vantagem dos «portistas» foi concludente e que para ela

Porto-Setubal

(Continuação da página central)

sas apressando a noite em que tudo iria mergulhar silenciosa e melancolicamente. Ao prenúncio da manhã, cinzenta e chuvosa, sucedia o crepúsculo pardacento, frio e humedecido.

E o tempo foi o jogo — como o jogo foi o tempo. Mais do que qualquer lampejo técnico foi o sentimento, a esperança e a desilusão, a fé e o desapontamento, aquilo que caracterizou o encontro e o ambiente das Antas.

O grupo «azul-branco» só agiu, verdadeiramente, até ao momento em que o resultado da final da Luz tomou forma definitiva. Logo que aconteceu isso, toda a equipa portuense sentiu a inutilidade do seu esforço, esvaziando-se o seu entusiasmo com a facilidade com que se esvasia o frágil balão de uma criança. A desilusão estampou-se naqueles bravos rapazes, que durante seis meses haviam vivido e lutado pelo mais belo dos sonhos e que viam que ele se desfazia, no último instante sob os seus olhos. A recordação dos magníficos lances que precederam os golos de Gastão, de Teixeira, de Perdigo e de Pedrito, o primeiro e o último verdadeiras obras-primas, espumou-se ante a crueza da realidade. E o Vitória, persistente animoso, sempre bem presente, por Mourinha e Graça quando cumpria defender, e por Pinto de Almeida, Serra, Casaca e Jacinto, quando se tornava possível atacar, acabou por meter um golo, marecido e compreensível — Arcanjo, no lance, deu a entender o que lhe ia na alma! — deixando assim melhor sinal da sua passagem, a qual pese, embora o seu espírito aberto, dificilmente poderia ser diferentemente assinalada, tão evidente foi sempre a disparidade de forças. Ganhando o jogo, os Portuenses não ganharam o campeonato. E todo o comentário se perde ante a decepção, pois essa era a grande, a única vitória ambicionada.

ALBERTO LOBO

Vitória do Lusitano

(Continuação da página central)

vidade de Caraca e de Marciano, sendo Fialho o menos certo. Vital teve actuação de relevo, embora traído no lance do segundo golo dos visitantes.

Ao Belenenses era difícil jogar melhor do que jogou. E isto, simplesmente, porque o Lusitano, actuando em plano de relevo, foi, verdadeiramente, irresistível. A marcação dos homens de Lisboa foi perfeitamente concebida e eficientemente realizada, não lhes permitindo a manobra que se baseia nas pedras Di Pace-Dimas-Mateu-Vicente.

Mesmo assim, Vicente e Di Pace, juntamente com Perez, foram os melhores elementos de Belém. Matateu surgiu-nos em nítido abaixamento de forma. Mas é justo também considerar que Paixão o perseguiu tenazmente. Mas onde está o célebre remate de Matateu, que desfrutou de duas ocasiões soberanas de marcar golo e em que ele era infalível? Não há dúvida de que o Mocambicano está uma sombra dele próprio. JOSÉ DIANA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Relógio de Precisão
LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Aguas, que foi o melhor marcador do campeonato, nem sequer conseguiu salvar a camisola da fúria dos seus admiradores

AGUAS

o melhor marcador

A derradeira jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão não trouxe alterações sensíveis na lista dos melhores marcadores. Com vista aos três primeiros lugares manteve-se a ordenação vinda da jornada anterior, pois nem Aguas, nem Hernani, nem Matateu — e todos jogaram ontem — marcaram qualquer tento.

Aguas, do Benfica e da selecção nacional acabou no primeiro lugar, devendo realçar-se o facto de ter feito mais de um terço do total de golos que a sua equipa marcou.

Eis os melhores marcadores:

Aguas (Benfica) ...	30
Hernani (F. C. Porto) ...	26
Matateu (Belenenses) ...	24
Suarez (Spt. Covilhã) ...	19
André (Académica) ...	17
Faia (Barreirense) ...	16
Batalha (Lusitano) ...	15
Pompeu (Sporting) ...	14
Teixeira (F. C. Porto) ...	14
J. Mendonça (Torriense) ...	13
Flora (Lusitano) ...	13
J. Augusto (Barreirense) ...	13
Martins (Sporting) ...	13
Jacinto (V. Setubal) ...	13
Salvador (Benfica) ...	13
Jaburu (F. C. Porto) ...	12
Arsénio (C. U. F.) ...	12

E, agora, vejamos o melhor marcador de cada clube:

ACADEMICA — André (17).
ATLETICO — Castiglia (6).
BARREIRENSE — Faia (16).
BELENENSES — Matateu (24).
BENFICA — Aguas (30).
CALDAS — A. Pedro e Janita (6).
C. U. F. — Arsénio (12).
F. C. PORTO — Hernani (26).
LUSITANO — Batalha (15).
ORIENTAL — Hidalgo (8).
SPORTING — Pompeu (14).
SPT. COVILHÃ — Suarez (19).
TORRIENSE — J. Mendonça (13).
V. SETUBAL — Jacinto (13).

O Lusitano de Évora continua a ser exemplo de correcção desportiva

Terminou mais um Campeonato Nacional de Futebol e a equipa do Lusitano de Évora a qual no ano transacto foi atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol a taça «Correcção Desportiva», voltou a ter na presente época um comportamento exemplaríssimo de todos os seus atletas que ao longo de mais uma extensa competição desportiva não sofreram o mais leve castigo. Tal facto, absolutamente inédito no desporto nacional, é simultaneamente um motivo de honra e orgulho para o Lusitano e para a cidade de Évora, que, como se prova, tão dignamente representa, e um exemplo magnífico que agradavelmente se regista.

A equipa do Lusitano de Évora que ontem totalizou 60 jogos consecutivos sem qualquer castigo, o que constitui interessante e louvável «record», apresenta-se este ano novamente como candidata única à conquista da taça «Correcção Desportiva», proeza que pela pureza da ética desportiva de que está revestida, nunca é demais encarecer e apontar como exemplo a seguir. Justa, pois, a esta imaculada e sublime vitória do Lusitano de Évora!



A equipa do Lusitano de Évora que na época transacta conquistou a taça «Correcção Desportiva» e que totalizou ontem 60 jogos consecutivos sem sofrer qualquer castigo

O drama dos últimos

O campo da Mata, nas Caldas da Rainha, registou enorme afluência de público para presenciar a partida em que o clube local e o Atlético decidiam o direito de permanência na 1.ª divisão.

De Lisboa deslocaram-se à cidade de D. Leonor milhares de adeptos do clube de Alcantara que, durante o jogo, não faltaram com o seu apoio à equipa, incitando os jogadores com vibrantes gritos de «Atlético», «Atlético», «Atlético».

Os desportistas locais, conscientes da situação delicada em que a equipa do Caldas se encontrava, constituíram, por seu lado, forte falange de apoio, naturalmente mais numerosa do que a do adversário.

O ambiente dentro e fora do rectângulo era escaldante, mas isso

Oriental de Lisboa

O acto de posse do conselho geral, para o triénio de 1957-1959, efectua-se depois de amanhã, às 21 e 30 horas.

não impediu que a luta decorresse sempre dentro das normas de correcção que se impõem em todos os espectáculos desportivos.

Ao cabo de 90 minutos de luta ardorosa, sem desfalecimentos, uma equipa recebeu apoteótica ovação — a do Caldas — pela vitória sobre tão valoroso adversário, sem dúvida, mas especialmente pela satisfação da sua permanência no lote dos «grandes» do futebol português.

Mas o público local não esqueceu que a equipa vencedora fora digna e briosa, que os jogadores do Atlético lutaram pelo seu lugar com o ardor de verdadeiros desportistas e soube, com uma ovação em que se adivinhava respeito e admiração, prestar homenagem ao seu valor.

O Atlético baixa no próximo ano à 2.ª divisão, mas para aqueles que sabem ver no desporto uma escola de virtudes, continuará a ser um dos «grandes» do desporto nacional.

Se por parte dos Caldenses o desfecho da partida deu motivo a manifestações de incontinência de alegria (o que é natural), por banda dos Lisboetas notava-se mais conformismo do que tristeza.

Findo o jogo, a cidade apresentava um aspecto festivo, próprio dos grandes acontecimentos.

Os desportistas locais mostravam claramente a satisfação que constituía a permanência do seu clube na 1.ª divisão, dando largas à sua alegria nas ruas e nos «cafés», mas respeitando, sem uma única nota discordante, o natural estado de espírito dos forasteiros.

Curioso é salientar que os adeptos do clube lisboeta aceitavam, sem o mínimo ressentimento, as manifestações festivas a que os locais se entregavam.

O Atlético não morre! Todos os adeptos do clube, que ontem se deslocaram a Caldas da Rainha, mantinham bem viva dentro de si a chama do amor clubista e a sua fé nos destinos do clube não esmoreceu.

O clube continuará a contar com eles e eles continuarão a ser sempre do Atlético. De qualquer modo, foi sem dúvida uma bela jornada desportiva. — I. P.



A equipa A do Benfica, composta por Hélio Duarte, A. Patrício, Augusto Silva, José Araújo e António Ventura, vencedora da estafeta Guincho-Algés, que substitui desta forma a tradicional corrida Cascais-Lisboa, proibida pelas entidades camarárias no que diz respeito ao percurso dentro de Lisboa

PEDESTRIANISMO

Na estafeta Guincho-Algés

José Araújo (Benfica)

estabeleceu novo 'record' final

A época das corridas em estrada iniciou-se ontem, sob bons auspícios, com a efectivação da estafeta Guincho-Algés, que substitui a competição Cascais-Lisboa, que tão honrosas tradições deixou na história da modalidade.

Na verdade, as provas de estafetas, quer elas se efectuem em estrada, campo ou pista, servem esplendidamente a propagação do pedestrianismo. Esperemos, pois, que as tradições do Cascais-Lisboa tenham continuação na estafeta Guincho-Algés, na qual já se estabeleceu um novo máximo parcial, no percurso Parede-Algés — «record» obtido pelo fundista internacional José Araújo, do Benfica.

A corrida, pode afirmar-se, foi interessante de seguir, apesar de não ter alinhado na equipa representativa do Sporting o campeão nacional de fundo, Manuel Faria, que se encontra lesionado num pé e que, por certo, vinha a obrigar o conjunto do Benfica a cuidar mais da vitória. E' que dadas as qualidades excepcionais do nosso melhor fundista de todos os tempos, o triunfo «encarnado», que se adivinhou ao cabo do segundo percurso, só viria a ter a sua verdadeira expressão mais próximo da meta.

A presença de seis internacionais, quatro do Benfica e dois do Sporting, foi, sem dúvida, um dos aliciantes da estafeta Guincho-Algés.

De todos os corredores internacionais que estiveram em Warem, na Bélgica, a quando do «Cross das Nações», os que mais se salientaram foram José Araújo e Dias Santos, ambos creditados com excelentes corridas. O primeiro foi, até, bem longe, chamando a si novo máximo parcial com o tempo de 19 m. e 32,2 s.

Depois da actuação saliente destes dois fundistas, aponte-se as corridas de Hélio Duarte e de António Ventura, ambos do Benfica, o primeiro dos quais obteve um tempo igual ao que os cronómetros registaram para Dias Santos.

Com esta vitória, a equipa do Benfica, não só mantém o predomínio que obteve nas corridas de curta-mat, mas também iniciou a temporada de estrada em grande estilo, afirmando querer ser um conjunto imbatível.

Há que assinalar, ainda, a boa organização da corrida por parte da Associação de Atletismo de Lisboa. Nada foi descuidado, o que vem afirmar a capacidade dos dirigentes, no capítulo de organizações.

Três factos — três verdades — atestam o valor da estafeta Guincho-Algés que passou para a história com nota positiva. O primeiro foi, sem dúvida, a vitória, de certo modo fácil, do conjunto benfiquista, que de momento, neste género de provas não tem adversário da sua igualha; o segundo, foi o registo do novo «record» parcial, conquistado por um homem — que parecia remetido a segundo plano dada a sua incapacidade no «Cross das Nações» —, mas que afinal despertou de um letargo; finalmente, o terceiro foi a acção dos internacionais, que demonstraram possuir

qualidades, evidenciando, não há dúvida, o progresso por que está passando a modalidade.

Enfim, esta «edição» da estafeta Guincho-Algés forneceu mais uma prova entusiástica, mais um aliciente para as futuras competições, mais um êxito a adicionar à longa lista das proezas dos nossos atletas.



CLAUDE ABRES, o excelente guarda-redes do Saint-Etienne, componente da Selecção B da França

O Saint-Etienne

joga no Restelo depois de amanhã

O Belenenses convidou o Saint-Etienne, «guia» do Campeonato de França, a apresentar-se, depois de amanhã, à noite, no seu Estádio do Restelo, para um jogo que está a despertar natural expectativa, pois o Belenenses já conseguiu vencer o Reims e o Toulouse, mas defrontará agora a melhor equipa francesa da actualidade.

O Saint-Etienne possui, nas suas fileiras, nomes já bem conhecidos do nosso público, como é o caso do famoso Mekloufi (que vimos no Jamor), Ferrier e Tyllinski (que jogaram no Restelo pela selecção militar), Rijkers (internacional holandês), Domingo, Abbes, Legèvre (internacionais «B») e outros que gozam de justificado prestígio no futebol francês.

O jogo principiará às 21 e 45, e, no domingo, o Saint-Etienne apresentará-se no Estádio das Antas.

Sport Clube Intendente

Para presidirem á assembleia geral, direcção e conselho fiscal desta colectividade, foram eleitos, respectivamente, os srs. Carlos Baptista Pacheco, Carlos José da Silva e Vítor Manuel Neves.

